

Isabel Sofia Ramos da Cunha

Educação Financeira no 1º ciclo do Ensino Básico

Relatório apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação do Doutor José Carlos Morais.

Agradecimentos

O espaço limitado desta secção de agradecimentos, seguramente, não me permite agradecer, como devia, a todas as pessoas que, ao longo do meu Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo Ensino Básico me ajudaram, direta ou indiretamente, a cumprir os meus objetivos e a realizar mais esta etapa da minha formação académica. Desta forma, deixo apenas algumas palavras, poucas, mas um sentido e profundo sentimento de reconhecido agradecimento.

Muito especialmente, desejo agradecer ao meu marido, pelo incentivo, compreensão e encorajamento, durante todo este período. Também, pelo apoio e carinho diários, pelas palavras doces e pela transmissão de confiança e de força em todos os momentos. Por tudo, a minha enorme gratidão!

Ao meu bebé, por me ajudar a recuperar energias nos momentos mais difíceis e a me dar força para terminar esta investigação.

À minha família, em especial aos meus pais e irmãs, um enorme obrigada por acreditarem sempre em mim e naquilo que faço e por todos os ensinamentos de vida. Espero que esta etapa, que agora termino, possa, de alguma forma, retribuir e compensar todo o carinho, apoio e dedicação que, constantemente me oferecem, a minha enorme gratidão!

Ao orientador professor Doutor José Carlos Morais, pela disponibilidade, atenção dispensada, paciência, dedicação e profissionalismo, um Muito Obrigada.

À professora Leonor Pacheco pela amabilidade em dispor da sua turma possibilitando-me, assim, a realização deste Projeto, pela sua disponibilidade e colaboração e também pelo seu incentivo neste trabalho de investigação, estou-lhe Muito Agradecida.

À Instituição que, generosamente e gentilmente me acolheu tornando a projeto exequível, aqui fica o meu Agradecimento.

A Todos os docentes da Escola Superior de Educação Santa Maria que fizeram com que este sonho se torna-se realidade, apresso um enorme Agradecimento.

A todos o meu sincero e profundo Muito Obrigada

*“Educai as crianças
para que não seja necessário punir os adultos”*

(Pitágoras)

ÍNDICE

Índice de quadros	5
Introdução	6
I. Contextualização do estudo	8
1. Pertinência do estudo	8
2. Definição da problemática	11
3. Modelo teórico de análise	13
II. Enquadramento teórico	16
1. Educação/Literacia Financeira.....	16
2. A Educação Financeira em Portugal.....	18
2.1. Oferta formativa	20
3. A importância da Educação Financeira no quotidiano da criança.....	22
3.1. A capacidade das crianças por fase de desenvolvimento	24
4. A escola como promotora da Educação Financeira.....	25
4.1. Temáticas a abordar e competências a desenvolver	26
4.2. Temas concretos a abordar no presente estudo	27
III. Metodologia	31
1. Método de Investigação – Investigação-Ação	31
1.1. Técnicas de investigação	35
1.2. Justificação da escolha.....	37
2. Características do meio	37
2.1 Meio envolvente.....	37
2.2. Instituição	38
2.3. Participantes.....	39
3. Cuidados éticos	39
IV. Recolha e análise dos dados	40
V. Conclusões e Considerações sobre o Estudo	63
Bibliografia	67
Apêndice	72
Apêndice I – Entrevista inicial	73
Apêndice II – Planificações das atividades	77
Apêndice III – Diário de Bordo.....	102
Apêndice IV – Entrevista Final	113

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I - Análise do Plano de Estudos do currículo de formação para educadores de infância e professores do 1.º e 2.º CEB.....	12
Quadro II - Modelo teórico de análise	13
Quadro III - Temas, subtemas e objetivos em diferentes níveis de educação e ensino (Educação financeira)	26
Quadro IV - Análise de resultados (Aluno 1)	50
Quadro V - Análise de resultados (Aluno 2)	51
Quadro VI - Análise de resultados (Aluno 3)	52
Quadro VII - Análise de resultados (Aluno 4).....	53
Quadro VIII - Análise de resultados (Aluno 5)	54
Quadro IX - Análise de resultados (Aluno 6)	55
Quadro X - Análise de resultados (Aluno 7)	56
Quadro XI - Análise de resultados (Aluno 8)	57
Quadro XII - Análise de resultados (Aluno 9).....	58
Quadro XIII - Análise de resultados (Aluno 10)	59
Quadro XIV - Análise de resultados (Aluno 11)	60
Quadro XV - Análise de resultados (Aluno 12).....	61
Quadro XVI - Análise de resultados (Aluno 13)	62
Quadro XVII - Entrevista inicial (pergunta 1).....	73
Quadro XVIII - Entrevista inicial (perguntas 2, 3 e 4)	73
Quadro XIX - Entrevista inicial (perguntas 5, 6 e 7).....	75
Quadro XX - Entrevista inicial (perguntas 8, 9 e 10)	76
Quadro XXI - Entrevista final (perguntas 1, 2 e 3).....	113
Quadro XXII - Entrevista final (perguntas 4, 5 e 6)	114
Quadro XXIII - Entrevista final (perguntas 7, 8 e 9).....	115

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação enquadra-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e tem como principal função dar a conhecer um conjunto de estratégias de ensino que possam ser colocadas em prática em turmas do 1º ciclo.

O processo de escolha do tema, desenvolvido na presente tese de mestrado, não se afigurou uma tarefa simples. Esta dificuldade deveu-se ao facto de a base inicial da pesquisa incluir várias áreas de interesse. Após profunda reflexão optamos por seguir o caminho que tem por base a educação para a cidadania. Na escolha deste tema teve bastante peso a atividade profissional do investigador (professor) que, por lidar todos os dias com crianças de vários extratos sociais, verificou alguma ausência de princípios e valores relacionados com a Educação para Cidadania. Ao observar esta ausência debruçou-se sobre os vários domínios da Educação para Cidadania, previstos pela Direção-Geral de Educação e constatou que algumas vertentes não são aprofundadas com a importância que merecem ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico. A que se afigurou de maior interesse foi a Educação Financeira.

O tema Educação Financeira tem recebido grande destaque nacional e internacional nos últimos anos, como um dos fatores fundamentais a fim de garantir melhor qualidade de vida. Uma vida financeira saudável e equilibrada.

Este trabalho pretende dar a conhecer um conjunto de ferramentas, que podem ser utilizadas na escola ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico, para a exploração da Educação Financeira, de forma a tornar, desde cedo, as crianças mais responsáveis financeiramente e consequentemente ajudar a modificar a sociedade. Portanto, é necessário educar as novas gerações para aprenderem a lidar com o dinheiro.

A escola tem um papel fundamental na educação e formação dos alunos. Neste sentido deve estar preparada para os novos desafios que a sociedade lhes coloca. A escola é sem dúvida um meio privilegiado para a divulgação da Educação Financeira, no sentido em que nas suas ações contagiam um número significativo de pessoas, desde dos alunos, professores, funcionários e famílias.

A Educação Financeira, como outras áreas do conhecimento, deve ter um papel importante na missão da escola motivando os alunos através de estratégias criativas e lúdicas, com o objetivo de desenvolver nas crianças e nos adolescentes uma mentalidade saudável em relação ao dinheiro (como poupar, ganhar, investir).

A metodologia adotada nesta investigação foi a Investigação-Ação, e caracteriza-se como um estudo de carácter qualitativo. A técnica de investigação utilizada foi a observação participante, em que o investigador não foi um mero observador mas, também, atuou no terreno. Importa referir que foram utilizados diferentes instrumentos de recolha e análise de dados, tais como entrevistas, diário de bordo e a análise de conteúdos.

Relativamente às dificuldades sentidas salientamos o facto de as intervenções serem limitadas e com pouco espaço de manobra para serem aumentadas, devido ao limite de tempo. Também, foram sentidas dificuldades ao nível de recursos existentes sobre Educação Financeira em Portugal, mas estas foram superadas recorrendo a recursos divulgados em outros países.

O presente estudo está dividido em capítulos numerados de I a V. O primeiro capítulo dedica-se à contextualização do estudo, apresentando-se uma visão sobre a pertinência do estudo, da problemática e do modelo teórico de análise construídos.

O segundo capítulo debruça-se sobre o enquadramento teórico que dá sustentação empírica ao estudo. Inicia-se com uma descrição do que é a Educação/Literacia Financeira, a sua contextualização na realidade portuguesa e aborda-se os diferentes tipos de oferta formativa. É, também, alvo de análise, neste capítulo, a importância desta temática no quotidiano da criança e o que são capazes de aprender em cada fase do seu desenvolvimento. Por fim, dedicamos um ponto à inclusão deste tema na escola, quais os temas que podem ser abordados e os que se vão abordar de facto nesta investigação.

No terceiro capítulo, apresentamos uma resenha sobre o método de Investigação-Ação, referindo, também, as técnicas de investigação que lhe estão associadas e a justificação da escolha deste método para a investigação. Num segundo ponto, abordamos as características do meio (meio envolvente, instituição e participantes) e por fim os cuidados éticos seguidos na investigação.

O quarto capítulo dedica-se à recolha e análise dos dados. É neste capítulo que se encontram todos os desenvolvimentos da ação e respetiva análise.

O capítulo V é dedicado à conclusão e considerações sobre o estudo.

Em suma, consideramos que o tema desta investigação é atual e importante face aos tempos em que vivemos. De uma forma direta ou indireta todos os dias se fala em dinheiro, em poupar, em crise, tudo temas da Educação Financeira.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O tema da Educação Financeira ganha cada vez mais espaço nas diversas discussões económicas e sociais, dado que se tem percebido a importância dessa iniciativa para o desenvolvimento dos países e da sociedade.

Neste capítulo encontra-se descrito, de forma pormenorizada, a pertinência do estudo e a razão pela qual é importante o tema e, consequentemente, a definição da problemática. Por fim, apresentamos um quadro sobre o modelo teórico de análise, que nos dá uma visão geral e resumida do estudo.

1. Pertinência do estudo

O tema escolhido para desenvolver esta investigação reveste-se de uma enorme importância face à conjuntura social, económica e política que vivemos atualmente. Como afirma Ferreira (2013, p.21) “a turbulência económica que se faz sentir no mundo ocidental impulsionou grandes alterações comportamentais ... as novas exigências chegaram de forma abrupta, e grande parte da população não estava preparada para enfrentar, muito menos para educar as crianças para os novos desafios. Mas o grau de exigência e de responsabilidade dos mais novos será ainda maior daqui para a frente. Se existe alguma certeza no futuro, após a atual crise, é a de que os cidadãos vão ter de ser mais responsáveis de forma individual e em temáticas que até aqui delegavam no Estado (como saúde e reforma) ”.

A Educação Financeira permite compreender a noção de valor, servindo como base fundamental para uma melhor adaptação ao mundo real. Para além disso, transmite a importância da poupança como princípio e não como recurso.

Assim, a Educação Financeira fornece um conjunto de entendimentos e de relações fundamentais para uma vida equilibrada: saber consumir, poupar, investir e administrar o dinheiro. Proporciona, também, ao indivíduo o desenvolvimento de uma linguagem necessária, para que se sinta confiante e conduza a sua vida financeira de uma forma saudável. Isto é, quanto mais contacto temos com uma realidade, mais à vontade falamos e melhor nos relacionamos com ela.

A promoção da Educação Financeira junto das crianças e jovens em idade escolar é reconhecida, designadamente pela OCDE, conforme enuncia o site da Direção

Geral de Educação¹, “como um dos meios mais eficientes para chegar a toda uma geração que se pretende portadora de uma cultura financeira que lhe permita, enquanto jovem e futuro cidadão, desenvolver hábitos e comportamentos racionais face a questões de natureza económica e financeira”.

A necessidade de reforçar a aposta na formação financeira foi também uma nota comum entre vários oradores que estiveram presentes o III Fórum de Crédito e Educação Financeira, segundo a notícia, no dia 30 de maio de 2014, de Alexandra Brito², “O secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, João Casanova de Almeida, referiu em particular a necessidade de promover a educação financeira entre os mais novos. *“É preciso que os nossos alunos saibam que renunciar a um consumo no presente para atingir um objetivo no futuro não é negativo. É importante que eles conheçam os riscos associados para conseguirem tomar decisões financeiras seguras”*. No mesmo sentido, “Jorge Morgado da Deco salientou a importância da formação financeira nas crianças e nos jovens mas referiu que é necessário dar ferramentas aos professores para que possam transmitir este tipo de conselhos aos seus alunos. *“É fundamental para os professores terem conhecimentos nesta área [educação financeira]. Pois muitos deles não se sentem seguros para tratar destas matérias nas suas aulas e nas atividades curriculares”*”.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), no seu artigo 7º, menciona que a Escola deve administrar um ensino ligado com a realidade dos seus alunos. O dinheiro é algo que sempre fará parte das suas vidas, portanto, é importante ensinar a lidar adequadamente com o dinheiro. Assim, cabe também à Escola educar financeiramente as crianças e os jovens, instruindo-os de modo à assunção das suas responsabilidades como consumidores conscientes e responsáveis, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

O estudo da Educação Financeira nas escolas é um conteúdo bastante recente. Foi apenas em Maio de 2013 que o Ministério da Educação editou “O Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e Formação de Adultos”. Este referencial veio dar suporte legal ao Decreto-Lei nº139/2012, de 5 de julho, com posterior alteração inserida no Decreto-Lei nº 91/2013, de 10 de julho, onde se invoca um maior empenho na abordagem à educação

¹ <http://dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras-0> (consult. 12/04/2015)

² Brito, A. (2014). *Educação Financeira em Portugal: o que ainda falta fazer?* Disponível em: <http://saldopositivo.cgd.pt/educacao-financeira-em-portugal-o-que-ainda-falta-fazer/> (consult. 12/04/2015)

para a cidadania.

Importa salientar que segundo as Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania (2013, p. 3), disponibilizadas pelo Ministério da Educação, faz parte a dimensão da educação financeira, referindo que esta “permite aos jovens a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no futuro, terão que tomar sobre as suas finanças pessoais, habilitando-os como consumidores, e concretamente como consumidores de produtos e serviços financeiros, a lidar com a crescente complexidade dos contextos e instrumentos financeiros, gerando um efeito multiplicador de informação e de formação junto das famílias.”

No Decreto-Lei nº139/21012, de 5 de julho, podemos ler no artigo 15º que as escolas devem desenvolver projetos que visem a formação pessoal e social dos seus alunos em várias áreas do saber, incluindo a Educação Financeira. No Decreto-Lei nº 91/2013, de 10 de julho, Anexo I, verifica-se que faz parte das componentes do currículo uma hora de oferta complementar, onde os professores devem dinamizar atividades que promovam a Educação para a Cidadania. Esta oferta, sendo de carácter obrigatório não tem, contudo, delimitados os conteúdos a abordar, nem se encontra revestida de metas curriculares a serem atingidas pelos alunos. Cabe, assim, ao professor dinamizar atividades de carácter inter e multidisciplinar recorrendo, para isso, às Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania.

Sendo a dimensão da Educação Financeira recente nos currícula, já vem mencionada, ainda que de forma pouco precisada na Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº 46/86, de outubro de 86, onde estabelece como princípio geral que o “sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.” Assim, é dever da escola proporcionar aos seus alunos o máximo de experiências e o contacto com diferentes temáticas a fim de os tornar adultos mais conscientes.

A abordagem à Educação Financeira poderá permitir às crianças, cidadãos do futuro, a confiança necessária à tomada de decisões financeiras relacionadas com a gestão pessoal do dinheiro, desenvolver capacidades de criar riqueza, gerir ativos e adaptar-se financeiramente a situações adversas e inesperadas. Na Organização Curricular e Programa do Ensino Básico – 1º Ciclo (2004, p. 13) é estabelecido como um dos objetivos gerais: “desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para

a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática” e dentro deste objetivo é elencado como objetivo específico (p. 15) “criar as condições que permitam a assunção esclarecida e responsável dos papéis de consumidor e/ou produtor”, o que está de acordo com tudo o que foi anteriormente exposto. A abordagem a esta temática considera-se bastante pertinente visto que vem mencionada em diversos documentos do Ministério da Educação.

2. Definição da problemática

Face à pertinência demonstrada anteriormente surge uma questão importante: “Estará a escola preparada para promover a Educação Financeira dos alunos em contexto do 1º ciclo do Ensino Básico?”. É a partir desta interrogação que parte a delimitação da problemática a abordar.

Relativamente à formação de professores elaboramos uma pesquisa com o intuito de saber se a temática da Educação Financeira é contemplada no plano de estudos do currículo de formação para educadores de infância e professores do 1.º e 2.º CEB. Assim, analisou-se o plano de estudos da Licenciatura em Educação Básica (1º ciclo de estudos) e, também, dos Mestrados profissionalizantes (2º ciclo de estudos) de várias instituições de ensino, como demonstra a Quadro I - Análise do Plano de Estudos do currículo de formação para educadores de infância e professores do 1.º e 2.º CEB.

É de realçar que nenhuma instituição de ensino se debruça ou dá relevância a esta temática que se afigura, como anteriormente foi dito, tão importante para o sucesso do indivíduo e da sociedade. Segundo afirma Ricardo Ferreira (2013, p.130) “é premente que as escolas desenvolvam competências e passem a estar preparadas para lecionar ao nível das finanças pessoais... de forma a preparar as crianças para a gestão da economia doméstica e para melhorarem a compreensão no que diz respeito à atividade bancária.” Estas temáticas vão acompanhar, permanentemente, a vida das crianças, por isso é essencial iniciar a abordagem às mesmas desde cedo para que os alunos se sintam mais à vontade com o tema e adquiram maior consciência da importância deste assunto para a sua qualidade de vida.

Como se pode ler, mais detalhadamente, no enquadramento teórico existe apenas uma formação de professores oferecida pela Direção-Geral da Educação, em parceria com o Banco de Portugal, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e o

Instituto de Seguros de Portugal, que promovem a oficina de formação *A Educação Financeira nas Escolas – Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos*, mas esta foi apenas dirigida a um grupo restrito de professores.

Quadro I - Análise do Plano de Estudos do currículo de formação para educadores de infância e professores do 1.º e 2.º CEB

Nome da instituição de ensino	Cidade	Presença de Educação para a Cidadania (Educação Financeira) no Plano de Estudos			
		Sim		Não	
		Lic.	Mestrado	Lic.	Mestrado
Escola de Ciências Humanas e Sociais – UTAD	Vila Real			✓	✓
Escola de Ciências Sociais – Universidade de Évora	Évora			✓	✓
Escola Superior de Educação Almeida Garrete	Lisboa			✓	✓
Escola Superior de Educação Beja	Beja			✓	✓
Escola Superior de Educação Coimbra	Coimbra			✓	✓
Escola Superior de Educação de Bragança	Bragança			✓	✓
Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Castelo Branco			✓	✓
Escola Superior de Educação de Fafe	Fafe			✓	✓
Escola Superior de Educação de Lisboa	Lisboa			✓	✓
Escola Superior de Educação de Santarém	Santarém			✓	✓
Escola Superior de Educação de Torres Novas	Torres Novas			–	–
Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Viana do Castelo			–	–
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Leiria			✓	✓
Escola Superior de Educação e Comunicação	Algarve			✓	✓
Escola Superior de Educação Jean Piaget	Porto/Lisboa			✓	✓
Escola Superior de Educação João de Deus	Lisboa			✓	✓
Escola Superior de Educação Paula Frassinetti	Porto			✓	✓
Escola Superior de Educação Santa Maria	Porto			✓	✓
Escola Superior de Educação Setúbal	Setúbal			✓	✓
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto	Guarda			✓	✓
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	Lisboa			✓	✓
Universidade da Madeira	Madeira			✓	✓

Fonte: Própria.

Depois de uma análise a diversos manuais escolares das diferentes áreas disciplinares, constatamos, também, não existir menção que denote uma preocupação em proporcionar às crianças a noção de Educação Financeira. Manifestam, sim, a preocupação de que a criança aprenda a realizar problemas e reconhecer o valor do dinheiro na vertente disciplinar de matemática. Esta análise reforçou a ideia transmitida por Ferreira (2013, p.130) que sugere que os programas curriculares devem conciliar a

temática da Educação Financeira. O mesmo autor aponta como solução, recorrendo à disciplina obrigatória da matemática, uma abordagem à educação das finanças pessoais, dando o seguinte exemplo: "nas situações em que é necessário recorrer a exemplos que impilam os mais novos a fazerem contas, em vez da tradicional forma de “O João tinha seis bolas, deu duas ao Carlos e perdeu duas, com quantas bolas ficou?”, poderá alternativamente recorrer ao seguinte exemplo: “O Pedro tinha 6 euros, saiu de casa e comprou um gelado de 2 euros e comprou um caderno de 2 euros. Quanto conseguiu o Pedro poupar?””.

Deste modo, pretendemos, com este estudo, contribuir para o conhecimento mais detalhado sobre esta temática, bem como dar a conhecer um conjunto de estratégias de ensino que possam ser colocadas em prática em escolas do 1º ciclo.

Coloca-se-nos o problema (racional/científico) de, na possibilidade de exercício da profissão de professora do primeiro ciclo do ensino básico e ciente das lacunas na formação académica em relação ao tratamento da Educação Financeira dirigida a crianças entre a faixa etária dos 6 e os 10 anos (idade de frequência do 1ºciclo), elaborar um conjunto de atividades de interesse para as crianças, onde as mesmas participem de forma ativa, desenvolvendo uma prática pedagógica vocacionada para a Educação Financeira integrável nos projetos educativos de escola e projeto curricular de turma.

Vamos partir de vivências do quotidiano dos alunos, a fim de tornar as aprendizagens na vertente da Educação Financeira em aprendizagens significativas.

3. Modelo teórico de análise

Quadro II - Modelo teórico de análise

Conceitos			
Educação – 1º ciclo do Ensino Básico			
Oferta Complementar: Educação para a Cidadania (organização curricular e programas)			
Orientações para a área de educação para cidadania: Referencial para a Educação Financeira			
Dimensões (Educação Financeira)		Variáveis	Indicadores
1. Planeamento e Gestão de orçamentos	1.1.Necessidades e desejos	Interesse Envolvimento Aplicações práticas	Motivação Termos/Noções Representações/Ideias
	1.2.Despesas e rendimentos		
2. Poupanças	2.1.Objetivos da poupança		

<p>Atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História “Os três irmãos” – Adaptação das histórias “Os três porquinhos” para abordar o que são gastos racionais. (19 de maio) 2. Visualização de um filme para compreender a importância da poupança. Elaboração do mealheiro. (21 de maio) 3. Abordagem ao que são gastos supérfluos e necessários – Jogo. (26 de maio) 4. Conhecer o supermercado e as regras fundamentais a ter em conta a quando a sua visita. (28 de maio) 5. Simulação de uma visita ao supermercado para comprar bens necessários para as refeições efetuadas durante um dia. (3 de junho) 6. Realização de uma visita a uma superfície comercial. Efetuar as compras para elaborar duas receitas uma de pizza e a outra de mousse de chocolate. (11 de junho) 	<p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise da entrevista introdutória e final • Diário de bordo • Quadro de análise de resultados (por aluno)
--	---

Fonte: Própria.

Objetivos Gerais

1. Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo
2. Relacionar despesas e rendimentos
3. Saber o que é a poupança e quais os seus objetivos

Objetivos Específicos

- 1.1 Estabelecer a diferença entre “necessitar” e “querer”.
- 1.2 Distinguir e exemplificar despesas necessárias e despesas supérfluas.
- 1.3 Compreender que gastar mais do que necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro, exemplificando situações.
- 2.1 Compreender a noção de rendimento.
- 2.2 Estabelecer a relação entre rendimento e despesas, evidenciando a noção de saldo.
- 2.3 Elaborar um orçamento, identificando rendimentos e despesas e apurando o respetivo saldo.
- 2.4 Tomar decisões tendo em conta que o rendimento é limitado.
- 3.1 Entender a poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo.
- 3.2 Entender a função da poupança como precaução contra o risco, fazendo face a oscilações previstas e imprevistas de rendimento ou despesa.

Assim, propomo-nos a:

- Construir um conjunto de estratégias e atividades que vão de encontro às necessidades apresentadas pelos alunos no sentido de estimular a sua consciência financeira.
- Procurar perceber se as crianças, em contexto de 1º ciclo, são capazes de adquirir conceitos básicos sobre Educação Financeira.

II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este capítulo visa fundamentar a investigação com base na revisão da literatura. De um modo geral, abordamos um número de informações significativas e relevantes para uma compreensão mais detalhada e pormenorizada sobre a temática em estudo.

Assim, descrevemos o que é a Educação/Literacia Financeira, a sua contextualização na realidade portuguesa e apontamos diferentes tipos de oferta formativa. É, também, alvo de análise, neste capítulo, a importância desta temática no quotidiano da criança e o que são capazes de aprender em cada fase do seu desenvolvimento. Por fim, dedicamos um ponto à inclusão deste tema na escola, quais os temas que podem ser abordados e os que se vão abordar de facto nesta investigação.

1. Educação/Literacia Financeira

De uma forma simples, e de fácil perceção para todos, a Educação Financeira é um conjunto de informações que nos permite melhorar a gestão do dinheiro e a Literacia Financeira é o conhecimento de temas e conceitos financeiros, por parte dos cidadãos, úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar e que facilitem o processo de tomada de decisões financeiras, de modo a garantir uma melhor qualidade de vida económica.

Conforme menciona a OCDE (cit. in Referencial de Educação Financeira, 2013, p. 5), “a educação financeira é o processo pelo qual os consumidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos e conceitos financeiros e desenvolvem capacidades e confiança para se tornarem mais atentos aos riscos e oportunidades financeiras, tomarem decisões refletidas, saberem onde se dirigir para obter ajuda e adotarem comportamentos que melhorem o seu bem-estar financeiro”.

Segundo Alves (2012, p.10) “entende-se por educação financeira todo o processo no qual o cidadão comum, enquanto consumidor e potencial investidor, vai adquirindo todo um conjunto de conhecimentos, através de informação, instrução ou aconselhamento específico, permitindo-lhe desenvolver um misto de capacidade e confiança para se tornar mais atento a riscos e oportunidades financeiras, proporcionando-lhe uma tomada de decisões autónoma e consciente, conduzindo-o ao seu bem-estar financeiro. A educação financeira deve ser algo que permita, de uma forma generalizada, uma melhor compreensão dos produtos e conceitos financeiros, dotando o cidadão de ferramentas que lhes permitam na altura certa, de livre e

espontânea vontade, tomar as decisões mais acertadas.”

De acordo com o Ministerial Council on Education, Employment, Training and Youth Affairs (cit. in Machado 2011, p. 14), “através da aplicação de conceitos financeiros a contextos reais do consumidor, a educação financeira é capaz de:

- Identificar características pessoais que contribuem ou limitam a gestão financeira;
- Aprender a fazer o balanço entre o risco e a recompensa em diversos contextos financeiros, fazendo julgamentos adequados;
- Aprender através dos sucessos e erros a assumir a responsabilidade pelas suas decisões;
- Desenvolver a capacidade de se tornar num “consumidor sustentável” – a internalizar as consequências do seu consumo, face à comunidade e ambiente, e a tomar decisões responsáveis e éticas.
- Preparar para o desenvolvimento dos diversos papéis do indivíduo ao longo da sua vida enquanto familiar, cidadão e trabalhador;
- Consolidar e aumentar a literacia financeira, através da sua aplicação à prática.”

Como se pode ler no site da Fundação António Cupertino de Miranda³, que cita a National Foundation for Educational Research, “a literacia financeira é a capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efetivas tendo a vista a gestão do dinheiro.”

Segundo, Schagen, (cit. in, Ribeiro, 2013, pág. 15) “a literacia financeira é a capacidade de leitura, análise, gestão e comunicação dos diversos problemas financeiros que se colocam diariamente ao nível do bem-estar material dos cidadãos. Tal inclui a aptidão para discernir sobre as diversas escolhas financeiras, discutir assuntos financeiros sem qualquer desconforto, planear o futuro em termos financeiros, ou ainda responder competentemente a eventos que ocorrem no quotidiano e que afetam as decisões financeira”.

Para Mandel (cit. in Alves, 2012, p.8) é “a capacidade de avaliar novos e complexos instrumentos financeiros e tomar decisões informadas relativamente à seleção e utilização desses instrumentos de modo a melhor satisfazer objetivos de longo prazo”.

³ <http://www.facm.pt/facm/facm/pt/servico-educacao/educacao-financeira> (consult. 23/11/2014)

Como refere o Governado do Banco de Portugal, Dr. Carlos da Silva Costa (cit. in Relatório do inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa 2010, 2011, p. 9) é importante promover a Literacia Financeira, pois esta “contribui para potenciar os benefícios dos instrumentos de regulação da transparência e dos deveres de informação das instituições de crédito e, portanto, para o funcionamento mais eficiente dos mercados financeiros. Cidadãos mais informados têm capacidade de apreender melhor a informação que lhes é transmitida pelas instituições de crédito, ajudando a monitorizar os mercados. Conhecedores dos seus direitos e deveres são agentes activos do cumprimento do quadro normativo em vigor”.

Assim, a formação financeira contribui para que os cidadãos tomem decisões informadas e conscientes em todos os aspetos da sua vida financeira, sejam elas relacionadas com o simples pagamentos de contas, com a gestão do orçamento, o planeamento de despesas e a escolha de produtos e serviços financeiros adequados às suas necessidades. A formação financeira desempenha, por isso, um papel relevante para a população, pois ajuda na tomada de decisões do dia-a-dia, bem como a situações mais complexas, tais como o recurso a créditos e aplicação de poupanças.

2. A Educação Financeira em Portugal

A Educação Financeira tem crescido de forma significativa em Portugal na sequência de recomendações oriundas da União Europeia. Efetivamente, a Comissão das Comunidades Europeias (2007)⁴ “considera a educação financeira fundamental com vista à constituição de um mercado único e deseja, a esse respeito, incitar os cidadãos europeus a adquirirem os conhecimentos rudimentares em finanças pessoais. A presente comunicação destina-se a definir os princípios de base para programas nacionais de educação financeira de qualidade, bem como a apresentar as iniciativas efectuadas pela União Europeia neste domínio”.

O primeiro projeto, implementado em Portugal, “Contas à Vida”, foi organizado em parceria pelo Programa Escolhas e pelo banco Barclays Portugal, no ano de 2008. Este projeto pretende ajudar jovens, entre a faixa etária dos 14 aos 19 anos, mais carenciados, dando-lhes conhecimentos financeiros úteis para que no futuro tomem decisões mais informadas sobre a gestão das suas finanças.

⁴ <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=URISERV:l22031> (consult. 18/04/2015)

Seguiu-se uma iniciativa do Banco de Portugal, o Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, realizado em 2010, que permitiu identificar as necessidades de literacia financeira da população portuguesa. As informações obtidas neste inquérito fizeram nascer o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), em maio de 2011. O PNFF foi elaborado e editado, em parceria, pelo Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários e pelo Instituto de Seguros de Portugal

O PNFF é um documento orientador, que reconhece a importância da formação financeira e define os princípios gerais para a sua promoção, tendo em conta as necessidades verificadas nesta área.

O PNFF (2011, p. 3) tem como missão “contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados, através de uma visão integrada de projetos de formação financeira e pela junção de esforços das partes interessadas, concorrendo para aumentar o bem-estar da população e para a estabilidade do sistema financeiro.”

Foi assinado, à luz deste plano, um protocolo entre o Banco de Portugal e o Ministério da Educação, com vista à cooperação institucional na introdução da temática da literacia financeira nos currículos escolares, estabelecendo-se, também, a necessidade de definição de princípios de orientação para as ações de formação conduzidas pelas instituições do setor financeiro no espaço escolar.

Desta forma, surge o Referencial de Educação Financeira para a educação pré-escolar, os ensinos básico e secundário e para a educação e formação de adultos. Este documento⁵ “foi preparado no âmbito de uma colaboração entre os supervisores financeiros e o Ministério da Educação e Ciência, através da Direção-Geral da Educação e da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, e aprovado em maio de 2013 pelo Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário”.

O Referencial de Educação Financeira “é o documento orientador para a implementação da educação financeira em contexto educativo e formativo e estabelece os conhecimentos e capacidades considerados essenciais para as crianças e os alunos, na educação pré-escolar, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário”.

Como comunica o Banco de Portugal no seu portal, foi no âmbito da implementação do Plano Nacional de Formação Financeira que se assinou, no dia 19

⁵ www.bportugal.pt/pt-PT/OBancoeoEurosistema/ComunicadoseNotasdeInformacao/Paginas/comb20141219.aspx (consult. 18/04/2015)

de dezembro de 2014, o “Protocolo de cooperação para a preparação de materiais didático-pedagógicos de apoio ao Referencial de Educação Financeira”, entre o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e Instituto de Seguros de Portugal), o Ministério da Educação e Ciência e associações do setor financeiro (APB – Associação Portuguesa de Bancos; APS – Associação Portuguesa de Seguradores; APFIPP – Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e ASFAC – Associação de Instituições de Crédito Especializado). Este protocolo visa a elaboração, edição e impressão de materiais didático-pedagógicos que apoiem professores e alunos na abordagem aos temas de formação financeira, previstos no Referencial de Educação Financeira.

Portugal foi o vencedor do Prémio País de 2014 da Child & Youth Finance International (CYFI Country Awards), como noticia o Expresso (23-05-2014). Este prémio visa distinguir a capacidade demonstrada pelas autoridades dos diversos países na formação financeira dada a jovens e foi disputado por Portugal, República Checa e Turquia.

A abordagem ao tema da Educação Financeira no nosso país é recente, contudo, nota-se um grande empenho por várias entidades em difundir e evidenciar a sua importância.

2.1.Oferta formativa

Depois do impulso dado pelo Banco de Portugal e pelo Programa Escolhas com apoio do banco Barclays Portugal muitas foram as instituições que se debruçaram sobre esta temática. Assim, surgiram várias iniciativas para promoção da Educação Financeira. Enunciamos de seguida algumas dessas iniciativas.

A Universidade de Aveiro, seguindo o lema “por uma educação + financeira”, organiza, desde 2009, a "Conferência Internacional de Educação Financeira". Ponto de encontro de pessoas e entidades interessadas no tema, este evento permite a partilha de experiências e ideias, bem como é uma oportunidade de divulgar projetos relacionados com o desenvolvimento de competências na área da Educação Financeira. Esta conferência ganhou tal importância que, desde 2012, está acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua como curso de formação.

O Projeto Educação + Financeira é uma iniciativa conjunta da Universidade de

Aveiro, através do Projeto Matemática Ensino, e da Caixa Geral de Depósitos. Este projeto incide no alertar das pessoas para as questões relacionadas com a Literacia Financeira. Propõe-se contribuir para o desenvolvimento de uma geração consciente e informada dos desafios financeiros que podem vir a enfrentar, através de um ciclo de colóquios por todo o país.

A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda desenvolve, também, nesta área, um projeto ligado à Educação Financeira, que é apoiado pelo Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores. O projeto intitula-se “No poupar está o ganho” e tem como objetivo informar as crianças e adolescentes, em idades do pré-escolar ao ensino básico, com conhecimentos elementares relacionados com a vertente financeira da vida das pessoas, de modo a reconhecerem a importância do dinheiro e a permitir-lhes tomar decisões assertivas e bem informadas no futuro. Contribuindo, desta forma, para que sejam consumidores com elevada literacia financeira e, por essa via, conscientes e responsáveis. Este projeto vai de encontro às diretrizes enunciadas no Referencial de Educação Financeira promovido pelo Plano Nacional de Formação Financeira e pelo Ministério da Educação e Ciência.

O portal “Educação Informação”, da Associação Mutualista Montepio, é outra ferramenta que ajuda as pessoas a gerirem bem suas finanças, a preparar o presente e a planear o futuro. Este portal tem como intuito informar, elucidar e dar resposta às questões colocadas por diversas entidades, tais como famílias e empresas, de forma a permitir-lhes adotar as melhores decisões para a gestão do seu dinheiro. Pretende, ainda, atingir uma nova geração de jovens que desejam estar mais informados sobre a área financeira e a quem educa, sejam pais ou professores. O seu principal objetivo é, por isso, criar condições, ferramentas e estratégias, garantindo o acesso a conteúdos informativos, didáticos e relevantes, na área da Educação Financeira.

A Escola Financeira, projeto fundado, em 2008, pelo Dr. Ricardo Ferreira, formado em Economia pela Universidade Nova de Lisboa, tem como conceito a Educação Financeira ao longo da vida. Este projeto visa promover a literacia financeira da população em geral, adequando os meios didáticos de apoio às diferentes idades, garantindo um programa ajustado às necessidades financeiras de cada pessoa, que lhes permita tomar decisões financeiras conhecedoras e informadas.

A Direção-Geral da Educação, em parceria com o Banco de Portugal, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e o Instituto de Seguros de Portugal, promove a oficina de formação *A Educação Financeira nas Escolas – Referencial de*

Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos. Esta ação de formação tem o objetivo de proporcionar a aquisição de conteúdos de áreas de economia e finanças por parte dos educadores e professores, com vista a habilitá-los à abordagem da Educação Financeira no quadro da educação para a cidadania. Este projeto iniciou-se na região Norte, em 2014 (fevereiro a maio), seguindo-se a realização do mesmo em outras regiões do país ao longo de 2015.

Portanto, verificamos que existe um conjunto de ações no sentido de esclarecer e promover a Educação Financeira no nosso país, no entanto algumas têm um custo associado, o que leva a alguns constrangimentos por parte de instituições ou pessoas particulares em aceder a este tipo de iniciativas. No caso da formação dada pela Direção-Geral da Educação, as inscrições são limitadas, dando primazia a educadores ou professores que façam parte de uma escola que tenha a decorrer um projeto sobre Educação Financeira.

3. A importância da Educação Financeira no quotidiano da criança

Desde que o dinheiro começou a fazer parte do quotidiano das pessoas, surgiu, também, a necessidade de se pensar sobre ele. Assim sendo, quanto mais cedo o fizermos, melhor. Segundo D'Aquino (cit. in Souza, 2012, p.34), “a função da educação financeira infantil deve ser somente criar as bases para que na vida adulta nossos filhos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro.”

Segundo Souza (2012, p. 64), “uma criança aprende melhor a lidar com dinheiro quando detém de uma educação financeira, do que um adulto que teve que aprender com os erros pois a base do modelo financeiro são construídas na infância (em torno dos 5 anos de idade). Nesta fase ela vai correndo às impressões que serão levadas para toda vida. Nesta fase, se forma a maneira como ela percebe o dinheiro: como fonte de prazer, segurança, irritação, sofrimento, preocupação, a capacidade de se organizar como algo que traz benefício, ou como algo impossível.”

Desde cedo que as crianças convivem com o dinheiro, pois muitas são as que recebem mesadas, presentes em dinheiro ou até mesmo o dinheiro para suprir as necessidades diárias (lanche, almoço, etc.). Apesar de estarem familiarizadas com o dinheiro, muitas delas não têm consciência do esforço que é necessário fazer para o ganhar. Esta falta de consciência, na maioria das vezes, surge pelo facto de não lhes ser

devidamente explicado que o dinheiro custa a ganhar, que não é inesgotável e, por isso, deve ser gasto de forma racional. Se as crianças forem elucidadas sobre as diversas questões financeiras, como despesa, poupança, planeamento e gestão de orçamento familiar, conseguem lidar melhor com a frustração associada à rejeição, por parte dos pais, da compra de alguma coisa.

De acordo com Cerbasi (cit. in Kassardjian, 2013, p. 35), “começar cedo e da forma correta podem ser iniciativas que diferenciarão, no futuro, um milionário de um endividado.” É necessário, portanto, ensinar às crianças e jovens as competências adequadas para cuidarem dos próprios recursos e assim se tornarem independentes o mais rápido possível. Deste modo, as relações com o dinheiro devem fazer parte do quotidiano das crianças, de forma a não criar bloqueios que dificultem a sua manipulação na vida adulta.

Para Kioyosaki (cit. in Kassardjian, 2013, p. 34) “a alfabetização financeira é essencial na formação das crianças, que devem não só aprender e entender as letras, mas também os números. O autor afirma que é essencial saber ler o que os números estão dizendo e entender a história que está sendo contada por eles, estruturando os conceitos de contabilidade.”

Em suma, quanto mais cedo forem apresentadas às crianças as questões pertinentes da Educação Financeira, maior será a probabilidade que as mesmas vivenciem um futuro menos endividado e mais organizado.

3.1.A capacidade das crianças por fase de desenvolvimento

Conforme as fases de desenvolvimento infantil podem ser trabalhados diferentes conceitos financeiros. Segundo Susanna Stuart (cit. in Vilhena, 2010)⁶ podem-se realizar diferentes abordagens à temática, assim dá as seguintes dicas:

- “**3/4 anos:** pouco interesse pelas questões relacionadas ao dinheiro. Gostam de moedas e suas cores. As brincadeiras podem girar em torno de classificação por tamanho e cor;
- **5 anos:** distinguem moedas e começa a associar dinheiro e compra. Vive o aqui e agora. Lições simples como brincar de lojinha ou ter um cofrinho são bem vindas;
- **6 anos:** distingue moedas e reconhece valor maior e menor. O dinheiro ainda é algo imediato, ele compra coisas. Não tem muita noção de poupar e esse hábito pode ser introduzido juntamente com a primeira mesada;
- **7 anos:** quer ganhar o próprio dinheiro, faz pequenas compras. Momento para ter uma caderneta de poupança. Incentivos em procurar itens no supermercado são bem-vindos nessa fase;
- **8 anos:** algumas demonstram grande interesse pelo dinheiro, querem saber preço de tudo e conseguem guardar a mesada para compra algum item de maior valor. Idade ideal para discutir sobre os desejos a serem realizados a partir do hábito de poupar.”

Piaget (cit. in Ferreira, 2013, p. 29) refere que no estágio operatório-concreto (dos 7 aos 11 anos, idade dos alunos em que incide esta investigação), “as crianças já têm percepção dos conceitos de tempo, velocidade, casualidade, ordem e espaço. Por outro lado, já são capazes de relacionar diferentes aspetos e de abstrair dados da realidade. No entanto, nesta fase, as crianças ainda estão muito dependentes do mundo real para conseguirem chegar à abstração.” Cabe ao professor preparar a aula tendo em conta o estágio de desenvolvimento da turma, sem se esquecer que o aluno já possui experiências importantes, podendo estas funcionar como ponto de partida para a assimilação de outros conceitos. Partir sempre das vivências dos alunos potencia o

⁶ Vilhena, B. (2010) A educação financeira incentivada quando ainda somos crianças influencia muito nossas decisões depois de adultos. O exemplo da família e dos pais é essencial para nossa formação. Óbvio? (Disponível em: <http://dinheirama.com/blog/2010/02/24/cuide-do-futuro-agora-educacao-financeira-infantil/#sthash.weOO69V1.dpuf> (consult. 15/05/2015))

interesse e empenho pela aprendizagem e consequentemente um maior sucesso da mesma.

O professor/educador deve ter sempre a preocupação de adequar as estratégias e conteúdos à faixa etária das crianças.

4. A escola como promotora da Educação Financeira

A Escola, segundo a Organização, Programas e Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico (2004), define que “além das matérias definidas nos programas curriculares, têm também a missão de preparar as crianças para serem cidadão ativos, interessados e com consciência cívica”.

Segundo o Referencial de Educação Financeira (2013, p. 5) “no nosso país, à semelhança do que acontece com outros países da União Europeia e/ou da OCDE, a Educação Financeira deve ser assumida como educação ao longo da vida, iniciando-se junto de crianças e jovens em idade escolar. Assim, a importância da Educação Financeira nas escolas advém sobretudo do facto de crianças e jovens, de forma progressiva e cada vez mais prematura, se constituírem como consumidores, e concretamente como consumidores de produtos e serviços financeiros. Acresce que as decisões financeiras ao longo da vida requerem cada vez mais o domínio aprofundado de informação e conhecimento na área financeira, tendo em conta a crescente complexidade dos produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado”.

Como menciona Domingos (2014)⁷ “o motivo pelo qual o tema da educação financeira deve ser abordado nas escolas é simples: lá, é possível atingir alunos, professores, funcionários, famílias e toda a comunidade ao redor, além de ser um ambiente de aprendizado constante.”

Conforme Ferreira (2013, p.130) “um desafio bastante interessante visa conciliar os programas curriculares com as temáticas das finanças pessoais. Uma forma de conjugação poderá ser através de exemplos financeiros como apoio às disciplinas obrigatórias.”

⁷ Domingos, R. (2014). *A importância da educação financeira nas escolas*. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/licoesdebolso/a-importancia-da-educacao-financeira-nas-escolas/> (consult. 14/11/2013).

Para Morelli (2013)⁸ “o ideal é que o tema não entre no currículo como uma disciplina isolada, mas seja trabalhada de forma transversal, inserida no conteúdo de matérias como matemática, história, artes e física.” Este mesmo autor refere que para “Além do impacto que o aprendizado pode ter na vida dos jovens e crianças, quando os pais não têm uma situação financeira organizada, a orientação que os filhos recebem na escola pode fazer a diferença em casa.” O autor afirma mesmo que “existem pais saindo do endividamento depois que aprenderam educação financeira com os filhos. É um processo cíclico.”

Por tudo isto, é importante que a escola, recorrendo à interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, aborde temas de Educação Financeira, de forma a potencializar as aprendizagens dos alunos que por conseguinte contagiam o meio envolvente.

4.1. Temáticas a abordar e competências a desenvolver

Segundo, o Referencial de Educação Financeira, existem seis temas chave para a abordagem da Educação Financeira nas Escolas: planeamento e gestão de orçamentos, sistemas e produtos financeiros básicos, poupança, crédito, ética, direitos e deveres.

À luz do Referencial de Educação Financeira cada ciclo de estudo tem as suas especificidades, visto que a faixa etária dos alunos é bastante heterogénea. Para uma melhor compreensão do que se deve abordar em cada ciclo de estudos está elaborado no referencial o seguinte quadro:

Quadro III - Temas, subtemas e objetivos em diferentes níveis de educação e ensino (Educação

⁸ Morelli, A. (2013). *A Educação Financeira nas escolas deve levar em conta universo infantil*. Disponível em, <http://www.capesp.com.br/web/pep/educacao-financeira-para-criancas> (consult. 15/05/2015).

financeira)

TEMAS	SUBTEMAS	OBJETIVOS	Pré-Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
	Necessidades e Desejos	Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo	X	X	X	X	X
Planeamento e Gestão do Orçamento	Despesas e Rendimentos	Relacionar despesas e rendimentos	X	X	X	X	X
	Risco e Incerteza	Avaliar os riscos e a incerteza no plano financeiro		X	X	X	X
	Planeamento	Evidenciar a relevância do planeamento a médio e a longo prazo				X	X
Sistema e Produtos Financeiros Básicos	Meios de Pagamento	Caracterizar meios de pagamento	X	X	X	X	X
	Contas Bancárias	Compreender o funcionamento da conta de depósito à ordem		X	X	X	X
	Empréstimos	Caracterizar empréstimos		X	X	X	X
	Sistema Financeiro	Indicar características do sistema financeiro		X	X		
		Compreender o funcionamento do sistema financeiro				X	X
	Seguros	Caracterizar seguros		X	X	X	X
Poupança	Objetivos da Poupança	Saber o que é a poupança e quais os seus objetivos	X	X	X	X	X
	Aplicações da Poupança	Compreender formas de aplicação e de remuneração da poupança			X	X	X
Crédito	Necessidades e Capacidades Financeiras	Caracterizar necessidades e capacidades financeiras				X	X
	Custos do Crédito	Identificar diferentes custos do crédito				X	X
	Responsabilidades do Crédito	Entender as responsabilidades decorrentes do recurso ao crédito				X	X
Ética	Ética e Responsabilidade Social nas questões financeiras	Compreender a importância da ética nas questões financeiras		X	X	X	X
Direitos e Deveres	Informação Financeira	Saber que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras		X	X	X	X
	Prevenção de Fraude	Saber proteger-se da fraude financeira				X	X

Fonte: Referencial de Educação Financeira (2013, p. 10)

4.2. Temas concretos a abordar no presente estudo

No presente estudo serão apenas aprofundados dois dos temas anteriormente enunciados, são eles o planeamento e gestão de orçamentos e a poupança. Assim, importa debruçarmo-nos de uma forma mais detalhada sobre os mesmos.

Segundo o Referencial de Educação Financeira (2013, p. 9) O *planeamento e gestão de orçamentos* têm como principais objetivos: “que os alunos compreendam que os recursos existentes são limitados e as necessidades/vontades são, tendencialmente, ilimitadas; identificar rendimentos e despesas; sejam capazes de elaborar um orçamento de acordo com os seus meios e objetivos”.

Recorrendo ao Dicionário Académico de Língua Portuguesa (2003, p. 630), obteve-se a definição do que é um planeamento. Este consiste “na ação ou efeito de planejar”. Segundo o mesmo dicionário (2003, p. 630), planejar é “definir antecipadamente um conjunto de ações ou intenções.” Relativamente à palavra gestão, esta define-se, à luz do Dicionário (2003, p. 401) como sendo o ato de “gerência e ou de administração, utilização racional de recursos em função de um determinado projeto ou objetivo”. Já no que diz respeito sobre o que é um orçamento, pode-se ler no Dicionário (2003, p. 572) que é o “conjunto das receitas e das despesas de um particular, de uma família, de um grupo e ou a quantia de que se dispõe, ou o cálculo prévio das despesas ou custos.”

Portanto, o planeamento e gestão de orçamentos, numa visão financeira, tem que ver com a forma de como se planeia e se gere o dinheiro disponível. Planejar consiste em observar as necessidades e desejos que se querem concretizar e fazer uma previsão dos gastos a serem realizados sem nunca perder de vista o orçamento (dinheiro disponível) que se dispõe. A gestão do orçamento consiste no controlo, ao longo do tempo, do dinheiro disponível para garantir que não existem desvios, isto é, garantir a realização do que foi planeado com o dinheiro disponível.

Cada vez mais, é importante que as pessoas reflitam sobre o dinheiro que têm disponível para as suas despesas, para terem a consciência do que podem ou não obter. Se as pessoas planearem e gerirem de forma consciente o seu orçamento, certamente, que não são surpreendidas no final do mês com contas ainda por pagar e sem dinheiro disponível para o fazer.

De acordo com o Referencial de Educação Financeira (2013), dentro desta temática, devem ser trabalhados conceitos tais como gastos racionais e dentro destes abordar o conceito de gastos necessários e supérfluos. É importante que se tenha a noção do que os gastos racionais são aqueles que podemos obter sem comprometer/ultrapassar orçamento (dinheiro) existente. Claro que uma pessoa que tem um orçamento abastado pode comprar uma quantidade de bens supérfluos mais elevada do que a que tem um orçamento mais reduzido. O importante aqui é saber balancear os gastos sem comprometer as necessidades básicas. Desta forma, revela-se imprescindível saber ou distinguir o que são os gastos necessários e supérfluos.

Os gastos necessários são os que não se podem deixar de ter, são essenciais e imprescindíveis. São exemplos: a alimentação, o vestuário, produtos de higiene, cuidados de saúde, a água, a eletricidades, entre outros. Mas, se tivermos um

determinado bem em excesso este passa a ser supérfluo. Por exemplo, se não temos nenhum par de calças para vestir trata-se de um bem necessário, se tivermos muitos pares de calças a compra de mais um par torna-se supérfluo. Assim podemos definir como gastos supérfluos os bens que temos a mais, que são desnecessários e que podem até ser inúteis. Em suma, são bens dispensáveis, que não precisamos deles para sobreviver.

Ainda dentro da temática de planeamento e gestão de orçamentos deve ser abordado, segundo o Referencial de Educação Financeira (2013), o subtema despesas e rendimentos, fazendo o relacionamento entre ambos. Assim, é importante definir o que são despesas e rendimentos. Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa (2003 p. 263) a despesa representa “um gasto e ou qualquer desembolso de dinheiro”, por sua vez o rendimento é o dinheiro que se têm disponível para fazer face às despesas. O rendimento pode ser dividido em duas partes. Uma parte do rendimento é disponibilizado para fazer face às despesas e outra deve ser guardada para eventuais percalços ou despesas inesperadas. Ao montante do rendimento que é guardado e acumulado chama-se poupança.

No que diz respeito ao tema da *poupança*, o Referencial de Educação Financeira (2013 p. 9) indica que os alunos devem “compreender a importância da poupança, entendida como um ato de renúncia a um consumo presente, em prol da satisfação de consumos/investimentos futuros. É importante, também, que entendam que a poupança permite satisfazer diversos objetivos (aquisição de bens duradouros, precaução face ao futuro, acumulação de riqueza), e que a decisão de poupar pode ser influenciada por fatores de natureza económica – rendimento disponível – e por fatores psicológicos – percepção relativa à incerteza face ao futuro”.

Segundo Costa (2011)⁹, poupança “significa a parte do rendimento de um trabalhador, uma família ou empresa que não é gasta, ou seja, é um valor que irá ser guardado”.

Importa salientar que a capacidade de poupar tem uma ligação proporcional com os rendimentos disponíveis. Um maior nível de rendimento potencia um maior nível de poupança, embora à medida que aumenta o rendimento também aumente o consumo. Por isso, não se deve perder de vista, independentemente dos rendimentos, a

⁹ Costa, R. (2011). *O que é a poupança*. Disponível em: <http://espacopoupanca.blogspot.pt/2011/03/o-que-e-poupanca.html> (consult. 27/05/2015).

preocupação em poupar. A teoria económica recomenda que se poupe 10% do rendimento auferido.

Existem, como enuncia Costa (2011)¹⁰, “três conceitos fundamentais a ter em conta, o rendimento, o gasto e a poupança. Promover um equilíbrio entre estes é assegurar uma maior estabilidade financeira para o seu futuro”. Assim, poupar hoje é a melhor estratégia para assegurar o equilíbrio financeiro de amanhã.

¹⁰ Costa, R. (2011). *O que é a poupança*. Disponível em: <http://espacopoupanca.blogspot.pt/2011/03/o-que-e-poupanca.html> (consult. 27/05/2015).

III. METODOLOGIA

A investigação, em geral, caracteriza-se por utilizar os conceitos, as teorias, a linguagem, as técnicas e os instrumentos com a finalidade de dar resposta aos problemas e interrogações que se levantam nos mais diversos âmbitos de trabalho.

Em particular, a Investigação-Ação, como o nome indica, é uma metodologia que tem o duplo objetivo de ação e investigação, segundo Dick (cit. in Castro, 2012)¹¹ “Ação – para obter mudança numa comunidade ou organização ou programa; Investigação – no sentido de aumentar a compreensão por parte do investigador, do cliente e da comunidade”.

Assim, neste capítulo, apresentamos uma resenha sobre o método de Investigação-Ação, referindo, também, as técnicas de investigação que lhe estão associadas e a justificação da escolha deste método para a investigação. Num segundo ponto, abordamos as características do meio (meio envolvente, instituição e participantes) e por fim os cuidados éticos a ter quando se realiza uma investigação.

1. Método de Investigação – Investigação-Ação

A presente investigação tem como pilares base as seguintes questões: “Estará a escola preparada para promover a Educação Financeira dos alunos em contexto do 1º ciclo do ensino básico?”, “Será essencial e possível incutir nas crianças a educação financeira?”. Para tal, pretendemos conhecer, analisar e compreender uma determinada realidade, neste caso, de uma turma do 2º ano do 1º ciclo do Ensino Básico e, também, agir sobre esta mesma realidade de forma a transformá-la e conseguir resultados qualitativos positivos no desenvolvimento de cada aluno. Para esse efeito adotamos uma metodologia de investigação qualitativa e, dentro desta, foi escolhido o método de Investigação-Ação, por ser o mais indicado para este estudo.

Segundo Coutinho *et al* (2009, p. 360) “a Investigação-Ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem simultaneamente ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão), com base num processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica, e em que nos ciclos posteriores são aperfeiçoados os métodos, os dados e a interpretação feita à luz da experiência (conhecimento) obtida no

¹¹ Castro, I. (2012). *Metodologia Investigação-Ação*. Disponível em:
<http://animaeducapiaget.blogspot.pt/2012/07/metodologia-investigacao-accao.html> (consult. 14/11/2013)

ciclo anterior”.

A investigação-ação (I-A) caracteriza-se pela forma interativa como se desenvolve, ou seja, permite a produção de saberes ao longo de todo o processo pelo grupo. Distingue-se de todas as investigações que têm como principal objetivo a produção teórica de saberes, dando assim uma grande importância à reformulação das práticas. A I-A permite um equilíbrio instável entre investigação (teórica e rigor metodológico) e ação (pela compreensão e orientação de práticas). É relevante para áreas práticas, como o ensino, visto que tem como objetivo a solução de problemas.

De uma forma simplista, investigação-ação é o “aprender fazendo” – uma pessoa ou um grupo de pessoas identifica um problema, faz algo para o resolver, verifica se os esforços resultaram e, em caso contrário, define um novo plano de ação.

Um conjunto de autores, segundo Paiva (2010, p. 6) “define a investigação-ação como um ciclo em espiral.” O mesmo autor citando Lessard-Hébert menciona que “o termo ciclo é utilizado no sentido de um conjunto ordenado de fases que, uma vez completadas, podem ser retomadas para servirem de estrutura à planificação, à realização e à validação de um segundo projeto e assim sucessivamente”. De acordo com Goyette *et al* mencionado por Lessard-Hébert (cit. in Paiva, p. 6), “esse ciclo em espiral compreende seis grandes fases:

- 1- Exploração e análise da experiência;
- 2- Enunciado de um problema de investigação;
- 3- Planificação de um projeto;
- 4- Realização do projeto;
- 5- Apresentação e análise dos resultados;
- 6- Interpretação – Conclusão – Tomada de decisão”.

Na presente investigação houve o cuidado de seguir a metodologia da investigação-ação na sua plenitude. Assim, numa primeira fase exploramos o tema e as suas potencialidades face à investigação. Verificamos se o tema era adequado e pertinente, para a faixa etária da amostra, fazendo um levantamento teórico das conceções já existentes e do que já foi feito neste âmbito. A partir desta exploração introdutória observamos a amostra, de modo a confirmar que o tema ia de encontro às suas necessidades. Averiguamos se era integrável no projeto educativo da escola e no plano de turma, o que após uma leitura detalhada se veio a confirmar, visto se enquadrar na educação para a cidadania e que, por isso, se pode remeter para a Educação

Financeira, que é uma das suas vertentes.

Numa segunda fase, elaboramos a fundamentação à pertinência do estudo e a definição da problemática, no sentido de encontrar um fio condutor para a investigação e consequentemente o problema da investigação. Foi necessário voltar a explorar o tema, desta vez de uma forma mais detalhada e aprofundada, construindo-se, assim, o enquadramento teórico, onde se obteve informação mais rigorosa e maior conhecimento sobre o tema. A partir das leituras efetuadas surgiram os conteúdos relevantes a serem abordados na faixa etária da amostra. De tal resultou acharmos relevante entrevistar todos os sujeitos, no sentido de perceber e analisar quais as suas conceções sobre o tema e perceber, em concreto, as suas necessidades. É importante referir que a entrevista foi realizada individualmente, para não haver contágio nas respostas. Depois de efetuada a análise à entrevista surgiram os conteúdos frágeis e fortes e consequentemente a primeira ideia sobre o projeto a implementar, cuja elaboração obedeceu a uma resposta mais adequada e precisa às necessidades inventariadas nas entrevistas efetuadas aos alunos.

A terceira fase deste trabalho foi dedicada à planificação do projeto. Foi neste momento que estudamos, pormenorizadamente, as temáticas mais relevantes para a amostra e que definimos os objetivos gerais e específicos a atingir. Nesta etapa, apenas foi planificada a primeira atividade. O planeamento das restantes atividades foi consequente à avaliação e reflexão de cada uma delas, de modo a adequa-las à evolução do grupo em estudo.

Um quarto momento foi dedicado às intervenções, isto é, à realização do projeto. Preparamos a primeira intervenção (Atividade 1: “Os três irmãos”) com o intuito de abordar diferentes formas de gerir o dinheiro e levar os alunos a procederem a uma análise crítica, face às diferentes formas de gestão. Nesta atividade, de análise à história “Os três irmãos”, foi possível, ainda, instruir os alunos, sobre o conceito e representação de gastos racionais. No final refletimos sobre a mesma e chegamos a conclusões/sugestões para a realização da atividade seguinte. Na sequência, achamos necessário efetuar um aprofundamento maior sobre o que é a poupança e para que serve. Embora os alunos tenham o conhecimento que poupar é guardar dinheiro, a maioria só a vê a poupança como um recurso, não vê a poupança como um meio de alcançar sonhos e ou desejos mais extravagantes ou até mesmo fazer face a imprevistos.

A atividade dois teve como principal foco a temática da poupança. Abordamos a sua importância e função. Para além disso, os alunos fizeram um pequeno mealheiro,

onde foram colocando o dinheiro (simulado) que iam ganhando ao longo das semanas, por bom comportamento e por realizarem os trabalhos da aula. No final da atividade constatamos que os alunos sabiam que o dinheiro era para gastar em coisas que são precisas, mas nunca fizeram referência aos termos mais corretos, como bens necessários e bens supérfluos. Já na entrevista efetuada no início do estudo constatamos que a maioria dos alunos não sabiam descrever estes dois conceitos. Assim, achamos relevante dedicar a próxima atividade à sua abordagem, bem como relacionar os mesmos com o conceito de gastos racionais, pois podemos comprar um bem supérfluo sem deixar de ser um gasto racional. Tudo depende do dinheiro que temos disponível para fazer face às restantes despesas e sem comprometer a poupança.

A atividade três dedicou-se, como anteriormente foi referido, aos conceitos de bens necessários e supérfluos, fazendo-se também a alusão ao que necessitamos e queremos. Pedimos aos alunos para elaborarem uma lista de compras com os alimentos que necessitam para se alimentarem durante um dia. Esta tarefa não foi bem sucedida. Depois de feita a reflexão da atividade chegamos à conclusão que era importante trabalhar, com os alunos, a questão da elaboração de uma lista de bens necessários, para se alimentarem durante um dia. Posto isto, achamos relevante dar a conhecer as secções existentes num supermercado e o que se compra em cada uma delas para, posteriormente e depois de serem dados alguns exemplos, conseguirem construir um menu para um dia completo.

A atividade quatro teve como principal objetivo a realização de uma lista de compras. Embora se tenham abordados conteúdos que à partida nada têm a haver com a Educação Financeira, como as secções do supermercado, mas que ajudaram os alunos a terem uma visão mais alargada do que é um supermercado e o que lá se pode encontrar. Esta abordagem revelou-se importante, pois facilitou a elaboração da lista de bens necessários a comprar para um dia de refeições. No final, fizemos uma autorreflexão sobre a atividade e chegamos à conclusão que era pertinente complementar esta atividade com uma simulação de uma ida às compras, para comprarem os bens que os alunos colocaram na lista. Desta forma, os alunos puderam colocar em prática o que aprenderam relativamente às regras a ter em conta quando se visita um supermercado.

Na atividade cinco fizemos uma simulação de uma ida às compras. Na planificação tivemos em consideração o dinheiro que os alunos já tinham no mealheiro. Desta forma incluímos na planificação os conceitos de rendimento, orçamento e saldo.

Os alunos recorrendo ao seu rendimento (dinheiro disponível no mealheiro) tiveram que fazer face às despesas selecionadas, estabelecendo o orçamento que podiam gastar. Por fim, apuraram o saldo final.

O entusiasmo demonstrado pelos alunos na atividade da simulação das compras, e os pedidos por eles efetuados, para irem mesmo ao supermercado, fez-nos refletir no quão importante era para, eles, colocarem em prática todas as aprendizagens efetuadas ao longo das intervenções. Uma vez que seria a última atividade do projeto achamos que devíamos aceder ao pedido, de modo a criar um maior impacto junto do grupo e assim reforçar os conteúdos abordados.

A atividade seis foi dedicada a um dia de compras num supermercado. Esta atividade também serviu de avaliação, pois pudemos ter uma melhor noção das aprendizagens efetuadas pelos alunos. Importa referir que para esta atividade cada aluno teve de gastar do seu rendimento. Embora o dinheiro utilizado não fosse verdadeiro, no momento das compras foi transformado em real para que os alunos pudessem comprar os bens selecionados para a realização de duas receitas.

Interessa mencionar que, no fim de cada atividade realizada, existiu uma reflexão/avaliação de como decorreu atividade, tomando nesse momento a decisão de qual seria a atividade seguinte. As atividades iam surgindo uma após a outra, dando a ideia de um círculo em espiral.

No final de todas as intervenções achamos relevante voltar a fazer uma entrevista a cada aluno, de forma a perceber, ainda melhor, se os conceitos foram assimilados por todos e quais as suas opiniões sobre as vivências deste projeto. Esta entrevista serviu de base para interpretação e análise dos resultados. Tal como a primeira foi efetuada individualmente para que as respostas dadas não fossem réplicas de respostas dadas por outros alunos. Assim, decorreu a fase cinco desta investigação.

Por fim, na fase seis, foram elaboradas as conclusões sobre o estudo. Aqui foi efetuada uma reflexão integral do projeto e as potencialidades da continuidade do estudo.

1.1.Técnicas de investigação

Quem utiliza a investigação-ação faz não só uma reflexão sobre as suas práticas, mas também utiliza técnicas de investigação para suportar e sistematizar essa reflexão.

É por esta razão que Winter (cit. in Paiva, 2001, p. 8) expõe “a necessidade de

ser rigoroso e sistemático na recolha de evidências. Isto implica o uso de técnicas, como:

- a) Manter um diário de impressões subjetivas, descrições dos encontros mantidos e das lições aprendidas;
- b) Recolher documentos relativos a uma determinada situação;
- c) Usar questionários de formato aberto ou fechado;
- d) Entrevistar os colegas ou outros;
- e) Efetuar gravações áudio ou vídeo de entrevistas ou encontros;
- f) Registrar por escrito encontros ou entrevistas com outros participantes.”

Cohen e Manion (cit. in Paiva, 2001, p. 8) mencionam que “as várias fases do processo de investigação-ação devem ser constantemente monitorizadas por uma variedade de mecanismos (questionários, diários, entrevistas, etc.). É esta observação rigorosa de situações e factos que permite efetuar modificações, reajustamentos, redefinições, mudanças de direção”.

É importante no processo da investigação-ação definir momentos de avaliação, para além da utilização das técnicas que lhe estão associadas. Segundo Lessard-Hébert (cit. in Paiva, 2010, p. 9) esses momentos de avaliação devem ser “antes da intervenção (pré-teste) durante a intervenção (diário de bordo, grelha de observação sistemática, instrumentos de avaliação formativa) e/ou depois da intervenção (pós-teste, entrevista)”. Assim, nesta investigação realizamos uma entrevista inicial (pré-teste), um diário de bordo que nos permitiu ter uma maior consciência das opções tomadas e dos caminhos a seguir. No final da intervenção realizamos nova entrevista (pós-teste).

Na presente investigação foram utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados:

- a) Pesquisa teórica sobre o tema, verificação da viabilidade do estudo;
- b) Leitura e análise da Lei de Bases do Sistema Educativo, da Organização Curricular e Programas do Ensino Básico e das Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania;
- c) Conversar com a professora titular de turma sobre o enquadramento e pertinência do tema para a turma;
- d) Gravar a entrevista exploratória a todos os alunos da turma para verificar o nível de literacia financeira;
- e) Filmar as atividades realizadas ao longo da investigação;
- f) Construir um diário de bordo com as reflexões efetuadas após a realização de

cada atividade;

- g) Efetuar a gravação de uma nova entrevista;
- h) Análise qualitativa dos resultados.

1.2. Justificação da escolha

A escolha da metodologia foi uma tarefa fácil, na medida em que com o aprofundamento e estudo de várias metodologias, pois esta foi, sem dúvida, a que melhor se adequou ao tipo de investigação a que nos propusemos. Esta escolha deveu-se, também, ao facto ser mais apelativo e motivador, na medida em que coloca a tónica na componente prática e na melhoria das estratégias de trabalho utilizadas, o que conduz a um aumento significativo na qualidade e eficácia da prática desenvolvida.

Assim, a partir da investigação-ação pretendemos ajudar as crianças a compreender a noção de valor, servindo como base fundamental para uma melhor adaptação ao mundo real. Para além disso procuramos transmitir a importância da poupança como princípio e não como recurso e alertar para o facto de a poupança não dever ser vista exclusivamente como um fim, mas um meio que permita a realização de projetos.

A nível profissional a escolha desta metodologia é a mais adequada, pois depende apenas do investigador a exploração e exposição da temática.

A nível do primeiro ciclo não está contemplado no currículo, em carácter obrigatório, o estudo da Educação Financeira. Assim, seria complexo proceder, por exemplo, a um estudo de caso que pressupõe a observação e descrição do fenómeno. Seria, também, complexo “exigir” a algum centro de estágio a contratação de uma empresa que elaborasse atividades, para que se pudesse realizar o estudo em questão.

2. Características do meio

2.1 Meio envolvente

A Instituição onde se realizou a presente investigação fica situada na cidade de Vila Nova de Gaia, mais concretamente na União de freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada.

A cidade de Gaia fica situada na margem sul do rio Douro, junto da sua foz. Ocupa uma área de 168 km² e tem actualmente cerca de 312.000 habitantes. O seu

território é circundado pelos municípios de Espinho e Santa Maria da Feira a sul e pelos de Gondomar e Porto a norte.

Vila Nova de Gaia é um concelho moderno e dinâmico, voltado para a indústria, comércio e serviços, com especial destaque para o Turismo de lazer, negócios e congressos.

As suas origens remontam ao Paleolítico, passando pelas civilizações romanas, germânicas e muçulmanas até à transformação da zona ribeirinha num importante estaleiro e entreposto comercial desde a época medieval.

As ótimas acessibilidades com o resto do país, a proximidade do aeroporto internacional, o modo de acolher das suas gentes, tornam Vila Nova de Gaia um dos mais convidativos e agradáveis lugares para fazer turismo, em qualquer época do ano.

2.2. Instituição

Segundo o que se pode ler na página da internet da instituição, esta abriu as suas portas aos primeiros alunos em setembro de 1979, no centro da cidade do Porto. Contudo, foi em 1978 que nasceu a sua história, pois foi nesse ano que um conjunto de casais, pretendendo dar uma educação de qualidade aos seus filhos, decidiu criar uma Cooperativa de Ensino – instituição de caráter pedagógico, com a finalidade de proporcionar uma educação integral e completa, com a estreita colaboração entre as famílias e o centro educativo.

Nos dias de hoje esta cooperativa conta com um conjunto de quatro instituições, divididas de igual forma entre a cidade do Porto e de Lisboa.

Esta instituição caracteriza-se pelo seu projeto inovador, assente num modelo de educação personalizada e diferenciada, intervindo diretamente na orientação pessoal e profissional do aluno e contribuindo para o enriquecimento e diversificação da área educativa nacional. A formação intelectual, humana e cristã, o respeito pela liberdade e pela responsabilidade são as bases fundamentais do trabalho que desenvolvem com os seus alunos.

A instituição promove uma educação *one to one* de todos os seus educandos, de modo a que cada um alcance o máximo desenvolvimento possível em função das suas capacidades e aptidões. É característica desta instituição a partilha com os pais no desafio de encontrar o equilíbrio entre liberdade e disciplina e entre educação do caráter e instrução científica.

A instituição contempla diferentes valências de ensino que vão desde a creche até ao ensino secundário.

2.3.Participantes

Os sujeitos participantes nesta investigação foram alunos do 2º ano do 1º ciclo do ensino básico. A turma era composta por 13 elementos todos nascidos no ano civil de 2007 à exceção de um que nasceu no ano civil de 2006.

A seleção da amostra intervencionada baseou-se em critérios que podemos considerar como probabilísticos e que garantem a significância de resultados, já que analisámos a totalidade dos alunos da turma (13), se bem que a nossa preocupação não foi tanto a legitimidade estatística dos resultados, mas perceber o contexto humano e físico do estudo e desenvolver uma investigação-ação centrada nas características e nas necessidades específicas dos alunos, considerados individualmente e também como um grupo, seguindo os princípios básicos da ação\ relação pedagógica orientada em termos de plano de turma e projeto educativo da escola.

3. Cuidados éticos

Como em qualquer tipo de investigação é importante ter em conta os cuidados éticos. Assim, o investigador teve os seguintes cuidados:

- Confidencialidade de todos os sujeitos participantes no estudo (alunos e instituição). Os nomes usados no jogo que se apresenta em apêndice são fictícios);
- Familiarizar os alunos com os equipamentos de recolha de dados (gravador, máquina de filmar e fotográfica);
- Não fazer interferências nem manipulação nos dados da pesquisa;
- Na apropriação devida de referências bibliográficas.

IV. RECOLHA E ANÁLISE DOS DADOS

Antes de se dar início à implementação da ação, no prosseguimento de uma metodologia de investigação-ação, procedemos a um levantamento sobre as ideias e conceções (representações) que os alunos têm sobre algumas temáticas da Educação Financeira, para, posteriormente, adequar/propor as atividades ao grupo em estudo.

É importante referir que a temática escolhida vai de encontro ao plano de turma, no sentido de se trabalhar a educação para a cidadania, e às necessidades dos alunos. Efetivamente, constamos no decorrer de um estágio curricular realizado junto deste grupo/turma algumas dificuldades por parte dos alunos em compreenderem que os pais não conseguem dar tudo que pedem. Constatamos também, que algumas crianças não lidavam bem com esse facto, não compreendendo o porquê ou as razões de assim ser. Observamos ainda, que os alunos se comparavam muito uns com os outros proferindo frases do género: “Eu tenho mais canetas do que tu”, “A tua casa é espetacular, tem piscina e tudo. Eu gostava de ter uma assim, mas o meu pai diz que não têm dinheiro”, “Vou fazer a minha festa na Maria Rapaz. – Eu também gostava de fazer mas os meus pais disseram que têm de poupar dinheiro para me levarem à Disneyland”, “Eu vou duas vezes por semana ao McDonald’s – Eu também gostava de ir muitas vezes mas a minha mãe diz que com o dinheiro que se gasta no McDonald’s, almoço e janto muitas vezes em casa”. Nota-se, por isso, em algumas frases dos alunos, uma consciência na racionalização dos gastos, embora a maioria não tenha essa preocupação.

Assim, e recorrendo ao que foi explorado no enquadramento teórico, elaboramos um conjunto de perguntas, que visam diagnosticar o nível de literacia financeira dos alunos. A análise das perguntas é efetuada em moldes de análise de conteúdo organizando as respostas por relação às perguntas realizadas e aos seus objetivos concretos em termos de diagnóstico, facilitando a leitura e compreensão dessas mesmas respostas. A entrevista foi composta por 10 perguntas que abordam as temáticas poupança e planeamento e gestão de orçamentos, pois são estas a base deste estudo.

Grupo I - Perguntas 1 (Apêndice I – Quadro IV)

- Pergunta 1: Tens um mealheiro? Para que serve? Costumas guardar lá dinheiro? Para quê?

Da primeira pergunta podemos concluir que apenas um aluno não têm um mealheiro, mas todos sabem para que serve. Existiram alguns alunos que referiram que

o mealheiro serve para guardar moedas, o que pode levantar a hipótese de não compreenderem que uma nota também é dinheiro. A maioria dos alunos utiliza o mealheiro na sua plenitude, guardando lá dinheiro. Relativamente ao facto para quê que guardam dinheiro os alunos utilizam expressões bastante distintas, mas todos, à exceção de uma, tem a noção que é para guardar o dinheiro para quando precisarem.

Segundo o que se pode ler no portal Educação e Informação¹² “O mealheiro é a peça que pode estar na origem dos melhores hábitos de poupança. O mealheiro não é mais do que um objeto no qual pode guardar-se dinheiro com o objetivo de poupar para o futuro.”

Segundo Faria (2013)¹³ “Uma das formas de estimular a rotina de amearhar dinheiro é habituar os mais novos a receberem presentes apenas nos dias especiais, como o aniversário e o Natal.” Assim, “os presentes não devem ser dados a torto e a direito”, aconselha a especialista Joana Moreira, psicopedagoga. “Se perceberem que só há presentes nos momentos chave, vão perceber que têm de fazer um esforço para juntar dinheiro e poder comprar aquilo que ambicionam”.

Grupo II - Perguntas 2,3,4 (Apêndice I – Quadro V)

- Pergunta 2: Quando os teus pais vão às compras definem contigo o dinheiro que podem gastar?
- Pergunta 3: Ficas chateado(a) se os teus pais não te comprem o que tu queres? (se sim, o que te dizem os pais)
- Pergunta 4: Quando vais às compras o que achas mais importante comprar?

Relativamente à análise da pergunta 2, podemos verificar que a maioria das famílias não inclui a criança no planeamento e gestão das finanças familiares. Tal como referencia Ferreira (2013, p.15) “Alguns pais optam por excluir as temáticas de cariz financeiro da educação dos seus filhos, sustentando a sua decisão na ideia de que são elementos distantes do universo das crianças. Tal pressuposto desconsidera o papel ativo e interventivo da criança na complexa rede de ligações que vai estabelecendo com tudo aquilo que o rodeia”. Assim, podemos dizer que os pais devem integrar as crianças nas questões financeiras da família, para que estas tomem desde cedo contacto com a realidade e comecem a perceber melhor o mundo que as rodeia. De início não será uma

¹² <http://ei.montepio.pt/tema-as-funcoes-de-um-mealheiro/> (consult. 14/05/2015)

¹³ Faria, R. (2013). *De Janeiro a Janeiro eles enchem o mealheiro*. Disponível em: http://www.jornaldenegocios.pt/negocios_iniciativas/poupanca/detalhe/de_janeiro_a_janeiro_eles_enchem_o_mealheiro.html (consult. 14/05/2015).

tarefa fácil, mas aos poucos as crianças vão aprendendo e avaliando o que é ou não possível comprar ou fazer com o dinheiro disponível na família e até mesmo perceber o que é mais importante ou prioritário comprar. Ficam, também, com uma ideia do volume de elementos que se pode comprar com determinada quantia de dinheiro, tendo em conta as escolhas efetuadas. Ainda o mesmo autor, partindo dos pressupostos de Piaget, refere “ que as crianças constroem representações mentais desde muito cedo. A promoção dos valores e a construção de conhecimentos financeiros junto das crianças terá reflexos a prazo, nomeadamente irão permitir uma melhor adaptação de comportamentos e um reforço da compreensão de múltiplos elementos: normas, papéis sociais, crenças, valores, decisões de consumo e poupança, etc.”

Na análise à pergunta três, verificamos que os alunos se dividem na resposta. Uns ficam de facto tristes por não conseguirem o que querem. Outros ficam tristes, mas compreendem que os pais não podem dar no momento, mas podem vir a receber nos anos ou noutra altura. Outros, ainda, ficam tristes, mas sabem que os pais têm outras prioridades. Existe um número significativo de alunos que não fica chateado se não tiver o que quer. Isto demonstra que as crianças estão sensíveis às questões financeiras dos pais e que compreendem que nem sempre é possível ter o que se quer. Segundo Ferreira (2013, p. 68) “Os momentos de negociação, por exemplo, na compra de um artigo numa determinada loja, podem ser as ocasiões ideais para se transmitirem importantes informações de cariz financeiro.” Ao analisar esta pergunta, observamos, em alguns casos, que existe da parte dos pais um cuidado em explicar às crianças o porquê que não se pode comprar determinado artigo, justificando que é caro ou que não é oportuno naquele momento, indo, assim, de encontro ao que Ferreira indica, que são ótimas oportunidades de aprendizagem para as crianças.

Com a pergunta quatro pretendemos saber se os alunos sabem quais são os bens prioritários a comprar, quando se visita uma superfície comercial. Nesta questão as respostas foram unânimes, todos responderam «comida» e «roupa», à exceção de um, que referiu como prioridade comprar protetor solar e óculos de sol. Um dos alunos referiu o facto de não ser importante comprar guloseimas, embora sejam de comer. Assim, verificamos que o grupo de alunos tem uma representação concreta do que são os gastos necessários e não acessórios, relativamente às compras realizadas ou a realizar.

Grupo III - Perguntas 5,6,7 (Apêndice I – Quadro VI)

- Pergunta 5: Os teus pais incentivam-te a poupar dinheiro?

- Pergunta 6: Quando recibes presentes em dinheiro costumavas guarda-lo ou vais gastar?
- Pergunta 7: Achas importante poupar dinheiro? Porquê?

Observamos, com a análise à questão 5, que mais de 60% dos alunos que participam no estudo são incentivados pelos pais a poupar dinheiro. Segundo Fred Van Raaij (cit. in Jesus, 2012)¹⁴ que “realizou, em 1986, vários estudos sobre os comportamentos de poupança e de consumo nas crianças. Os estudos revelaram o papel fundamental dos pais e da publicidade no incentivo à abertura de contas bancárias e à representação que as crianças têm sobre a poupança”. No conjunto de respostas dadas pelos alunos, verificamos que existe um aluno que afirma que os pais não a incentivam a poupar, mas no entanto refere que os pais não a deixam mexer no dinheiro que está no mealheiro. O que nos leva a pensar que o aluno não tem bem presente a definição do conceito de poupança, pois pensamos que uns pais que incentivam a não usar o dinheiro do mealheiro, estão a contribuir para uma maior poupança.

Para perceber se de facto os alunos guardavam o dinheiro no mealheiro, e se cumpriam com os conselhos dos pais relativamente à poupança, questionamos os mesmos sobre o que faziam quando recebiam um presente em dinheiro (pergunta 6 da entrevista). A resposta dada vai de encontro às anteriores, ou seja, a maioria guarda-o, embora quando querem determinado objeto recorrem à sua poupança para satisfazer os seus desejos. O comportamento demonstrado pela maioria dos alunos vai de encontro à definição de poupança mencionada no portal Educação e Informação¹⁵ que menciona que “em finanças pessoais, a poupança é um comportamento consciente de não gastar hoje dinheiro (consumo) para o utilizar no futuro. A poupança não é uma tarefa fácil, pelo que a melhor forma de o fazer passa por estabelecer objetivos, definir metas intermédias para ir celebrando e cumprir todo o plano com rigor.”

Para finalizar a abordagem à temática da poupança questionamos os alunos sobre a importância de poupar. Efetivamente, só um aluno é que não acha importante poupar. Os restantes além de afirmarem que é importante, também justificaram a sua importância. A maioria mencionou que poupar faz com que tenham dinheiro para quando precisarem, outros mencionaram que se pouparem ficam com dinheiro para pagar as despesas (exemplos: escola, comida, roupa).

¹⁴Jesus, C. (2012). *Dia Mundial da Poupança*. Disponível em: <http://www.cm-barreiro.pt/pt/contudos/municipio/CIAC/DIA+MUNDIAL+DA+POUPANCA+2012.htm?WBCMODE=presloginfloginFologinFologinFologinFOservicosloginFologinFologinFO?mode=print> (consult. 14/05/2015).

¹⁵ <http://ei.montepio.pt/tema-as-funcoes-de-um-mealheiro/> (consult. 14/05/2015)

Grupo IV - Perguntas 8,9,10 (Apêndice I – Quadro VII)

- O que entendes por gastos racionais?
- Sabes o que são bens necessários?
- Sabes o que são bens supérfluos?

Relativamente a conceitos da literacia financeira, constatou-se que a maioria dos alunos não os tem presentes. Nenhum aluno conseguiu definir, concretamente, o que são gastos racionais. Apenas dois conseguiram descrever o que são bens necessários, embora todos tenham identificado, na questão 4, o que é mais importante comprar numa ida ao supermercado. O que nos leva a refletir que o grupo sabe o conteúdo mas não o relaciona com o conceito. O último conceito a ser abordado foi o de bens supérfluos. Relativamente a este conceito apenas três alunos conseguiram dar uma ideia do que era. O facto de o entrevistador não ter dado exemplos e apenas ter pedido para definir os conceitos pode ter dificultado a tarefa dos alunos.

Concluída a análise a todas as questões verificamos que é importante abordar esta temática junto do grupo. O foco principal da ação será o planeamento e gestão de orçamentos, pois foi nesta temática que os alunos demonstraram menos conhecimento. No entanto, para uma melhor consolidação e aprofundamento, também se irá abordar a temática da poupança.

Da análise a todas as questões podemos constatar que já existe por parte dos pais alguma preocupação com a temática em estudo. Contudo, ainda não são capazes de integrar de forma global as suas crianças no planeamento e gestão do seu orçamento. Assim, como foi referido no enquadramento teórico a escola têm um papel fundamental para a contribuição do aumento de literacia financeira das crianças, pois permite a largar os seus horizontes.

Para fazer face ao exposto, realizamos um conjunto de 6 atividades que foram datadas logo no início da ação, para que a rotina e atividades da sala não sofressem constantes alterações. Ressalva-se aqui, que a professor titular de turma se disponibilizou a ceder mais algum tempo para a investigação, caso este fosse estritamente necessário. Por parte da instituição onde se realizou a ação não houve qualquer tipo de problema na implementação da mesma, apenas surgiram alguns contratempos que, também, contribuíram para a limitação da ação em seis momentos. Um deles deveu-se ao facto de coincidir com a realização dos teste intermédios e fichas de avaliação, por parte da amostra e a comemoração de algumas datas festivas, o que

fez com que o tempo fosse mais escasso e sem muitas oportunidades para se fazerem mais intervenções.

De seguida, expomos um pequeno resumo das atividades realizadas em cada intervenção, bem como o que os alunos aprenderam. Achamos relevante apresentar de forma resumida as atividades neste ponto, para se melhor entender o que foi abordado ao longo do projeto. As atividades encontram-se detalhadas no Apêndice II.

Atividade 1: *História – “Os três irmãos”*

Sinopse: A história conta-nos como três irmãos desenvolveram uma estratégia financeira para a construção da sua própria casa. Com a apresentação da estratégia de cada irmão pretende-se que os alunos façam uma análise crítica às mesmas.

Conceitos aprendidos: gastos racionais, que o dinheiro é uma fonte esgotável e que gastar mais do que é preciso pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro.

Atividades 2: *O meu mealheiro*

Sinopse: Cada aluno irá construir e decorar o seu mealheiro. De seguida falaremos da importância de se guardar lá dinheiro, de se fazer uma poupança. Quais as funções da poupança.

Desafio: Por cada ficha de trabalho executada ou pelo bom comportamento os alunos vão receber uma quantia em dinheiro, que devem guardar no mealheiro, para pagarem multas (por mau comportamento, ou por não fazerem os trabalhos), para a compra de materiais de expressão plástica, ou ainda, para pagarem algumas atividades.

Conceitos aprendidos: o que é a poupança, as suas funções e importância, isto é, que a poupança não serve apenas para quando não se têm dinheiro, serve também para concretizar sonhos e fazer face a imprevistos.

Atividade 3: *Bens necessários e bens supérfluos*

Sinopse: Apresentação de um power point com a definição e exemplos do que são bens necessários e supérfluos. Jogo interativo sobre a temática abordada.

Conceitos aprendidos: A diferença entre “necessitar” e “querer”, bens necessários e bens supérfluos.

Atividade 4: *Conhecer o supermercado*

Sinopse: Apresentação de um power point com a apresentação das várias secções e o que se pode comprar em cada uma delas e as regras de um bom comprador. Elaboração de uma lista de bens necessários para se alimentarem durante um dia.

Conceitos aprendidos: o que é um supermercado, as secções em que está dividido e as regras a ter em conta quando se visita um.

Atividade 5: *Simulação de uma ida às compras*

Sinopse: Simular uma ida às compras dentro da sala de aula. Verificar qual é o rendimento disponível e que parte do mesmo se pode dispensar para a despesa. (Recorrendo ao dinheiro que têm no mealheiro). Entregar um folheto de supermercado e pedir aos alunos que façam as compras dos bens necessários que escolheram na sessão anterior. Apurar o saldo com que ficaram depois de terem comprado todos os produtos.

Conceitos aprendidos: o que é o rendimento, a despesa, o orçamento e o saldo; saber tomar decisões tendo em conta que o rendimento é limitado; ver os preços e a relacionar com a quantidade.

Atividade 6: *Vamos às compras!*

Sinopse: Visitar um supermercado para comprar os ingredientes necessários para a elaboração de duas receitas (pizza e mousse).

Conceitos aprendidos: que se deve elaborar uma lista de compras antes de se deslocarem ao supermercado; que se deve aproveitar promoções; ter em conta o rendimento disponível; a escolher um produto em detrimento de outro comparando preço, qualidade e quantidade.

No final das intervenções achamos importante proceder a uma nova entrevista, para se perceber, se de facto, os alunos assimilaram os conteúdos abordados. Importa referir que algumas perguntas da entrevista são exatamente iguais às realizadas na entrevista anterior, de modo a verificar se houve ou não evolução dos conhecimentos adquiridos pela amostra e se estes já aplicam termos técnicos. A análise às questões será efetuada nos mesmos moldes que na entrevista anterior, em pequenos grupos, sendo eles:

Grupo I - Perguntas 1,2,3 (Apêndice IV – Quadro VIII)

- Quando vais às compras o que achas mais importante comprar?
 - Achas importante poupar dinheiro?
 - Ficas chateado(a) se os teus pais não te comprem o que tu queres?
- Justifica.

A pergunta 1 da atual entrevista corresponde à pergunta 4 da entrevista anterior e tal como era previsto, face às respostas dadas na entrevista anterior, todos os alunos têm a representação concreta do que é mais importante comprar. O que importa referir é o facto de na nova entrevista os alunos terem sido capazes de utilizar o conceito de bens necessários, termo técnico dado aos bens que são imprescindíveis para a sobrevivência humana. Apenas três alunos não utilizaram esse termo, mas descreveram-no.

A pergunta 2 equivale à pergunta 7 da entrevista anterior, que tem como objetivo saber se os alunos acham importante poupar dinheiro. Na primeira entrevista apenas um aluno disse que não era importante, todos os outros afirmaram que sim. Na entrevista atual todos foram unânimes em dizer que era importante poupar, justificando

as respostas de uma forma mais concreta, utilizando expressões e conceitos apreendidos ao logo das intervenções, notando-se uma melhoria no discurso efetuado em relação ao anterior.

A pergunta 3 é igual em ambas as entrevistas. Com as novas respostas a esta questão podemos verificar que houve uma aprendizagem significativa, pois todos os alunos afirmam não ficarem chateados se os pais não lhes comprarem o que eles querem, o que não acontecia antes das intervenções efetuadas. Para além disso, têm a noção que o dinheiro se esgota e que, por isso, os pais não lhes podem dar tudo. Também dizem que o que pedem é supérfluo e que não precisam de comprar, mas que gostavam de ter.

Portanto, com a análise a estas três questões nota-se uma evolução de conhecimentos por parte dos alunos. Utilizaram termos técnicos nas respostas às questões dadas, têm uma maior consciência da importância do dinheiro e consequentemente da poupança e já são capazes de entender que não podem ter tudo.

Grupo II - Perguntas 4,5,6 (Apêndice IV – Quadro IX)

- O que entendes por gastos racionais?
- Sabes o que são bens necessários?
- Sabes o que são bens supérfluos?

As questões 4, 5 e 6 da entrevista atual correspondem, respetivamente, às questões 8, 9 e 10 da entrevista anterior. Estas questões têm como objetivo a definição de termos técnicos da Educação Financeira. Na primeira entrevista, apenas um número mínimo de alunos conseguiu definir alguns termos, enquanto na atual todos foram capaz de descrever, de forma correta, o que são gastos racionais, bens necessários e bens supérfluos.

Grupo III - Perguntas 7,8,9 (Apêndice IV – Quadro X)

- Achas-te importante realizar as atividades? Justifica.
- O que aprendeste em relação à gestão do dinheiro?
- Já deste conselhos a algum família ou amigo sobre como gerir o dinheiro?

Com as questões 7, 8 e 9 pretendemos saber qual o efeito que as intervenções causaram nos alunos, isto é, se o que aprenderam foi importante para eles e em que medida estes já aplicaram as aprendizagens em contextos diferentes do da sala de aula.

Analisando a questão 7, contatamos que todos os alunos acharam importante a

realização das atividades. As justificações foram variadas, uns apenas referiram que aprenderam muita coisa, enquanto outros responderam que era importante ficar a saber sobre este assunto, de modo a serem mais racionais quando vão as compras. Um grupo de alunos refere que já pode ajudar os pais a não fazerem compras a mais e outro grupo refere que é importante saber gerir o dinheiro.

Relativamente à questão 8 observamos que as aprendizagens mais significativas ou aquelas que marcaram mais os alunos foram: a importância da poupança; o saber gerir o dinheiro (ver o preço, comprar só o que se precisa); que é importante pensar antes de se comprar (gastos racionais); que se tivermos muito dinheiro podemos ajudar os outros; saber distinguir bens necessários e supérfluos.

A questão 9 prende-se com sabermos se os alunos já transmitiram algum conhecimento adquirido ao longo das intervenções, a familiares ou amigos. Depois de uma análise efetuada às respostas constatamos que mais de 80% dos alunos diz ter aconselhado o pai ou a mãe. Os conselhos são diversificados, uns dizem aos pais que devem fazer uma lista das coisas que precisam antes de ir às compras, outros que devem comprar as coisas mais baratas para poderem poupar mais. Há ainda os que disseram que devem comprar primeiro os bens necessários e outros que não devem gastar dinheiro em bens supérfluos.

Com a análise a estas questões constatamos que, agora, todos os alunos têm uma ideia da importância da Educação Financeira e que a maioria acha importante transmiti-la a outros, o que reforça a ideia anteriormente descrita que a escola é um meio para atingir toda a sociedade.

De seguida, encontra-se um quadro com o resumo da evolução das aprendizagens de cada aluno. Achamos relevante fazer esta análise para se verificar, de uma forma mais detalhada e precisa, a evolução que cada um teve entre a entrevista introdutória e a final, fazendo referência, também, à motivação e interesse que cada aluno demonstrou na realização das atividades do projeto. Para elaboração desta análise recorreremos às informações recolhidas no diário de bordo, que se encontra no Apêndice III e a filmagens efetuadas durante as atividades.

Quadro IV - Análise de resultados (Aluno 1)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Poupar	Objetivo ir à Disney	Importância de poupar	Para poder ajudar outras pessoas e realizar sonhos
Mealheiro	Guardar o dinheiro que junto	Não fica chateada por não ter o que quer	Sabe que não pode ter tudo se não os pais ficam sem dinheiro
Incentivo à poupança	Guardo dinheiro no mealheiro	Bens necessários	Aplica o termo técnico para descrever o que acha mais importante comprar. Sabe a sua definição.
Inexistência de planeamento económico familiar	Explicação de critérios de compras feita no momento da compra (fica triste por não ter tudo o que quer)	Gastos racionais	Pensar muito bem no que vamos comprar
O que é importante comprar	Faz a descrição dos bens que são importantes (comida e roupa)	Bens supérfluos	São os bens que não precisamos de ter mas queremos
Tem presente o conceito de bens necessários e supérfluos	Descreve como sendo os bens que precisamos mesmo e os que não precisamos para nada	Importância do tema	Revela que foi importante porque aprendeu a gerir o dinheiro
		Gerir dinheiro	É importante poupar, pensar bem nas coisas que queremos comprar.
		Transmissão de conhecimentos	Refere que já aconselhou os familiares que primeiro devem comprar os bens necessários (aplica termo técnico)
Motivação/Interesse nas intervenções			
Realizou todas as atividades com bastante interesse e dedicação, foi capaz de fazer observações pertinentes exemplificando pontos de vista relativamente à atividade 1.			
No final do projeto referiu que gostou muito e queria que continuasse.			
Conclusão			
No início este aluno demonstrou ter alguns conhecimentos e um discurso correto e assertivo, mesmo assim depois das intervenções consegue-se perceber que aumentou os seus conhecimentos, dando respostas mais completas, utilizando termos técnicos e sabendo adequar melhor o discurso face ao que lhe era perguntado.			

Fonte: Própria

Quadro V - Análise de resultados (Aluno 2)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Para por moedas	Importância de poupar	Para ter dinheiro para coisas que não precisa mas quer ter
Existência de planeamento económico familiar	Não descreveu nem justificou	Não fica chateada por não ter o que quer	O dinheiro dos pais pode acabar e ficam sem dinheiro para as coisas que precisam
O que é importante comprar	Apenas refere que é importante comprar comida	Bens necessários	Aplica o termo técnico para descrever o que acha mais importante comprar. Sabe a sua definição.
Inexistência de incentivo à poupança	Refere que o dinheiro é para comprar as coisas que quer ter.	Gastos racionais	Descreve que tem de pensar bem antes de comprar.
		Bens Supérfluos	Refere que são coisa que podemos querer mas que vivemos bem sem elas.
		Importância do tema	Revela que foi importante justificando que agora vai ter mais cuidado com o dinheiro
		Gerir o dinheiro	Explica que tem de se ver bem onde se quer gastar, comprar as coisas mais baratas para se poupar mais dinheiro
		Transmissão de conhecimentos	Refere que já aconselhou a mãe a não gastar dinheiro em chapéus porque já tem muito
Motivação/Interesse nas intervenções			
Na maioria das atividades demonstrou interesse e empenho, estando atenta às explicações e participando de forma ativa na atividades. Apenas na atividade da simulação de uma ida às compras é que referiu que como não era a sério não estava interessada.			
Conclusão			
Verificou-se uma grande evolução, inicialmente tinha ideias confusas, não respondendo por vezes ao que lhe era pedido. Depois da intervenção melhorou o discurso, enquadrou bem os termos técnicos e manteve um discurso mais coerente sobre a temática.			

Fonte: Própria

Quadro VI - Análise de resultados (Aluno 3)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Guardar o dinheiro	Importância de poupar	Refere que pode precisar de dinheiro e se tiver poupado já tem
Banco	Guardar o dinheiro que junta no mealheiro	Não fica chateada por não ter o que quer	Compreende porque os pais têm de poupar para as coisas que precisam mais
O que é importante comprar	Faz referência às coisas que são precisas a saúde (fruta, iogurtes, água e comida)	O que é importante comprar	Não aplica o termo técnico mas descreve a sua definição (as coisas que precisamos mesmo)
Importância de poupar	Ter dinheiro para quando for crescido poder comprar coisas	Gastos racionais	Pensar antes de comprar elaborando uma lista de compras
Bens supérfluos	Quando se tem muito dinheiro e se compram coisas que não se querem muito.	Bens necessários	Refere que são as coisas que precisamos mesmo e exemplifica (comida, roupa, produtos de higiene)
		Bens supérfluos	Descreve como sendo as coisas que não precisa de ter que consegue viver sem elas
		Importância do tema	Explica que já pode ajudar os pais a gerir o dinheiro
		Gerir o dinheiro	Poupar, pensar bem quando gastamos dinheiro
		Transmissão de conhecimentos	Refere que aconselhou os familiares a fazerem uma lista de compras e que devem gastar primeiro o dinheiro em bens necessários.
Motivação/Interesse nas intervenções Foi um dos alunos mais participativos (colocando questões e ajudando os colegas), o que demonstra interesse e motivação pelo tema. No final do projeto referiu que aprendeu muitas coisas e que gostou bastante, por ele o projeto continuava.			
Conclusão O progresso deste aluno foi notório, aumentou significativamente o leque de termos e representações que tinha face a esta temática. Melhorou o seu discurso e o seu entendimento sobre Educação Financeira. Foi capaz de aplicar corretamente as aprendizagens efetuadas.			

Fonte: Própria

Quadro VII - Análise de resultados (Aluno 4)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Guardar moedas para juntar para quando não tiver dinheiro no porta-moedas.	Importância de poupar	Refere realizar sonhos e também para quando precisar
Existência de planeamento económico familiar	Explicação de critérios de compras, primeiro é necessário comprar o que se precisa mesmo.	Não fica chateada por não ter o que quer	Explica que o dinheiro acaba se não for bem gasto
O que é importante comprar	Refere que é importante comprar as coisas que forem precisas, exemplificando (arroz, massa, frango, carne)	O que é importante comprar	Não aplica o termo técnico mas descreve a sua definição (as coisas que precisamos mesmo) e exemplifica (comida, água, sabonetes)
Incentivo à poupança	Os pais dizem para guardar o dinheiro para quando precisar	Gastos racionais	Pensar onde se vai gastar o dinheiro
		Bens necessários	Bens que precisamos mesmo de ter para conseguirmos viver
		Bens supérfluos	Bens que podemos ter mas não fazem falta para viver
		Importância do tema	Revela que é importante saber mexer no dinheiro.
		Gerir o dinheiro	Poupar o dinheiro, fazer gastos racionais tendo em conta os bens necessários e supérfluos
		Transmissão de conhecimentos	Revela já ter aconselhado os pais a não gastarem dinheiro em coisas que não precisam, para terem para o que precisarem
Motivação/Interesse nas intervenções			
Foi o aluno que juntou mais dinheiro demonstrando o seu empenho e dedicação ao projeto. Em todas as atividades participou de forma ativa, dando a sua opinião e questionando sempre que tinha dúvidas.			
No final do projeto pediu para continuarem as atividades porque estava a aprender muito com elas.			
Conclusão			
O progresso deste aluno foi evidente, pois ampliou bastante o seu leque de conceitos sobre Educação Financeira e foi capaz de os integrar no seu discurso.			
O aluno referiu um aspeto interessante como baloiçava muito com a cadeira tinha de pagar multas, mas que aprendeu rápido a deixar de o fazer, para não perder dinheiro.			

Fonte: Própria

Quadro VIII - Análise de resultados (Aluno 5)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Refere que não tem mealheiro mas sabe que é para guardar o dinheiro	Importância de poupar	Não ficar sem dinheiro
Poupar	Explica que é importante poupar para comprar a comida e a roupa.	Não fica chateada por não ter o que quer	Justifica dizendo que sabe que não é racional porque pede coisas que não precisa
Inexistência de planeamento económico familiar	Afirma ficar chateada e triste por não ter o que quer. Não recebe por parte dos pais uma explicação do porque que não pode ter tudo o que quer.	Bens necessários	Aplica o termo técnico para apresenta a correta definição e exemplifica (fruta, pão, carne)
O que é importante comprar	Exemplifica dizendo que é importante comprar a comida e a roupa	Gastos racionais	Pensamos bem no que precisamos e compramos
Inexistência de incentivo à poupança	Refere que não guarda dinheiro.	Bens supérfluos	Faz a definição correta e exemplifica (se tenho muitas bonecas e quero mais uma é supérfluo)
		Importância do tema	Revela ser importante justificando que já pode ajudar os pais para não fazerem compras a mais
		Gerir o dinheiro	É importante poupar, ver os preços, saber fazer gastos racionais
		Transmissão de conhecimentos	Não aconselhou mas tem intensão de o fazer
Motivação/Interesse nas intervenções			
Este aluno não demonstra muito as suas emoções, mas notou-se que esteve sempre atento às informações dadas, realizou todas as atividades. A ida ao supermercado foi a atividade que lhe despertou mais interesse e durante a realização da mesma demonstrou ter assimilado todas as aprendizagens efetuadas.			
Conclusão			
Este aluno é um dos poucos que não têm mealheiro, e que não junta dinheiro, dando transparecer pouca importância ao tema. Mas o facto é que com este projeto ficou a perceber a importância da poupança.			
Já não fica triste por não ter tudo que quer, compreende que pede coisas que não precisa mesmo, o que revela uma maior maturação.			
Evolui bastante, o seu discurso é agora mais rico e adequado.			

Fonte: Própria

Quadro IX - Análise de resultados (Aluno 6)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Guardar o dinheiro. Costuma guardar lá o dinheiro para ninguém lhe tirar	Importância de poupar	Ter dinheiro para quando precisar
Inexistência de planeamento económico familiar	Explicação de critérios de compras feita no momento da compra (não fica triste)	Não fica chateada por não ter o que quer	Justifica dizendo que sabe que os pais lhe dão quando podem
O que é importante comprar	Apenas refere a comida	Bens necessários	Aplica o termo técnico para descrever o que acha mais importante comprar, dá a definição correta e também exemplifica (roupa e comida)
Incentivo à poupança	Explica que quando compra uma coisa e sobra dinheiro põe no mealheiro, para quando precisar	Gastos racionais	São os gastos que são pensados antes de os fazer
		Bens supérfluos	Dá a definição correta e exemplifica (gomas não precisamos para viver)
		Importância do tema	Refere que foi importante e que agora vai ter atenção aos preços
		Gerir o dinheiro	Explica que é importante poupar, ver os preços saber o que são bens necessários e supérfluos.
Motivação/Interesse nas intervenções			
O aluno demonstrou empenho em todas as atividades, esteve sempre atento às novas aprendizagem, tirou dúvidas e colocou questões, demonstrando um grande interesse pelo tema. No final da implementação do projeto ficou triste pois estava a gostar e queria mais.			
Conclusão			
Melhorou o seu discurso, sendo capaz de aplicar termos técnicos de forma correta. Adquiriu novos conhecimentos e consegue explica-los.			

Fonte: Própria

Quadro X - Análise de resultados (Aluno 7)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Serve para guardar dinheiro.	Importância de poupar	Para poder comprar as coisas que quer muito e que se não juntar não pode comprar
Poupar	Para ter dinheiro para quando precisar	Não fica chateada por não ter o que quer	Justifica dizendo que o dinheiro se acaba se não for bem gasto. Acrescenta que se a mãe não compra é porque ela não precisa
Inexistência de planeamento económico familiar	Fica triste pelos pais não darem tudo o que pede. Explicação de critérios de compras feita no momento.	Bens necessários	Aplica o termo técnico para descrever o que acha mais importante comprar, define corretamente e exemplifica (comida, roupa)
O que é importante comprar	Refere que o importante é comprar o que se precisa, exemplificando protetor solar e óculos de sol.	Gastos racionais	Quando pensamos bem antes de comprar e vemos se é mesmo importante comprar
Inexistência de incentivo à poupança	Explica que o dinheiro que recebe de presentes dá aos pais. Mas sabe que é importante guardar.	Bens supérfluos	São bens dispensáveis que não precisamos de ter para viver.
		Importância do tema	Refere que foi importante e que agora vai poder ajudar a mãe nas compras
		Gerir o dinheiro	Explica que é preciso pensar antes de comprar, ver os preços das coisas e as quantidades e poupar
		Transmissão de conhecimentos	Já aconselhou os pais a ver bem os preços e a comprar as coisas mais baratas para poupar mais
Motivação/Interesse nas intervenções			
<p>Nas atividades realizadas, o aluno demonstrou bastante interesse realizando todas as atividades conforme lhe era sugerido.</p> <p>Foi capaz de intervir durante as atividades e de ajudar os colegas.</p> <p>Pediu para continuar a realizar atividades porque estava a gostar muito. Referiu ainda que tinha adorado ir ao supermercado.</p>			
Conclusão			
<p>Melhor entendimento da palavra “não” quando vai às comprar. Já compreende que o dinheiro se esgota e que se os pais não compram é porque não precisa.</p> <p>Aumentou significativamente o leque de termos e representações sobre Educação Financeira.</p>			

Fonte: Própria

Quadro XI - Análise de resultados (Aluno 8)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Guardar moedas.	Importância de poupar	Para ajudar os outros e para comprarem o que precisa
Poupar	Guardar o dinheiro para quando precisar, ou para ajudar meninos mais pobres	Não fica chateada por não ter o que quer	Refere que se não tem o que pede é porque não precisa, se precisasse os pais davam-lhe. Compreende que os pais também têm de poupar
Existência de planeamento económico familiar	Explicação de critérios de compras feita antes do momento da compra (os pais explicam que devo ver os preços antes de comprar)	Bens necessários	Aplica o termo técnico para descrever o que acha mais importante comprar. Define corretamente o termo
O que é importante comprar	Exemplifica os bens que devem comprar, como leite, água, legumes e fruta)	Gastos racionais	Gastos que pensamos bem antes de fazer
Existência de incentivo à poupança	Compreende que os pais não deixem tirar o dinheiro do mealheiro, tem de juntar.	Bens supérfluos	Bens que não necessitamos de ter para viver mas gostávamos de ter
		Importância do tema	Diz que foi importante porque tinha de aprender sobre isto, mas não justifica
		Gerir o dinheiro	É importante poupar, nunca devemos gastar o dinheiro todo
		Transmissão de conhecimentos	Já explicou aos pais que antes de ir às compras devem pensar no que vão comprar.
Motivação/Interesse nas intervenções			
Foi um aluno dedicado, realizou todas as atividades de forma correta. Expressou as suas opiniões sempre que solicitado. No fim do projeto diz ter gostado muito porque aprendeu coisas novas que são importantes.			
Conclusão			
Manifesta um melhoramento significativo do discurso. Tem, agora, uma noção muito bem formada sobre o não poder ter tudo, referindo que os pais também têm de poupar.			

Fonte: Própria.

Quadro XII - Análise de resultados (Aluno 9)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Guardar o dinheiro para juntar cada vez mais	Importância de poupar	Ter dinheiro para comprar as coisas que quer muito e que os pais não podem comprar
Poupar	Guardar dinheiro para poder pagar a escola e outras coisas	Não fica chateada por não ter o que quer	Compreende que os pais nem sempre têm dinheiro para gastar nas coisas que quer. Justifica dizendo que o dinheiro acaba se não se pensar bem nos gastos
Inexistência de planeamento económico familiar	Explicação de critérios de compras feita no momento da compra (explica que os pais dizem que levaram pouco dinheiro para as compras)	Bens necessários	Aplica o termo técnico para descrever o que acha mais importante comprar, descreve a sua definição e exemplifica (comida, produtos de higiene)
O que é importante comprar	Refere comida e coisas para tratar do corpo Explica que quando recebe dinheiro guarda	Gastos racionais	Refere que é quando pensa se deve comprar ou não uma coisa.
Existência de incentivo à poupança	Os pais não dizem que deve poupar o dinheiro	Bens supérfluos	Descreve como sendo coisas que quer mas não precisa são imprescindíveis
Bens necessários	Descreve como as coisas que são precisas mesmo.	Importância do tema	Refere que é importante saber coisas sobre o dinheiro, mas não justifica
Bens supérfluos	Explica que são coisas que compramos mas já temos parecidas.	Gerir o dinheiro	Não se pode comprar tudo o que se quer, primeiro compra-se o que é preciso.
		Transmissão de conhecimentos	Já informou os familiares que devem poupar e não devem comprar tudo o que lhes aparece à frente, porque pode surgir um imprevisto e não têm dinheiro para pagar
Motivação/Interesse nas intervenções			
Dedicou-se bastante em todas as atividades realizadas, tirou dúvidas colocou questões. Liderou o seu grupo na ida às compras pedindo sempre justificações para as escolhas efetuadas por cada membro do grupo. Quando terminou o projeto pediu para que a professora titular o continuasse. Foi um dos alunos que ganhou mais dinheiro.			
Conclusão			
Este aluno inicialmente já tinha umas boas bases, face à idade, sobre Educação Financeira, mas mesmo assim nota-se uma diferença no discurso, este está mais rico e mais direcionado para os conceitos de Educação Financeira.			

Fonte: Própria.

Quadro XIII - Análise de resultados (Aluno 10)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Guardar dinheiro	Importância de poupar	Ter dinheiro para quando quer comprar alguma coisa
Poupar	Refere que se não tiver dinheiro para a comida pode morrer	Não fica chateada por não ter o que quer	Refere que o dinheiro se acaba se não pensarem bem como gastar
Inexistência de planeamento económico familiar	Explicação de critérios de compras feita no momento da compra	Bens necessários	Aplica o termo técnico para descrever o que acha mais importante comprar
O que é importante comprar	Descreve os produtos, como peixe, camisas, camisolas e iogurtes	Gastos racionais	Não se pode gastar o dinheiro sem pensar bem se precisamos
Existência de incentivo à poupança	Guardo o dinheiro para poupar	Bens supérfluos	Exemplifica (quer comprar uma t-shirt e já tem muitas é supérfluo comprar mais uma)
		Importância do tema	Refere que agora já vai poder ajudar a mãe a fazer gastos racionais
		Gerir o dinheiro	Poupar e não gastar o dinheiro em coisas que já temos
		Transmissão de conhecimentos	Disse à mãe para ver bem os preços e comprar o mais barato
Motivação/Interesse nas intervenções			
Este aluno tem pouca motivação para a escola, mas o facto de receber dinheiro pelos trabalhos realizados fez com que se interessasse e empenhasse mais nas atividades. Participou de forma ativa e motivada em todas as tarefas. Fez algumas intervenções para exemplificar conceitos e situações.			
No final do projeto referiu que deviam receber sempre dinheiro (mesmo que a “brincar”) que assim trabalhava mais.			
Conclusão			
Foi um dos alunos que mais progrediu, embora no início tenha demonstrado alguma resistência à abordagem deste tema, levando por vezes as atividades para a brincadeira. No final do projeto admitiu a sua importância e aplicabilidade ao mundo real.			

Fonte: Própria.

Quadro XIV - Análise de resultados (Aluno 11)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Guardar dinheiro	Importância de poupar	Ter dinheiro para os gastos necessários (aplica termo técnico) e para quando quer comprar uma coisa que não precisa
Poupar	Para comprar coisas da Violetta		
Inexistência de planeamento económico familiar	Não existe explicação de critérios para não efetuar determinada compra (Às vezes fica triste por não ter o que quer)	Não fica chateada por não ter o que quer	Sabe que tem de ser racional
O que é importante comprar	Descreve os produtos, comida e roupa	Bens necessários	Aplica o termo técnico para descrever o que acha mais importante comprar, define corretamente e exemplifica (roupa e comida)
Existência de incentivo à poupança	Refere que o dinheiro que recebe dá aos pais para guardarem	Gastos racionais	Exemplifica (quando temos pouco dinheiro e gastamos em coisas da Violetta e depois não temos para a comida, não estamos a ser racionais)
		Importância do tema	Tinha de ficar a saber, para quando for às compras ser racional
		Gerir o dinheiro	Poupar, saber o que são gastos racionais, bens necessários e supérfluos e a fazer escolhas no supermercado
		Transmissão de conhecimentos	Disse ao pai para não comprar um carro novo porque era supérfluo, o dele ainda estava bom.
Motivação/Interesse nas intervenções Desde a primeira intervenção que se dedicou e empenhou em todas as tarefas, participou ativamente em todas elas, fazendo observações, comparações e dando exemplos. Não existiu uma atividade que não intervisse. Na ida ao supermercado lembrou-se de um grande pormenor e informou que era preciso levar sacos, referiu que se poupava 0,50€ por saco. No final do projeto referiu que gostou muito e que aprendeu muitas coisas.			
Conclusão Nota-se uma evolução no discurso, aplicando termos técnicos de forma correta. Compreende, agora, melhor o facto de não poder ter tudo.			

Fonte: Própria.

Quadro XV - Análise de resultados (Aluno 12)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Para por moedas	Importância de poupar	Ter dinheiro para as coisas supérfluas (aplica termo técnico) e para ajudar outras pessoas.
Poupar	Ter dinheiro para as coisas que os pais não lhes dão.	Não fica chateada por não ter o que quer	Sabe que o dinheiro se esgota se não for racional. E também tem consciência de que os pais quando podem dão.
Inexistência de planeamento económico familiar	Explicação de critérios de compras feita no momento da compra (Não fica chateado se não tem o que quer, os pais justificam que não precisa)	Bens necessários	Aplica o termo técnico para descrever o que acha mais importante comprar e de define corretamente
O que é importante comprar	Refere a comida, roupa e shampoo	Gastos racionais	Refere que são os gastos que foram bem pesados antes de serem feitos
Existência de incentivo à poupança	Descreve que sempre que recebe dinheiro de presentes o guarda no mealheiro para quando precisar	Bens supérfluos	São as coisas que não precisamos de ter para viver mas gostávamos de ter.
		Importância do tema	Refere que aprendeu muita coisa mas não exemplifica
		Gerir o dinheiro	Fazer gastos racionais, poupar, comprar primeiro os bens necessários e comprar as coisas mais baratas
		Transmissão de conhecimentos	Informou a mãe para fazer uma lista de compras antes de ir ao supermercado e a ver bem os preços
Motivação/Interesse nas intervenções			
Durante todas as atividades mostrou interesse pelo tema e fez observações pertinentes, exemplificando que o pai teve de comprar um carro novo porque já não cabia a família no dele, foi um gasto necessário embora o carro estivesse bom.			
Esteve atento a todas as informações que foram dadas e realizou todas as atividades corretamente.			
Referiu que estava triste por terminarem as atividades pois estava a aprender muitas coisas novas.			
Conclusão			
Discurso mais assertivo, aumento significativo das noções e representações face ao tema em estudo.			
Aplica de forma correta os termos técnicos às situações expostas.			

Fonte: Própria.

Quadro XVI - Análise de resultados (Aluno 13)

Início da ação		Final da ação	
Termos/Noções	Representações/ideias	Termos/Noções	Representações/ideias
Mealheiro	Guardar dinheiro	Importância de poupar	Concretizar um a vontade de ter determinado bem
Poupar	Juntar dinheiro	Não fica chateada por não ter o que quer	Sabe que os pais têm de poupar dinheiro
Inexistência de planeamento económico familiar	Explicação de critérios de compras feita no momento da compra (Fica chateada às vezes por não conseguir o que quer)	O que é importante comprar	Não aplica termo técnico mas descreve a sua definição e exemplifica
O que é importante comprar	Descreve como sendo a comida e a roupa	Bens necessários	Bens que precisamos mesmo
Inexistência de incentivo à poupança	Refere que os pais não dizem para ele poupar, entrega o dinheiro de presentes à mãe	Gastos racionais	Pensar antes de gastar o dinheiro
		Bens supérfluos	Bens que não precisam mas gostavam de ter
		Importância do tema	Refere que aprendeu muitas coisas e já pode ajudar quem não sabe
		Gerir o dinheiro	Poupar, comprar só o que é preciso, só de vez em quando é que se deve comprar bens supérfluos, ver os preços no supermercado e comprar o mais barato
		Transmissão de conhecimentos	Refere que informou a mãe que não era preciso comprar gomas que é um bem supérfluo
Motivação/Interesse nas intervenções			
Foi um aluno discreto que participou em todas as atividades de forma ativa. Foi dos que mais se esforçou para ganhar dinheiro, trabalhando e empenhando-se em todas as atividades dentro e fora do projeto.			
Conclusão			
Verifica-se um aumento significativo de termos e representações.			
O discurso é agora mais completo.			
Consegue relativizar o facto de não poder ter tudo o que quer, já não fica triste.			

Fonte: Própria.

V. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Este estudo teve como principal objetivo demonstrar a importância da inclusão da Educação Financeira nas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico e, através dele, alertar para o desprovimento da formação dos professores sobre a matéria em apreço e, também, para a quase inexistência de manuais que os apoiem. Assim, planificamos um conjunto de atividades sobre a Educação Financeira, tendo em atenção diferentes áreas curriculares do saber.

Para responder à questão de partida - “Estará a escola preparada para promover a educação financeira dos alunos em contexto do 1º ciclo do ensino básico?” - recolhemos e analisamos um vasto conjunto de documentos que validaram a pertinência deste estudo. Constatamos que a escola não reúne, atualmente, as condições ideais para o ensino da Educação Financeira, pois na formação inicial de professores não existe uma unidade curricular dedicada a este tema, nem os manuais escolares, neste caso de 2º ano do 1º ciclo do ensino básico, fazem referência a esta temática. No entanto, verificamos, também, que a Educação Financeira é uma preocupação relativamente recente no nosso país e, talvez por isso, não esteja ainda devidamente difundida.

Surgiu, também, no decorrer da elaboração do enquadramento teórico, a necessidade de se responder a outra questão – “Será essencial e possível incutir nas crianças a Educação Financeira?” – Sem dúvida que sim, pois irão contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade da nossa sociedade. Se melhor soubermos gerir os recursos que estão ao nosso alcance melhor nos adaptamos às adversidades e contratempos que podem surgir no futuro. Constatamos, também, que quanto mais cedo se tem contacto com a Educação Financeira, melhor é a adaptação ao mundo real. Isto é, se desde cedo se ensinar às crianças as questões relativas ao dinheiro mais estas se sentirão à vontade para lidarem com as questões monetárias e estarão mais aptos, em adultos, para tomarem decisões financeiras esclarecidas e prudentes.

Depois de verificada a importância desta temática para as crianças, debruçamo-nos sobre o papel da escola na transmissão de conhecimentos. Reconhecemos que é um meio privilegiado, pois direta ou indiretamente abrange alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e ou familiares, atingindo um número significativo de pessoas. É também, um local de aprendizagens e de troca de experiências, é uma instituição fundamental na preparação dos alunos para a vida. A

escola deve saber adaptar-se aos desafios constantes que a sociedade coloca e ser capaz de transmitir conhecimentos úteis com aplicabilidade na vida real.

Para implementar este projeto recorremos ao método de Investigação-Ação. Sem dúvida que foi o método adequado pois permitiu ao investigador planear, realizar e participar ativamente nas atividades e, ao mesmo tempo, observar e proceder à avaliação de maneira a extrair as devidas conclusões. Deste modo, ficou com um conhecimento aprofundado sobre o tema e sobre como o ensinar/abordar junto dos alunos. Como futura professora foi importante conhecer e aplicar esta metodologia que é tão utilizada em educação e num tema que, pela sua atualidade, tanto nos despertou interesse. A metodologia adotada demonstrou-se adequada ao projeto e as técnicas utilizadas foram suficientes e ajustadas à realidade do projeto, conseguindo-se através das diferentes técnicas (entrevistas, filmagem, diário de bordo) conhecer e analisar os resultados obtidos.

A realização da primeira entrevista deu para perceber, no geral, qual eram os termos e representações que os alunos tinham face à temática. Podemos constatar que os pais incentivam os seus filhos a poupar, oferecendo-lhes mealheiros. O que os pais não fazem é incluí-los na gestão e planeamento familiar, o que gera alguns conflitos no momento de irem às compras. Um grupo de alunos, inquiridos, afirma ficarem chateados por não terem as coisas que pedem. Os pais, face a esta reação apenas dizem não ter dinheiro ou que comprem noutra altura, não explicando que o dinheiro custa a ganhar e que é esgotável, caso não se façam gastos racionais e oportunos.

A partir da análise efetuada à primeira entrevista desenrolou-se a ação desta investigação. Assim, demos um enfoque grande à temática do planeamento e gestão de orçamentos, bem como à poupança, para dar a perceber a sua importância e função, pois os alunos não tinham bem presentes essas noções.

A evolução dos alunos ia-se sentido de uma atividade para a outra, pois conseguiam incluir no seu discurso termos e ou expressões aprendidas nas intervenções anteriores. É, também, notória a perceção que os alunos têm, agora, sobre a Educação Financeira. Depois de realizadas todas as atividades entrevistamos novamente todos os alunos, no sentido de se verificar a evolução dos conhecimentos. Podemos afirmar que todos os alunos têm, agora, uma melhor relação com o dinheiro, pois todos foram capazes de descrever a importância e função da poupança. Todos conseguiram perceber que na vida não se pode ter tudo, há escolhas a fazer, e verificar se é mesmo necessário comprar determinado objeto, pois o dinheiro custa a ganhar e acaba-se depressa se não

for bem gerido.

O desafio, lançado à turma, de ganharem dinheiro pelos trabalhos efetuados e com o mesmo terem de pagar multas (por exemplo: por mau comportamento, por não fazerem os trabalhos pedidos pela professora, etc.) e ou despesas em atividades do projeto, ou nas atividades selecionadas pela professora titular, foram, sem dúvida, o maior estímulo que a turma teve para adquirir conhecimentos na área da gestão das suas próprias finanças. Existiu um feedback muito positivo por parte dos alunos, tendo todos referido que aprenderam muita coisa e que gostaram da ideia de ganhar dinheiro. Com este desafio também se pode constatar que o nível de responsabilidade dos alunos aumentou, pois todos faziam os trabalhos para receberem o dinheiro. Relativamente às multas, alguns alunos afirmaram que foi a melhor maneira de aprender a não fazerem asneiras, porque não queriam dispor do seu rendimento para pagarem multas que eram desnecessárias. A Educação Financeira também serviu, neste caso, para uma maior responsabilização e melhoria dos comportamentos.

Na execução da atividade de expressão plástica, realizada com a professora titular, os alunos tiveram de pagar o material que utilizaram, o que levou a uma redução drástica do desperdício. Por isso, os alunos compraram apenas o necessário para embelezarem os seus trabalhos, não existindo, como por vezes acontecia, um excesso de material utilizado. Os alunos pensaram bem no que queriam e no que podiam gastar de modo a não comprometer a sua poupança. Outro facto que é importante ressaltar é o da partilha. Como o material estava disponível em conjuntos, os alunos perceberam que podiam partilhar, visto que cada conjunto tinha material repetido. Foi uma forma que o grupo arranjou para não gastar tanto dinheiro. Nesta atividade deu para perceber que os conceitos abordados nas atividades do projeto foram assimilados pelos alunos, pois demonstraram a importância de realizar gastos racionais.

Na ida ao supermercado contatamos que os alunos se apropriaram das aprendizagens efetuadas ao longo do projeto, pois foram capazes de verificar os preços dos produtos e optarem pelo mais barato. Aproveitaram promoções, verificaram o orçamento disponível para as despesas e não o ultrapassaram. No final foram, também, capazes verificar com que saldo ficaram.

Os pequenos momentos descritos anteriormente permitiram uma melhor avaliação do projeto, mas foi com a entrevista final que melhor se compreendeu o progresso de cada aluno. Hoje, todos são capazes de enunciar os conceitos de Educação Financeira trabalhados no projeto.

Os resultados obtidos indicam que realmente é possível incluir a Educação Financeira nas escolas de uma forma interdisciplinar. A abordagem a esta temática permitiu que fossem, também, trabalhadas metas curriculares de Português e Matemática, continuando-se a cumprir o currículo obrigatório.

O tema não se esgotou nesta investigação, ainda há muitas coisas por fazer. Salientamos uma nova abordagem sobre planeamento e gestão de orçamentos, para que sejam melhor apreendidos os termos de rendimento, saldo e orçamento numa visão mais global, pois aqui foi muito dedicado a bens consumíveis (alimentos). Para além disso, pode-se trabalhar, também a questão dos empréstimos bancários, uma curiosidade demonstrada pelos alunos.

Os resultados alcançados, nesta investigação, foram de encontro aos objetivos gerais e específicos inicialmente delineados e responderam à questão problema. Constatamos que a escola é um meio onde se pode e deve divulgar/difundir a Educação Financeira e, também, que os alunos desta instituição, na faixa etária dos sete/oito anos, têm capacidade para compreenderem e assimilarem os conceitos abordados neste estudo.

É importante, ainda, referir o impacto que a investigação teve nesta instituição pois, devido ao entusiasmo que os alunos demonstraram e, também, aos resultados obtidos, o projeto vai ser aplicado a todas as turmas do 1º ciclo do Ensino Básico, no próximo ano letivo, o que demonstra o sucesso desta investigação. Ainda há a salientar o facto de os encarregados de educação terem referido que existiram mudanças nas atitudes dos alunos, quando estes visitam uma superfície comercial e que foi oportuna e útil a abordagem ao tema. Embora os pais não tenham sido inquiridos, nesta investigação, deram a sua opinião na reunião de final de ano letivo, dando os parabéns à professora titular pelo projeto desenvolvido.

Em suma, a escola tem um papel preponderante na vida e aprendizagens dos alunos e cabe-lhe estar atenta às suas necessidades, para assim formar adultos em todas as dimensões que integram o ser humano, conscientes do seu papel na sociedade e financeiramente mais responsáveis.

BIBLIOGRAFIA

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação – Um guia prático e crítico* (1ª edição). Porto: Edições Asa.
- Alves, J. (2012). *A (I)Literacia Financeira da População. Estudo de caso para uma população do Norte de Portugal*. Porto. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Disponível em: http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1179/1/DM_JoseAlves_2012.pdf (consult. 17/06/2014).
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994) *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brito, A. (2014). *Educação Financeiro em Portugal: o que ainda falta fazer?* Disponível em: <http://saldopositivo.cgd.pt/educacao-financeira-em-portugal-o-que-ainda-falta-fazer/> (consult. 12/04/2015)
- Castro, I. (2012). *Metodologia Investigação-Ação*. Disponível em: <http://animaeducapiaget.blogspot.pt/2012/07/metodologia-investigacao-accao.html> (consult. 14/11/2013)
- Capucha, L. (Dir.) (2006) *Educação para a cidadania – Guião de Educação para o Empreendedorismo*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Coelho, T. (2014). *Educação Financeira para crianças e adolescentes*. Monografia apresentada ao curso de Administração da Faculdade Estácio de Sá Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/talita-cristina.pdf> (consult. 14/11/2013)
- Costa, R. (2011). *O que é a poupança*. Disponível em: <http://espacopoupanca.blogspot.pt/2011/03/o-que-e-poupanca.html> (consult. 27/05/2015).

- Coutinho, C., Sousa, A., Dias A., Bessa, A., Ferreira, M. e Viera, S. (2009) *Investigação Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. Psicologia Educação e Cultura, XIII(2), 455-479.
- Dias, A., Oliveira, A., Pereira, C., Abreu, M., Alves, P., Bastos, R, et al. (2013). *Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino do 1º Ciclo, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: Ministério das Educação e Ciência.
- Dicionário Académico da Língua Portuguesa (2003). Porto: Porto Editora
- Direção Geral de Educação (2003). Educação para a Cidadania – Linhas Orientadores. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf (consult. em 14/11/2013)
- Domingos, R. (2014). *A importância da educação financeira nas escolas*. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/licoesdebolso/a-importancia-da-educacao-financeira-nas-escolas/> (consult. 14/11/2013).
- Faria, R. (2013). *De Janeiro a Janeiro eles enchem o mealheiro*. Disponível em: http://www.jornaldenegocios.pt/negocios_iniciativas/poupanca/detalhe/de_janeiro_a_janeiro_eles_enchem_o_mealheiro.html (consult. 27/05/2015).
- Ferreira, R. (2013) *Educação Financeira das Crianças e Adolescentes*. Lisboa: Escolar Editora.
- Fiorentini, D. e Lorenzato, S. (2009). *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. 3ª Edição Revisada. Campinas: Autores Associados, p. 193-206. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/ensino/sec_pesquisa/docs/Fiorentini_Lorenzato_EticaPesq.pdf (Consult. 06/05/2015)
- Gomes, A. (1997). Investigação-ação com educadores de infância: a reflexão como

estratégia de renovação metodológica. In A. Estrela e J. Ferreira (org.). *Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Universidade de Lisboa VII Colóquio Nacional.

Jesus, C. (2012). *Dia Mundial da Poupança*. Disponível em: [http://www.cm-barreiro.pt/pt/conteudos/municipio/CIAC/DIA+MUNDIAL+DA+POUPANCA+2012.htm?WBCMODE=presloginfloginFOloginFOloginFOloginFOloginFOservicosloginFOloginFOloginFO?mode=print](http://www.cm-barreiro.pt/pt/conteudos/municipio/CIAC/DIA+MUNDIAL+DA+POUPANCA+2012.htm?WBCMODE=presloginfloginFOloginFOloginFOloginFOservicosloginFOloginFOloginFO?mode=print) (consult. 14/05/2015).

Kassardjian, A. (2013). *Educação Financeira infantil como incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes*. São Paulo. Dissertação de mestrado apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/tcc-anacarolina.pdf> (consult. 14/11/2013)

Lei de Bases do Sistema Educativo (1986). Lei nº 46/86, 14 de outubro. Diário da República, 1.ª Série, nº 237, 3067-3081.

Lessard-Hébert, M., Goyette, G. e Boutin, G. (1994) *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lessard-Hébert, M. (1996). *Pesquisa em Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.

Machado, H. (2011). *A literacia financeira da população escolar em Portugal – Estudo aplicado a alunos do ensino secundário da região de Lisboa*. Lisboa. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3389/1/A%20literacia%20financeira%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20escolar%20em%20Portugal%20-%20Es.pdf> (consult. 17/06/2014)

Mendonça, F. (2013). *Promova a Educação Financeira na escola*. Disponível em: <http://ei.montepio.pt/promova-a-educacao-financeira-na-escola/> (consult. 05/06/2015)

Ministério da Educação e Ciência (2013). Decreto-lei nº 91/2013, 10 de junho. Diário da República, 1.ª Série, nº 131, 4013-4015.

Ministério da Educação e Ciência. (2012). Decreto-lei nº 139/2012, 5 de julho. Diário da República, 1.ª Série, nº 129, 3476-3491.

Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico — 1º Ciclo* – 4ª edição. Lisboa: Editorial do Ministério de Educação.

Morelli, A. (2013). *A Educação Financeira nas escolas deve levar em conta universo infantil*. Disponível em, <http://www.capesesp.com.br/web/pep/educacao-financeira-para-criancas> (consult. 15/05/2015).

Paiva, J. (2001). *Metodologias de Investigação em Educação*. Disponível em: www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodologias/ (consult. 14/11/2013).

Plano Nacional de Formação Financeira 2011-2015. (2011) Lisboa: Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários e Instituto de Seguros de Portugal.

Redford, D. (Org.), (2013), *Handbook de educação em empreendedorismo no contexto português*. Porto: Universidade católica editora.

Ribeiro, E. (2013). *Literacia Financeira – Estudo aplicado aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário*. Porto. Dissertação de Mestrado em Finanças apresentado à Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt/jspui/handle/11328/682> (consult. 17/06/2014)

Romano, G. (2013). *A comunicação da Educação Financeira para crianças e jovens*. Lisboa. Dissertação de mestrado apresentado ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa.

Souza, D. (2012). *A importância da Educação Financeira infantil*. Belo horizonte. Monografia apresentada ao curso de Ciências contábeis da faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário Newton Paiva. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf> (consult. 27-06-2014).

Vicente, I. e Lourenço, M. (2014). *Portugal vence prémio de educação financeira*. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/economia/portugal-vence-premio-de-educacao-financeira=f871722> (consult. 27/05/2015)

Vilhena, B. (2010) A educação financeira incentivada quando ainda somos crianças influencia muito nossas decisões depois de adultos. O exemplo da família e dos pais é essencial para nossa formação. Óbvio? (Disponível em: <http://dinheirama.com/blog/2010/02/24/cuide-do-futuro-agora-educacao-financeira-infantil/#sthash.weOO69V1.dpuf> (consult. 15/05/2015)

Sites consultados:

www.dge.mec.pt (Direção Geral de Educação)

www.todoscontam.pt (Plano Nacional de Formação Financeira)

<http://pmate4.ua.pt/conferencias/edufin2014> (Universidade de Aveiro)

www.facm.pt (Fundação António Cupertino de Miranda)

<http://ei.montepio.pt> (Associação Mutualista Montepio)

<http://saldopositivo.cgd.pt> (Caixa Geral de Depósitos)

<http://www.apb.pt/content/files/ContasVidaJovemBarclays.pdf>

www.escolafinanceira.net

<http://pmate.ua.pt/educacaomais/>

APÊNDICE

Apêndice I – Entrevista inicial**Quadro XVII - Entrevista inicial (pergunta 1)**

Alunos	Idade		Pergunta 1:			
	7	8	Tens um mealheiro?	Para que serve?	Costumas guardar lá dinheiro?	Para quê?
1		X	Tenho	Para guardar o dinheiro que eu junto.	Sim	Para fazer coisas que eu gostava de fazer, como por exemplo ir à Disneyland e essas coisas.
2		X	Sim	Para por moedas.	Sim	Sim mas o mealheiro era novo, mas já tenho moedas, muitas moedas então vou por lá hoje.
3		X	Tenho	Para guardar lá dinheiro.	Costumo	Para depois tirar de lá o dinheiro e meter no banco.
4	X		Tenho	Para guardar moedas para juntar dinheiro.	Sim	Para juntar e depois quando tiver pouco dinheiro no porta moedas vou lá buscar mais um pouco.
5		X	Não	Para o dinheiro.	Não	-----
6	X		Tenho	Para meter lá o dinheiro.	Sim	Para ninguém o tirar.
7	X		Sim	Para por lá dentro moedas.	Sim	Para quando precisar tenho lá.
8		X	Sim	Para guardar as moedas	Sim	Para quando não tiver dinheiro poder ir lá buscar.
9		X	Sim	Para guardar dinheiro.	Sim	Para juntar cada vez mais
10	X		Tenho	Para guardar o dinheiro	Sim	Para poupar
11		X	Tenho	Para guardar o dinheiro	Às vezes	Para comprar coisas da Violetta
12	X		Tenho	Para por lá moedas	Às vezes	Para juntar dinheiro
13		X	Tenho	Para guardar o dinheiro	Sim	Para ter muito dinheiro

Fonte: Própria.

Quadro XVIII - Entrevista inicial (perguntas 2, 3 e 4)

Alunos	Idade		Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4
	7	8	Quando os teus pais vão às compras definem contigo o dinheiro que podem gastar?	Ficas chateado(a) se os teus pais não te compram o que tu queres? (Se sim, o que te dizem os pais?)	Quando vais às compras o que achas mais importante comprar?
1		X	Não	Às vezes fico triste, outras não. Os	Comida e a roupa

				meus pais dizem que o que eu peço é caro. Outras vezes dizem que não dá porque têm de poupar para outras coisas mais importantes.	
2		X	Às vezes sim outras não	Sim, mas eu compreendo porque a minha mãe tem a clavícula partida e não me pode dar tudo que quero, não me podem dar assim tanto, por causa do peso.	Comprar comida para nós vivermos.
3		X	Não	Não	As coisas que são precisas para a nossa saúde, a fruta, iogurtes, a água e a comida
4	X		Sim	Não. Compreendo que eles só têm aquele dinheiro para comprar as coisas que são precisas mas às vezes eles dão-me se for barato.	As coisas que forem precisas, comida. Tipo arroz, massa, frango, carne ...
5		X	Não	Mais ou menos. Fico triste.	Comida e roupa
6	X		Não	Não fico chateada. Eles depois dizem que me compram nos anos.	A comida
7	X		Não dizem, mas dizem se posso comprar coisas ou não.	Fico triste.	O que é preciso, protetor solar, óculos de sol.
8		X	Sim. E vêm os preços	Não. Eu peço a mãe diz que não mas não faço birra, fico triste.	Água, leite, legumes, fruta. Guloseimas não é preciso comprar porque faz mal.
9		X	De vez em quando dizem que só trouxeram pouquinho dinheiro. Outras vezes não dizem nada.	Não fico chateada, compreendo. Os pais dizem que não podem mas noutro dia pode ser que dê.	Comida e essas coisas para tratar dos nosso corpo.
10	X		Sim	Não. Eles dizem que não pode ser se não, não temos dinheiro para as despesas.	Peixes, produtos, camisas, camisolas e iogurtes.
11		X	Não	Às vezes fico. Quero coisas da Violetta só muitas poucas vezes é que os meus pais me dão.	A comida e a roupa
12	X		Não	Não. Dizem que eu não preciso.	Comida, roupa e shampoo
13		X	Não	Fico às vezes, porque quero mesmo aquela coisa. Dizem que me compram quando puderem.	Comida e roupa

Fonte: Própria.

Quadro XIX - Entrevista inicial (perguntas 5, 6 e 7)

Alunos	Idade		Pergunta 5	Pergunta 6	Pergunta 7
	7	8	Os teus pais incentivam-te a poupar dinheiro?	Quando recebes presentes em dinheiro costumavas guardá-lo ou vais gastar?	Achas importante poupar dinheiro? Porquê?
1		X	Sim	Guardo	Acho. Porque se poupar dinheiro podemos pagar a luz e a água e ajudar os pobres.
2		X	Não	Primeiro guardo e depois vou gastar na coisa que eu quero.	Não. Mas eu gostava de ser rica.
3		X	Sim	Guardo	Sim. Porque depois temos muito dinheiro e quando formos maiores podemos comprar coisas.
4	X		Sim	Eu guardo mas quando preciso gasto	Sim. Porque tipo tenho 20€ e quero uma coisa que custa só 10€ e então eu não vou gastar logo os 20€. Vou gastar os 10€ e eles dão-me o troco. Mas não dou o dinheiro todo.
5		X	Não	Não sei	Sim. Porque é para comprar a roupa e a comida.
6	X		Sim	Vou comprar uma coisa e se sobrar dinheiro ponho no mealheiro.	Sim. Para quando precisar ter.
7	X		Não	Dou à mãe e ao pai	Sim, porque assim quando precisarmos já temos.
8		X	Não. Mas não me deixam tirar o dinheiro do mealheiro porque dizem que ainda sou pequenina.	Guardo.	Sim. Porque há meninos que não têm e nós podemos ter muito se pouparmos e ajudamos os meninos, em vez de estar só a gastar para coisas que não é preciso, que não interessam.
9		X	Sim	Costumo por no mealheiro e depois compro o que quiser.	Sim. Porque se nós tivermos sempre a gastar não temos dinheiro para pagar a escola e isso.
10	X		Sim	Guardo	Sim. Porque se não tivermos dinheiro podemos morrer, porque não podemos pagar a comida.
11		X	Sim	Dou aos meus pais para guardar	Acho. Para depois ter dinheiro para a comida e para a roupa.
12	X		Sim	Guardo no mealheiro para quando precisar.	Sim. Quando quiser uma coisa que os meus pais não me dão já tenho dinheiro.
13		X	Não	Dou à mãe.	Sim. Para comprar coisas que queremos.

Fonte: Própria.

Quadro XX - Entrevista inicial (perguntas 8, 9 e 10)

Alunos	Idade		Pergunta 8	Pergunta 9	Pergunta 10
	7	8	O que entendes por gastos racionais?	Sabes o que são bens necessários?	Sabes o que são bens supérfluos ou desnecessários?
1		X	Não sei	Sim são coisas que nós precisamos	São coisas que não precisamos para nada
2		X	Não sei	(encolheu os ombros)	Não
3		X	Não sei	Não	Sim é quando tipo temos muito dinheiro e despejamos o dinheiro assim numa coisa que não queríamos assim muito.
4	X		Não sei	São o dinheiro que temos para gastar.	Não
5		X	Não	Não	Não
6	X		Não	Não	Não
7	X		Não sei	Não sei	Não sei
8		X	Não sei	Não sei	Não sei
9		X	Não sei	São coisas que precisamos mesmo.	Sei. Por exemplo quando queremos comprar um baton e temos um muito parecido
10	X		Não sei	Não	Não
11		X	Não sei	Não	Não
12	X		Não sei	Não	Não
13		X	Não sei	Não	Não

Fonte: Própria.

Apêndice II – Planificações das atividades

Atividade 1: (Dia 19 de maio de 2015)

História: “Os três irmãos”

Duração: 45 minutos

Objetivos:

- Entender o que são gastos racionais
- Compreender que gastar mais do que necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro, exemplificando situações.
- Perceber que o dinheiro é uma fonte esgotável.
- Desenvolver o espírito crítico dos alunos face à temática exposta.

Metas curriculares e descritores de desempenho de Português (2º Ano):

Oralidade – O2

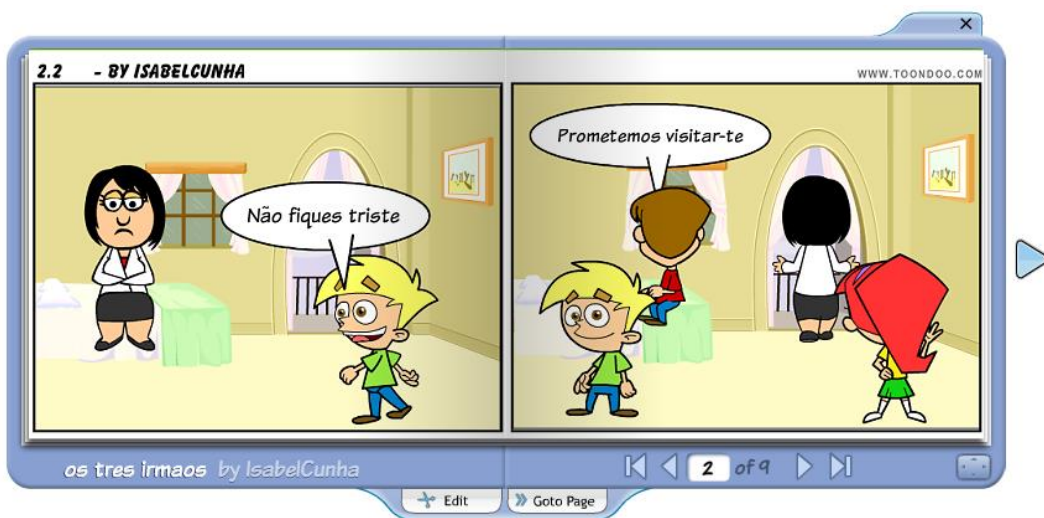
1. Respeitar regras da interação discursiva.
 - ✓ Respeitar o princípio de cortesia e usar formas de tratamento adequadas.
2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.
 - ✓ Referir o essencial de textos ouvidos
3. Produzir um discurso oral com correção
 - ✓ Falar de forma audível.
 - ✓ Articular corretamente palavras, incluindo as de estrutura silábica mais complexa (grupos consonânticos).
 - ✓ Utilizar progressivamente a entoação e o ritmo adequados.
4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.
 - ✓ Partilhar ideias e sentimentos
 - ✓ Recontar e contar

Descrição da atividade:

- ✓ Iniciar a atividade por contar a história “Os três irmãos” adaptada da história “Os três porquinhos”. A história contada vai para além das falas escritas na história, estas são apenas o fio condutor da mesma.
- ✓ Fazer o reconto da história com a turma.
- ✓ Pedir para que comentem as decisões tomadas por cada um dos irmãos, fazendo a opção de gestão que acharam mais acertada. Neste ponto irei ressaltar a questão que todas as opções que os irmãos tomaram estão bem, para que os alunos não se foquem apenas numa opção achando que as outras estão erradas. O importante é desenvolver o seu espírito crítico.
- ✓ Por fim relacionar a história com o facto de se fazerem opções racionais face aos gastos a efetuar. Explicar às crianças que antes de uma compra devem pensar sempre se precisam mesmo, se é oportuno gastar o dinheiro, se no futuro aquele dinheiro não lhes irá fazer falta e com isso explicar que o dinheiro é uma fonte esgotável, que deve ser bem gerido de forma a não comprometer a satisfação de necessidades do futuro. É pretendido nesta fase dialogar com os alunos, a fim de saber e dar a conhecer alguns conceitos da gestão financeira.

Material utilizado:





2.4 - BY ISABELCUNHA WWW.TOONDOO.COM

os tres irmaos by IsabelCunha

4 of 9

Edit Goto Page

2.5 - BY ISABELCUNHA WWW.TOONDOO.COM

os tres irmaos by IsabelCunha

5 of 9

Edit Goto Page

2.6 - BY ISABELCUNHA WWW.TOONDOO.COM

O tempo passou e a primeira tempestade chegou

os tres irmaos by IsabelCunha

6 of 9

Edit Goto Page



Fonte: Ferramenta TIC Toondoo, disponível em: www.toondoo.com
(Adaptação da história "Os três porquinhos realizada pelo investigador)

Atividade 2: (Dia 21 de maio de 2015)

“O meu mealheiro”

Duração: 45 minutos

Objetivos:

- Entender a poupança como forma de alcançar objetivos de longo prazo.
- Entender a função da poupança como precaução contra o risco, fazendo face a oscilações previstas e imprevistas de rendimento ou despesa.

Metas curriculares e descritores de desempenho de Português (2ºAno):

Oralidade – O2

- 3) Produzir um discurso oral com correção
 - ✓ Falar de forma audível.
 - ✓ Articular corretamente palavras, incluindo as de estrutura silábica mais complexa (grupos consonânticos).
 - ✓ Utilizar progressivamente a entoação e o ritmo adequados.
 - ✓ Usar vocabulário adequado ao tema e à situação e progressivamente mais variado.
 - ✓ Construir frases com grau de complexidade crescente
- 4) Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor
 - ✓ Responder adequadamente a perguntas
 - ✓ Formular adequadamente perguntas e pedidos

Descrição da atividade:

- ✓ A atividade iniciar-se-á com a visualização de um filme que apela à solidariedade com os mais desfavorecidos, à redução dos gastos (quem não pode comprar caro deve tentar comprar mais barato), salienta o fato do dinheiro ser um bem esgotável e faz-nos pensar no quanto é importante poupar para fazer face a despesas futuras.
- ✓ Depois da visualização do filme os alunos devem dialogar sobre o mesmo, o que é que aprenderam, o que constataram o que acham que devia ter sido feito.

- ✓ Explicar aos alunos que a poupança é mais do que guardar dinheiro para quando já não se tem. Poupar significa guardar mas não tem que ser exclusivamente só para quando não se tem, também pode ser para alcançar objetivos que não se conseguem concretizar de imediato, como por exemplo uma viagem, também serve para fazer face a imprevistos como ter de comprar um frigorífico porque se avariou o que se tinha em casa.
- ✓ Propor aos alunos um desafio e pedir, também a colaboração da professora titular. Explicar que por cada trabalho realizado a professora os irá recompensar, recorrendo ao seu pequeno cofre. Explicar, com isso, que o trabalho deles é a escola e que por isso vão ganhar dinheiro se forem bem-sucedidos, como acontece com qualquer trabalhador. Mas também vão ter de pagar as suas despesas de material, até mesmo pagar multas, se se portarem mal, se pedirem muitas vezes para ir ao quarto de banho se baloiçarem as cadeiras ou estragaram material. Os alunos terão de ter em atenção a poupança para fazer face aos imprevistos que podem surgir e também para concretizarem atividades.
- ✓ Embora os alunos já tenham o conhecimento das notas e moedas de euro existentes é importante fazer o reconhecimento das mesmas para se ter a certeza de que todos as conhecem bem. Por fim mostrar aos alunos os dois cofres um de moedas e outro de notas que ficará com a professora, o dinheiro que está nos cofres servirá para a professora pagar aos alunos.
- ✓ Entregar a cada aluno uma caixinha em cartolina branca para decorarem.
- ✓ Depois de decorarem a caixa, explicar-se-á que a caixa será o local onde devem guardar o dinheiro que vão ganhar/poupar.

Material utilizado:

Vídeo disponível em:

<https://www.facebook.com/ThallesRobertoo/videos/759812430734739/?pnref=story>



Fonte: Própria

Atividade 3: (26 de maio de 2015)

“Bens necessários e bens supérfluos”

Duração: 45 minutos

Objetivos:

- Estabelecer a diferença entre “necessitar” e “querer”.
- Distinguir e exemplificar bens necessários e bens supérfluos.

Metas curriculares e descritores de desempenho de Português (2º Ano):

Oralidade – O2

2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.
 - ✓ Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo
 - ✓ Referir o essencial de textos ouvidos
9. Apropriar-se de novos vocábulos.
 - ✓ Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo.

Descrição da atividade:

- ✓ Apresentar à turma um pequeno power point com a explicação sobre o que são bens necessários e bens supérfluos.
- ✓ Jogar o jogo interativo “Vamos brincar aprendendo” que consiste em responder a um conjunto de questões sobre o tema aprendido. Para que a realização do jogo não seja confusa, cada aluno deverá responder a uma questão.
- ✓ Por fim, será pedido que os alunos pensem em coisas que precisam ou querem ter num determinado dia e façam uma lista dividindo os bens necessário e os bens supérfluos. Exemplo: preciso de comer 5 refeições para isso tem de ter: leite, pão, iogurtes, frango ... etc. Mas também quero dois ganchos da Violetta e um carrinho do Batman.

Material utilizado:



Educação Financeira

26 de maio de 2015

Isabel Cunha

Bens necessários

- Os que não se podem deixar de ter
- O que é mesmo preciso
- O que não se pode abdicar

Essenciais

Imprescindíveis

Bens necessários



Alimentos



Cuidados de saúde



Água



Vestuário



Elettricidade

Bens Supérfluos

- Que são de mais
- São desnecessários
- Podem ser inúteis

São dispensáveis

Bens Supérfluos

- Os bens **necessários** podem passar a ser **supérfluos** se:
 - Tivermos esse bem em excesso (muita roupa)
 - Trocarmos uma boa alimentação por guloseimas

Vamos brincar aprendendo



Olá amigos!
Vai um desafio?

Instruções

Iniciar Jogo

Instruções:

Neste jogo, o objetivo é responder corretamente a todas as questões propostas.

Atenção!!! Quando aparecer o teu nome deves responder à pergunta.

Depois de darem a resposta devem explicar às colegas como chegaram à resposta.

Iniciar Jogo

João



A fruta é um bem:

- 1) Supérfluo 2) Necessário

CERTO!!!

PRÓXIMO



ERRADO

Tenta novamente

A na

As gomas são bens:

- 1) Supérfluo



- 2) Necessário

M anue

Quais os bens que devemos comprar em primeiro lugar?

- 1) Os bens supérfluos
2) Os bens necessários



M arta

A Sofia tem muitas bonecas mas quer comprar mais uma.

A) Achas que é necessário

ou

B) Achas que é supérfluo



M aria

O que é um bem supérfluo:

1) É uma coisa que queremos muito

2) É um bem de que podemos prescindir/dispensar

3) É um bem que todos têm



B ernardo

Um bem necessário é:

1) Um bem que não precisamos muito.

2) Um conjunto de coisas.

3) Um bem de que não se pode abdicar é mesmo essencial.



M ariana

A Sara tem uma pele muito sensível. Só pode andar ao ar livre se colocar protetor solar. O protetor solar para a Sara é:



1) Um bem necessário

2) Um bem supérfluo

F rançiso

O Mateus tem um carro que nunca lhe deu problemas. Mas ele quer um carro novo.

A) O carro novo, neste caso é um bem necessário

B) O carro novo, neste caso é um bem supérfluo



Carina

A Vera tem apenas umas calças. A mãe diz que ela precisa de comprar outras, pois as que tem já estão a ficar velhas.

A) Neste caso, as calças são um bem supérfluo

B) Neste caso as calças são um bem necessário



Sónia

O Joaquim demora 3h a chegar ao trabalho de transportes públicos. A sua esposa disse que ele tinha de comprar um carro, assim demora apenas 1h e passa mais tempo com a família.

A) Para o Joaquim o carro é um bem supérfluo

B) Para o Joaquim o carro é um bem necessário



Bruno



O Bruno quer muito ir ao McDonald's. Mas o pai diz que tem muita comida em casa.

A) Achas que é mesmo necessário

B) Achas que é supérfluo



Carla

<p>O Manuel tinha muita fome. O seu amigo Rui deu-lhe pão, água e fruta.</p> <p>A) O amigo deu-lhe bens necessários</p> <p>B) O amigo deu-lhe bens supérfluos</p> 	
---	--

Atividade 4: (28 de maio de 2015)

“Conhecer supermercado”

Duração: 45 minutos

Objetivos:

- Compreender como está organizado um supermercado.
- Conhecer as regras que se deve ter em conta quando se visita uma superfície comercial.
- Dentro de uma lista de bens identificar os que se necessita para elaborar um dia de refeições.
- Elaborar lista de compras.

Metas curriculares e descritores de desempenho de Português (2ºAno):

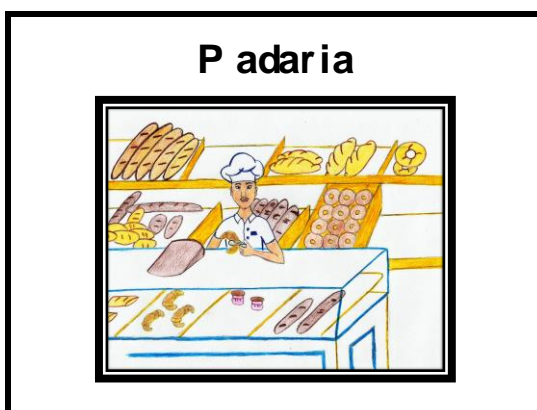
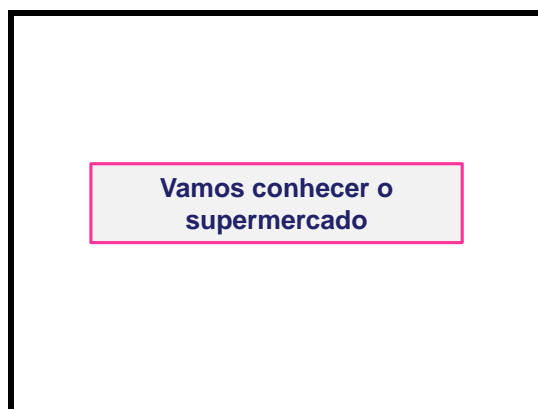
Oralidade – O2

2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.
- ✓ Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo.
9. Apropriar-se de novos vocábulos.
- ✓ Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo.

Descrição:

- ✓ Mostrar aos alunos um breve power point com a explicação sobre como está organizado um supermercado e o que podemos comprar em cada uma das secções.
- ✓ Dividir a turma em três grupos e entregar um menu em branco a cada um para preencherem recorrendo aos bens que tem disponíveis no supermercado virtual (power point). Depois de estar preenchido o menu devem proceder à lista de compras desses mesmos bens.
- ✓ Abordar as regras a ter em conta quando se visita um supermercado.

Material utilizado:



Peixesaria



N a peixaria podemos comprar...



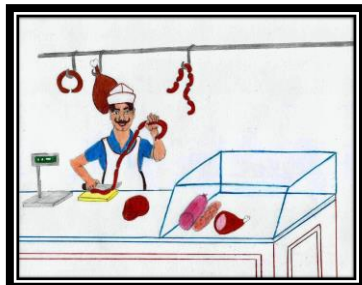
Talho



N o talho podemos comprar...



Charcutaria



N a Charcutaria podemos comprar...



Frutas e legumes



N esta secção podemos comprar...

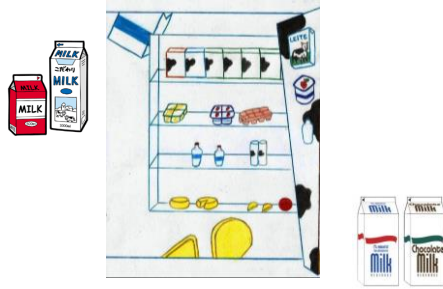
Frutas



L legumes



Frios e Lactados



Nesta seção podemos comprar...



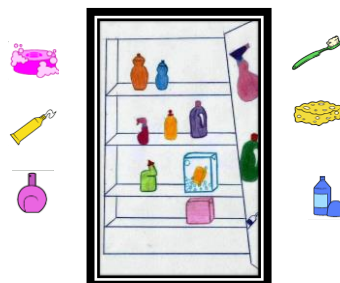
Merçaria



Na mercearia podemos comprar...



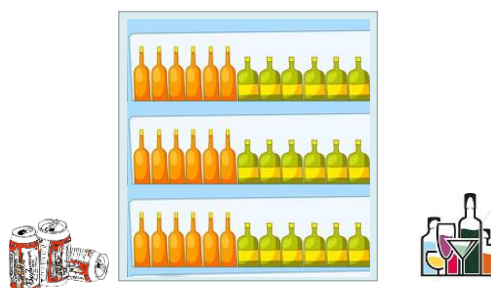
Higiene e Limpeza



Nesta seção podemos comprar...



Bebidas



Nesta seção podemos comprar...



No fim da esdha dos produtos...



..pagamos à operadora de caixa.

Vamos às compras!

Padaria



Pão de forma



Pão biju



Tostas



Bolo de chocolate



Bolo de arroz



Pão de leite

Peixaria



Sardinha



Salmão



Faneca



Camarão



Dourada

Talho



Frango



Costeletas



Febras



Almondegas



Bife



Rolo de carne

Charcutaria



Chouriço



Presento



Queijo



Mortadela



Fiambre



Alheira

Frutas e Legumes



Maça



Laranjas



Cerejas



Morangos



Uvas



Tomates

Frutas e Legumes



Alface



Couve



Cenouras






































Cebolas



Limão



Abóbora

<p>Frios e Lacticínios</p>  <p>Manteiga</p>  <p>iogurtes</p>  <p>Chocolate para o pão</p>  <p>Leite achocolatado</p>  <p>Ovos</p>  <p>Leite</p>	<p>Congelados</p>  <p>Douradinhos</p>  <p>Rissóis</p>  <p>Pizza</p>  <p>Gelados</p>  <p>Nuggets de frango</p>  <p>Pescada</p>
<p>Mercearia</p>  <p>Arroz</p>  <p>Óleo</p>  <p>Massa</p>  <p>Azeite</p>  <p>Farinha</p>  <p>Sal</p>	<p>Mercearia</p>  <p>Atum</p>  <p>Salchichas</p>  <p>Feijão</p>  <p>Batata frita</p>  <p>Bolachas</p>  <p>Pipocas</p>
<p>Mercearia</p>  <p>Compota</p>  <p>Cereais</p>  <p>Chocolate em pó</p>  <p>Chá</p>  <p>Chocolate</p>  <p>Açúcar</p>	<p>Bebidas</p>  <p>Água</p>  <p>Sumo</p>  <p>Cola</p>  <p>Concentrado</p>  <p>Groselha</p>

Atividade 5: (Dia 3 de junho de 2015)

“Simulação de uma ida às compras”

Duração: 60 minutos

Objetivos:

- Estabelecer a relação entre rendimento e despesas, evidenciando a noção de saldo.

- Elaborar um orçamento, identificando rendimentos e despesas e apurando o respetivo saldo.
- Tomar decisões tendo em conta que o rendimento é limitado.

Metas curriculares e descritores de desempenho de Matemática (2º Ano):

Números e Operações (NO2)

Adição e Subtração

5. Adicionar e subtrair números naturais

2. Subtrair fluentemente números naturais até 20

4. Adicionar dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo.

5. Subtrair dois números naturais até, privilegiando a representação vertical do cálculo.

6. Resolver problemas

1. Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.

Descrição da atividade:

- ✓ Dividir a turma nos mesmos grupos da atividade anterior. E pedir que cada elemento coloque 10€ no envelope do grupo. O dinheiro que estiver dentro do envelope será o orçamento disponível para as compras.
- ✓ Distribuir a lista de compras que efetuaram. Ser-lhes-á explicado que a lista é nova mas que os produtos são os mesmo que eles escolheram, assim também será entregue a lista original, mas para facilitar a organização na nova lista já tem os parâmetros a serem abordados na atividade, tais como: dinheiro disponível, quantidade, preço, total e por fim o total da despesa.
- ✓ Entregar a cada grupo o folheto de supermercado, elaborado pela investigadora (eu). No folheto estão apresentados todos os bens que os grupos escolheram para as suas listas, com os respetivos preços e quantidades. Cada produto tem no mínimo duas opções que podem ser tomadas.
- ✓ Antes de iniciar a atividade propriamente dita, explicarei que é importante não só olhar para os preços dos produtos mas também para as quantidades. Por

vezes, um produto é um pouco mais caro mas também trás mais quantidade, justificando muitas vezes a sua escolha.

- ✓ Depois de terem sido dadas todas as recomendações os alunos devem trabalhar com o seu grupo no sentido de preencherem a grelha que lhes foi facultada.
- ✓ Por fim analisaremos qual era o orçamento inicial de cada grupo, quanto gastaram com a sua despesa e qual foi o saldo com que ficaram.

Material utilizado:

Lista de Compras

Dinheiro disponível: _____

	Quantidade	Preço	Total
Tostas			
Bolo de arroz			
Apúcar			
Chocolate para barrar			
Cereais			
Leite			
Morangos			
Arroz			
Salsichas			
Batatas fritas			
Leite achocolatado			
Barras de peixe			
Bolachas			
Água			
Chá			
Uvas			
Gelado			
TOTAL:			

Lista de Compras

Dinheiro disponível: _____

	Quantidade	Preço	Total
Tostas			
Bolo de arroz			
Apúcar			
Chocolate para barrar			
Cereais			
Leite			
Morangos			
Arroz			
Salsichas			
Batatas fritas			
Leite achocolatado			
Barras de peixe			
Bolachas			
Água			
Chá			
Uvas			
Gelado			
TOTAL:			

Lista de Compras

Dinheiro disponível: _____

	Quantidade	Preço	Total
Leite achocolatado			
Pão de forma			
Chocolate para barrar			
Manteiga			
Bolachas			
Sumo			
Batatas fritas			
Salsichas			
Massa			
Melancia			
Cereais			
Leite			
Pizza			
Água			
Bananas			
Chá			
Gelado			
TOTAL:			

Fonte: Própria.

Bebidas



Água sem gás
6 x 33cl
1,69€



Água sem gás
6 x 33cl
0,60€



Água sem gás
6 x 33cl
1,49€



Água sem gás
6 x 33cl
4,44€



Sumo Multivitaminas
5 x 20cl
1,99€



Sumo de frutas
6 x 20cl
1,50€



Néctar de 8 frutos
3 x 20cl
1,19€



Compal Tutti-frutti
6 x 33cl
1,69€



Sumo Bifrutas
6 x 20cl
2,79€



Refrigerante
com gás Pepsi
6 x 33cl
3,49€



Refrigerante com
gás Coca-Cola
6 x 33cl
3,72€



Refrigerante
com gás Cola
6 x 33cl
1,80€

Lojinha das coisas boas



Venha visitar a nossa loja e compre cá. Vai ver
que vai gostar.

Padaria



Pão de forma
Bimbo – 770g
1,89€



Pão de forma
Panrico – 850g
1,99€



Pão de forma
Continente – 600g
0,99€



Mini tosta
Diatosta – 350g
1,59€



Mini tosta
Continente – 350g
1,39€



Mini tosta
Bimbo – 100g
1,44€



Madalenas
Panrico – 8un
1,35€



Queques Laranja
Dancake – 6un
1,39€



Madalenas
Continente – 14un
1,79€



Madalenas
Miteica – 14un
1,89€



Bolos de arroz
4 unidades
1,79€



Bolos de arroz
Preval – 4un
2,00€

Frutaria



Laranja
emb. 2kg
1,55€



Laranja
1un – 340g
0,99€/kg



Banana Madeira
1un – 120g
2,99€/kg



Banana Dollar
1un – 150g
1,09€/kg



Maça gala
1un – 180g
1,99€/kg



Maça Pink Lady
1un – 180g
2,99€/kg



Morangos
emb. 500g
1,69€



Uva Red Globe
emb. 840g
2,99€



Uva preta sem grão
emb. 500g
2,99€



Uva branca sem grão
1un – 550g
1,92€/kg












Cerejas
1un – 125g
3,99€/kg



Melancia
1un – 4,2 kg
3,74€/un

Mercearia

		
Chá Camomila Lipton – 10un 0,89€	Chá Camomila Tley – 10un 0,99€	Chá Camomila Tetley – 10un 0,89€
		
Cereais de Chocolate Chocapic – 375g 2,59€	Cereais de Chocolate Mico e Mica – 375g 0,96€	Cereais de Chocolate Nesquik – 375g 2,59€
		
Açúcar branco Continente – 1Kg 0,85€	Açúcar branco Sídul – 1Kg 0,99€	Açúcar branco Rar – 1Kg 0,87€
		
Bolacha Maria Triunfo – 200gr 0,77€	Bolacha Maria Cuétara – 200gr 0,65€	Bolacha Maria Continente – 200gr 0,29€

Mercearia

		
Arroz Agulha Cigala – 1kg 1,13€	Arroz Agulha Caçarola – 1kg 1,04€	Arroz Agulha Saludões – 1kg 0,96€
		
Esparguete Milaneza – 500gr 0,75€	Esparguete Caçarola – 500gr 0,79€	Esparguete Nacional – 500gr 0,75€
		
Salsichas Nobre – 8un 1,00€	Salsichas Izidoro – 8un 0,89€	Salsichas Sicasal – 8un 1,19€
		
Batata frita lisa Lay's – 170gr 1,39€	Batata frita lisa Sr. Basílio – 135gr 1,41€	Batata frita lisa Sanzé – 180gr 1,69€

Frios e Lacticínios

		
Manteiga Mimosa – 250g 1,44€	Manteiga Primor – 250g 1,49€	Manteiga Loreto – 250g 1,59€
		
Leite meio-gordo Mimosa – 1l 0,64€	Leite meio-gordo Agros – 1l 0,64€	Leite meio-gordo Gresso – 1l 0,54€
		
Crema de Barrar Continente – 400g 1,99€	Crema de Barrar Nutella – 200g 2,19€	Crema de Barrar Tulicreme – 200g 1,89€
		
Leite achocolatado 3 x 200 ml 1,34€	Leite achocolatado 4 x 200 ml 1,15€	Leite achocolatado 4 x 200 ml 1,08€

Congelados

		
Barrinhas de peixe Pescanova – 15 un 3,89€	Barrinhas de peixe Iglo – 15 un 3,99€	Barrinhas de peixe Continente – 15 un 2,29€
		
Pizza queijo/fiambre Continente 2,17€	Pizza queijo/fiambre Marco Bellini 2,99€	Pizza queijo/fiambre Dr. Oetker 3,79€
		
Gelado de Chocolate Continente – 1L 1,59€	Gelado de Chocolate Carte D'or – 1L 3,39 €	Gelado de Chocolate Olá – 1L 1,99€

Talho

		
Frango Completo pedaços - Kilom 1 un - 950 gr 3,59€	Frango Completo pedaços - Lusíaves 1 un - 950 gr 3,59€	Frango Inteiro Continente 1 un – 1,3Kg 2,60€

Fonte: Imagens retiradas do site do Continente. Elaboração do folheto feita pelo investigador

Atividade 6: (Dia 11 de junho de 2015)

“Vamos ao supermercado”

Duração: 2 horas

Objetivos:

- Colocar em prática o aprendido nas atividades anteriores
- Ter contacto com a realidade dos supermercados
- Incentivar para a realização de compras racionais

Metas curriculares e descritores de desempenho de Matemática (2º Ano):

Números e Operações (NO2)

Adição e Subtração

5. Adicionar e subtrair números naturais

2. Subtrair fluentemente números naturais até 20

4. Adicionar dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo.

5. Subtrair dois números naturais até, privilegiando a representação vertical do cálculo.

6. Resolver problemas

1. Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.

Descrição:

- ✓ Propor ao grupo a realização de um almoço diferente, para isso levarei a receita de pizza e mousse de chocolate. Mas direi aos alunos que só tenho a receita faltam-me os ingredientes. Levantarei a questão de como poderemos solucionar esse facto.
- ✓ Levar a turma a identificar que é necessário ir ao supermercado comprar os ingredientes. Para irem ao supermercado cada aluno tem de pagar 20€. Para isso devem recorrer às suas poupanças.
- ✓ Recolhido o dinheiro e depois de se dividir a turma em dois grupos, o “grupo dos doces” que irá ser acompanhado por mim e tem como missão comprar os ingredientes da sobremesa, e o “grupo dos salgados” que irá ser acompanhado

pela professora titular e tem como missão comprar os ingredientes do prato principal.

- ✓ Assim que chegarmos das compras iremos confeccionar o almoço. Cada grupo é responsável por elaborar a sua receita.

Material utilizado:

Lista de compras grupo I
(As doces)

	Quantidade	Preço	Total
Ovos			
Chocolate de culinária			
Margarina			
Açúcar			
Guardanapos			
Copos de plástico			
Sumo			
TOTAL:			

Mousse de Chocolate

Ingredientes:

9 ovos
200g de chocolate de culinária
1 colher de sopa de manteiga
9 colheres de sopa de açúcar

Preparação:

Bater as gemas com o açúcar até obter um creme esbranquiçado. De seguida derreter o chocolate em banho maria juntamente com a manteiga, assim que estiver bem derretido juntar ao preparado anterior. Por fim bater as claras em castelo e envolver tudo.

Bom apetite!

Fonte: Própria

Lista de compras grupo II
(As Salgadas)

	Quantidade	Preço	Total
Base de pizza			
Queijo ralado mozzarella			
Fiambre em cubos			
Cogumelos			
Azeitonas às rodelas			
Polpa de tomate			
Oregãos			
TOTAL:			

Pizza de Queijo e fiambre

Ingredientes:

Base de pizza
Polpa de tomate
Fiambre em cubos
Queijo ralado mozzarella
Cogumelos
Oregãos
Azeitonas

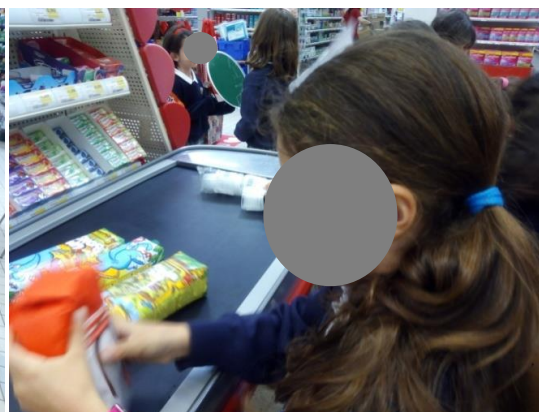
Preparação:

Estender a massa, cobrir com o molho de tomate e rechear com o que se quiser: neste caso coloca-se queijo mozzarella ralado, fiambre, cogumelos e azeitonas. Por fim, polvilha-se com oregãos.

Bom Apetite!

Fonte: Própria

Resultado final:



Fonte: Própria

Apêndice III – Diário de Bordo**Dia: 19 de maio de 2015**

A atividade de hoje decorreu conforme planeada e os objetivos delineados foram alcançados. Todos os alunos demonstraram empenho e interesse pela atividade realizada. Pensamos que o facto de se ter utilizado a estratégia de se contar a história em banda desenhada, recorrendo às novas tecnologias de informação, prendeu ainda mais a atenção da turma. Foi nítido, na cara deles, o espanto e a atenção com que estavam ao ouvir a história. Se se tivesse contado apenas a história sem recorrer a qualquer tipo de estratégia esta poderia ter tido um menor impacto. É importante referir que houve o cuidado de adequar a estratégia à faixa etária da turma e que foi utilizada uma linguagem simples e perceptível para melhor compreensão de todos. Enquanto se contou a história, pela primeira vez, não foram permitidas interrupções de forma a dar a conhecer a mesma de forma global e não levar o grupo para outras distrações ou até mesmo perderem o fio condutor da história. No final da história e antes de se proceder ao reconto da mesma questionou-se o grupo sobre se tinham algumas dúvidas que quisessem colocar. Assim surgiram as seguintes questões, pela maioria da turma “O que é uma estratégia financeira?” e “O que é ser empreendedor?”. Importa referir que já se anteviam estas dúvidas por isso tivemos o cuidado de aprofundar estas questões antes da realização da atividade.

No que diz respeito ao reconto da história, os alunos conseguiram fazer-lo sem qualquer tipo de dificuldade, o que demonstra que estiveram bastante atentos. A dificuldade sentida neste momento foi, apenas, a gestão da ansiedade dos alunos, pois todos queriam contar a história. Para se dar oportunidade a todos de participarem fomos pedindo a um de cada vez que conta-se uma parte da história e assim sucessivamente até estar completa.

O terceiro momento da atividade, a análise das opções tomadas pelos irmãos, foi bastante interessante devido às opiniões e juízos de valor dados pelos alunos, divergiram bastante. Embora a turma não se tenha dividido uniformemente pela opção de cada irmão, todos os irmãos tiveram quem os apoiasse (3 alunos apoiaram a decisão do irmão mais novo, 4 apoiaram a decisão do irmão do meio e 6 apoiaram a decisão do irmão mais velho). Na opção do irmão mais novo surgiram comentários como: “Foi o mais novo que fez a opção mais correta, tem carro e casa”, “A opção mais correta foi a

do mais novo porque tem um carro para levar a mãe a passear e morando na casa da mãe também lhe faz companhia”. Por último, “O mais novo, porque tem um carro já não anda a pé”. Analisando este pequeno grupo de respostas verificamos que os alunos não tiveram em vista que o objetivo era cada um morar na sua casa. Contudo, foram capazes de justificar a sua escolha e posteriormente defende-la face às perguntas que surgiram.

Houve por parte de alguns alunos a necessidade de refutarem as respostas dadas pelos colegas, questionando-os. “Ele tem carro mas ficou sem dinheiro para o gasóleo, para que lhe serve”, outro disse mesmo “Ele queria ir morar sozinho e acabou triste a morar na casa da mãe”. Um dos elementos que apoiava a decisão do irmão mais novo respondeu dizendo “Ele vai arranjar trabalho e assim já tem dinheiro” o que demonstra por parte do mesmo saber que o dinheiro não cai do céu e que é preciso fazer alguma coisa para o obter.

Já o grupo que defendeu a irmã do meio disse “Ela é que fez bem ficou com mais moedas guardadas”, “Ela só gastou 5 moedas, ainda ficou com mais cinco”, “A decisão da irmã é a melhor tem uma casa e 3 moedas” e por fim “As casas de madeira também são resistentes, tenho uma na quinta. Ela assim ficou com mais dinheiro”. Ao analisar as respostas dadas pelo grupo podemos verificar que um aluno não contou com os gastos no arranjo do telhado. A aluna que referiu que também tinha uma casa de madeira, fez a analogia com a sua realidade e constatou que nem sempre as casas de madeira são fracas. As restantes não colocaram em hipótese que uma nova tempestade poderia levar a casa pelo ar e fazer com que tivesse que gastar mais dinheiro com o telhado. Houve mesmo um aluno que fez referência a este facto.

Por fim o grupo que defendeu o irmão mais velho deu respostas como: “Foi o que fez a casa mais resistente”, “Ficou com dinheiro e as tempestades não estragaram a casa”, “Tem o dinheiro e a casa boa”. As respostas deste grupo repetiram-se andando todas à volta do mesmo.

Relativamente ao último ponto da atividade, os alunos estiveram bastante interventivos contando as suas experiências pessoais e dando as suas opiniões. Importa referir que se foram lançando questões para que os alunos comentassem e ou exemplificassem. Foi um momento de partilha e de aprendizagem em grupo. À questão: “O dinheiro esgota-se/acaba-se?” Os alunos foram unânimes, referindo que sim. Exemplificaram mesmo dizendo que os pais algumas vezes dizem não ter dinheiro para comprar tudo o que eles querem. Afirmaram também que quem não trabalha não recebe

dinheiro e tem de andar a pedir. É notória a consciência dos alunos face às questões do dinheiro, uns referiram mesmo que os pais lhes dizem algumas vezes que é importante poupar para quando faltar. Quando questionados sobre o que são os gastos racionais nenhum aluno arriscou falar, apenas disseram que não sabiam. Procedemos à explicação desse conceito dizendo-lhes que é a forma como se gere/pensa no dinheiro face às despesas necessárias. Isto é, antes de se gastar tem de se pensar de forma racional para se fazer as melhores opções, não esquecendo o futuro. Neste sentido voltou-se a analisar as opções dos três irmãos, sendo que o grupo chegou à conclusão que quem gastou o dinheiro de uma forma mais racional foi o irmão mais velho. O grupo referiu que ele gastou mais dinheiro na casa mas fez uma casa resistente, não vai ter que gastar mais em obras e que pensou no futuro.

Depois de efetuada a reflexão da atividade 1 achamos necessário efetuar um aprofundamento maior sobre o que é a poupança e para que serve. Embora os alunos tenham o conhecimento que poupar é guardar dinheiro, a maioria só a vê a poupança como um recurso para quando lhes faltar dinheiro, não vê a poupança como um meio de alcançar sonhos e ou desejos mais extravagantes, ou até mesmo fazer face a imprevistos. Assim e com base nesta lacuna será planificada a atividade seguinte.

Dia: 21 de maio de 2015

A atividade de hoje teve um grande sucesso junto da turma, pois foi com um enorme entusiasmo que aceitaram o desafio de ganhar dinheiro. Foi notória a alegria demonstrada, ficaram todos sorridentes e não paravam de falar sobre esse assunto. Foi mesmo necessário dizer que se não se acalmassem não iam receber dinheiro e que não se ia realizar o desafio. O facto de ter alterado a ordem da abordagem de conteúdos, estabelecida na descrição da atividade, fez com que a motivação do grupo aumentasse e por conseguinte a euforia também.

Relativamente ao filme, este não foi perceptível a todo o grupo. Nem todos conseguiram perceber a moral da história, sendo necessária a intervenção e explicação, por parte do investigador. Embora alguns alunos não tenham conseguido explicar o que viram a maioria compreendeu, o que leva a querer que o filme não era desadequado à faixa etária. A maior dificuldade sentida pelo grupo foi o facto de não conseguirem relacionar o filme com o tema da poupança, mas depois de uma breve explicação todos conseguiram perceber e conversar sobre o assunto.

Quando se falou de poupança um aluno mencionou que estava a poupar dinheiro para realizar o sonho de ir à Disneyland (tal como disse na primeira entrevista). Outro aluno disse que estava a poupar para poder comprar uma mochila da Violetta, pois era uma coisa que queria muito e os pais não davam. Por último outro disse que era importante poupar para depois se comprar as coisas que se precisavam. Com os exemplos dados pelos alunos conseguimos que eles percebessem que a poupança não serve só para fazer face a alturas em que não se tem dinheiro, mas também para concretizar desejos e sonhos que sem a poupança não seriam alcançados.

A segunda parte da atividade obteve maior sucesso, pois o facto de terem de decorar as suas caixas e de pensarem que a partir de agora ganhavam dinheiro fez com que o empenho e motivação aumentasse.

Os objetivos desta atividade foram alcançados com sucesso pela maioria dos alunos, não sendo necessário uma nova atividade (exclusiva) para trabalhar estes os mesmos objetivos. Pensamos que com o decorrer das restantes atividades os alunos vão consolidando melhor as aprendizagens efetuadas.

No final da atividade constatamos que os alunos sabiam que o dinheiro era para se gastar em coisas que se precisam, mas nunca fizeram referência aos termos mais corretos, como bens necessários e bens supérfluos. Como por exemplo, os meus pais não me dão a mochila da Violetta porque é um bem supérfluo. Na entrevista efetuada no início do estudo também se pode constatar que a maioria dos alunos não sabiam descrever esses dois conceitos. Assim, achamos relevante dedicar a próxima atividade à abordagem destes dois conceitos, bem como relacionar os mesmos com o conceito de gastos racionais. Pois podemos comprar um bem supérfluo sem deixar de ser um gasto racional, tudo depende do dinheiro que temos disponível para fazer face às restantes despesas.

Dia: 26 de maio de 2015

A atividade de hoje foi de encontro aos objetivos propostos, sendo que os mesmos foram alcançados pela maioria dos alunos com sucesso. A planificação da atividade foi efetuada tal como estava planeada e a linguagem utilizada foi simples e de fácil perceção para a turma.

Durante a apresentação do power point os alunos estiveram bastante atentos, o facto de saberem que a seguir teriam que responder às perguntas de um jogo fez com

que a concentração durante esta fase fosse elevada. No decorrer da apresentação um aluno fez a ressalva para o facto de nos bens necessários não estarem contemplados os cuidados de higiene. O investigado agradeceu e explicou que foi uma falha consciente para ver se estavam atentos. No final da apresentação da parte teórica da atividade questionamos os alunos para saberem se tinham alguma dúvida, mas nenhum aluno se manifestou positivamente.

Quando se explicou as regras do jogo aos alunos estes ficaram bastante entusiasmados, pois à medida que iam respondendo às questões o próprio jogo dava o feedback, dizendo se estava certa ou errada a resposta. Mais uma vez, foi utilizada uma ferramenta das tecnologias da informação e comunicação, que são sempre muito bem-vindas no seio dos alunos, ficam sempre muito animados quando estas são utilizadas. Fugir ao tradicional e ao que vêm todos os dias é uma forma extra de motivação para os alunos.

A realização do jogo não se afigurou uma tarefa complexa, pois todos os alunos conseguiram responder acertadamente à questão que lhes foi colocada. É importante referir que os alunos que iam respondendo à sua questão não abandonavam a atenção do jogo e eles próprios tentavam responder para si, pois conseguíamos ler em alguns lábios as respostas que davam. Isto revela níveis elevados de concentração, no jogo, e consequentemente melhoraram as suas aprendizagens.

Durante a realização do jogo surgiu uma questão por parte de um aluno bastante pertinente. Numa pergunta do jogo dizia assim “O Mateus tem um carro que nunca lhe deu problemas. Mas ele quer um carro novo. Achas que é um bem necessário ou supérfluo?” A resposta correta era que era supérfluo pois o carro estava a funcionar bem. O aluno muito despachado colocou o dedo no ar e disse, “Oh professora, o meu pai também tinha um carro que funcionava bem mas teve de comprar um novo, porque nasceu o meu irmão mais novo e já não cabíamos lá todos. Para o meu pai o carro novo é um bem necessário.” Foi de facto uma boa observação por parte do aluno, sendo que já tinha sido referido na apresentação teórica que o mesmo bem pode ser supérfluo para umas pessoas e necessário para outras.

No final do jogo, a professora titular fez uma ressalva aos alunos, referindo que eles tinham muitos estojos e que só eram necessários três, os restantes eram supérfluos. Chegou mesmo a referir que alguns alunos tinham cerca de oito estojos. A partir desta intervenção surgiram muitos exemplos, todos queriam falar. Assim ouvimos os exemplos dados pelos alunos e todos estavam adequados ao que eram gastos supérfluos

e ou necessários. O que deu para perceber que todos os alunos entenderam bem o que eram esses gastos e relacionaram também com os que são os gastos racionais. Um deu mesmo o seguinte exemplo: “o meu pai tem muito dinheiro por isso comprou um carro novo para a minha mãe. Foi um gasto supérfluo, mas ele tinha o dinheiro”. Aproveitamos este exemplo e referimos a importância de gastar sempre o dinheiro de forma racional. Quem tem mais dinheiro pode fazer mais gastos supérfluos do que quem tem menos, o importante é pensar sempre antes de se fazer qualquer comprar e não comprometer as compras dos bens necessários.

O caos instalou-se quando se propôs que realizassem uma lista de bens necessários e supérfluos que necessitavam para viver num dia. Alguns alunos não foram capazes de pensarem nas refeições que tinham de realizar mas conseguiram pensar nos bens supérfluos que gostavam de ter. O que demonstrou alguma falta de abstração, característica desta faixa etária. Assim, esta parte da atividade será novamente realizada recorrendo a outra estratégia.

Hoje também tivemos o feedback, por parte dos alunos e professora titular, relativamente aos ganhos e gastos de dinheiro (desafio). Os alunos estavam todos entusiasmados porque já tinham algum dinheiro. Um aluno referiu que já não baloiçava mais na cadeira, porque teve de pagar um euro de multa, “aprendi logo, já não baloiço mais para não ter de gastar dinheiro, baloiçar a cadeira é supérfluo”. A professora titular salientou o facto de o comportamento em geral ter melhorado pois todos querem no fim do dia ganhar dinheiro, dizendo mesmo que até é uma estratégia a ser adotada para o próximo ano letivo.

Depois de feita a reflexão da atividade chegamos à conclusão que era importante trabalhar com os alunos a questão da elaboração de uma lista de bens necessários para se alimentarem durante um dia. Assim, achamos relevante dar a conhecer as secções existentes num supermercado e o que se compra em cada uma delas, para posteriormente, e depois de serem dados alguns exemplos, conseguirem construir um menu para um dia completo.

Dia: 28 de maio de 2015

A realização desta atividade deveu-se à dificuldade constatada na atividade anterior em realizar um menu para um dia.

A atividade foi planeada tendo em conta a faixa etária das crianças e os objetivos foram atingidos por todos os alunos. No decorrer da atividade os alunos demonstraram bastante interesse pela atividade, pois iam fazendo perguntas e dando exemplos.

A apresentação das secções não foi novidade para alguns alunos. No entanto, existia uma minoria que não sabia que o supermercado estava dividido em secções, só sabiam que estava tudo arrumadinho nos sítios. Outros sabiam, mas não conheciam o nome que se dava a cada secção. No final da apresentação do power point todos os alunos ficaram com uma visão geral de como se encontra organizado um supermercado.

De seguida, dividimos a turma em três grupos. Pensamos que a adoção desta estratégia permite aos elementos do grupo a partilha de conhecimentos e a interajuda. O trabalho em grupo é sempre mais barulhento, mas os alunos conseguiram-se controlar e empenhar na tarefa que tinham em mãos.

Desta vez os alunos conseguiram realizar uma lista de bens necessários para fazer face a um dia de refeições. É importante referir que nesta fase não foram referidas marcas nem preços, para não haver um excesso de informação que distraísse os alunos do objetivo principal.

Abordamos, de seguida, as regras a ter em conta quando se visita um supermercado. Relativamente a este ponto, os alunos tiveram dúvidas no que são produtos de marcas brancas, sendo que se procedeu à sua explicação. Referimos, também, que nem sempre as marcas brancas são a solução, por vezes os produtos têm menos qualidade. O importante é experimentar e constatar se o produto nos agrada ou não.

No final da atividade foi tempo de fazer um balanço de como iam as finanças pessoais de cada aluno. A professora titular referiu que os alunos estavam todos empenhados em ganhar o dinheiro, até pediam trabalho extra para poderem receber mais dinheiro. No entanto, um aluno referiu que tinha pouco dinheiro porque ainda não tinha perdido o vício de baloiçar a cadeira. Outro disse que teve de pagar uma multa por não ter dado um recado aos pais. Por fim um referiu que nunca mais se ia esquecer de ir à casa de banho na hora do intervalo, pois já tinha perdido quatro euros por ter ido duas vezes.

Informei os alunos que para a próxima atividade todos tinham de ter 20€ para a conseguirem realizar. Os alunos disseram quanto dinheiro tinham e em média todos têm mais de 30€.

Em complemento com esta atividade, achamos relevante realizar uma intervenção com o objetivo de os alunos colocarem em prática o que aprenderam. Assim, os alunos também poderão despende do seu rendimento para fazer face às despesas seleccionadas.

Dia: 3 de junho 2015

A atividade realizou-se tal como estava planeada. Embora fosse uma atividade um pouco complexa, na nossa opinião, revelou-se uma tarefa fácil devido ao facto de estarem em grupo e de poderem tirar dúvidas entre si. Os objetivos desta atividade foram alcançados com sucesso pela maioria dos alunos. Apenas um aluno não demonstrou muito interesse pela atividade, dizendo que estavam a fazer de conta e qualquer coisa servia. Explicamos que não era a sério, mas que com pequenas brincadeiras e faz de conta se aprendiam muitas coisas. Encorajamo-lo a ajudar o grupo a fazer as compras mais acertadas e a verificar os preços. Depois de entrar na atividade, e participar ativamente, ficou animado e empenhado na tarefa.

No decorrer da atividade, fomos circulando pelos grupos e constatamos que os alunos estavam a ter em conta as regras que aprenderam na atividade anterior. Ouvimos comentários, como por exemplo: “Compramos o mais barato”, “É melhor escolher-mos este produto tem mais quantidade e só custa mais dez cêntimos que o mais barato”, “Estes bolos são mais caros, mas têm melhor aspeto, é melhor comprar-mos estes”. Notamos que houve um cuidado por parte dos grupos em analisarem com atenção os produtos que estavam a comprar. Quando não compraram o produto mais barato o grupo justificou a opção, dizendo que havia quem não gostasse do sumo mais barato. É importante salientar que a maioria dos alunos conhecia alguns produtos que estavam no folheto e colocaram esse conhecimento nas compras, optando por produtos mais caros, com a certeza que ficavam mais satisfeitos. Referiram também o facto de terem dinheiro suficiente para fazer essas opções.

Assim que todos os grupos terminaram a sua tarefa foi tempo de analisar os dados obtidos. Dois grupos tinham como orçamento disponível 40€ e um grupo tinha orçamento disponível de 50€, visto que tinha mais um elemento no grupo. Todos os

grupos foram capazes de referir o total da despesa efetuada e com que saldo ficou o grupo para uma próxima compra.

No final da atividade perguntamos à turma o que é que tinham aprendido com esta atividade e eles responderam “A ver os preços e as quantidades dos produtos”. Um aluno até referiu que já podia ajudar a mãe quando vão às compras, sucessivamente os outros também disseram que o iam fazer.

Antes de irmos embora os alunos pediram para ficar com os folhetos do supermercado para brincar. Achamos interessante, pois é um sinal que vão brincar às compras e que gostaram da atividade realizada.

Com a realização desta atividade impôs-se a necessidade de partir para uma ida às compras na realidade, para perceber se no contexto real os alunos aplicam as aprendizagens efetuadas ao longo da investigação/ação.

Dia: 11 de junho 2015

Esta foi sem dúvida a atividade que mais impacto teve junto da turma. O facto de se sair da escola e de se ir ao terreno concretizar as aprendizagens foi sem dúvida uma enorme motivação. É importante começar por referir que todos quiseram participar na atividade e todos pagaram os 20€, recorrendo ao dinheiro ganho/poupado. A atividade foi adequada à faixa etária do grupo e os objetivos foram alcançados por todas as alunas com bastante sucesso.

Como o tempo era escasso não foi dada oportunidade à turma para realizarem a lista de compras referente a cada receita. Cada grupo recebeu a lista de compras e elegeu o chefe de grupo para tomar conta da mesma.

Houve o cuidado por parte da investigadora de colocar, em cada lista, tantos ingredientes quantos os elementos de cada grupo, para que todos tivessem a oportunidade e a responsabilidade de comprarem um ingrediente. Antes de se sair da instituição o grupo decidiu que ingrediente ia comprar cada elemento, diminuindo a confusão na altura da compra.

Chegados ao supermercado, os dois grupos foram levantar dinheiro ao multibanco. Junto do multibanco questionei o grupo sobre o facto de tirar dinheiro de uma caixa. Os alunos, prontamente, responderam “Dá-te dinheiro porque tu pões o dinheiro no banco”, “Tu trabalhas e ganhas dinheiro”. Em geral, verificamos que o grupo tinha noção que o dinheiro não nasce na caixa e que é só meter o cartão que ele

sai.

Informamos o grupo que o orçamento disponível para as compras era de 20€ e que não podiam gastar nem mais um cêntimo.

Em ambos os grupos, os alunos foram capazes de identificarem os preços dos produtos nas prateleiras e fazerem a escolha mais acertada. Foram capazes de aproveitar as promoções. Até houve um caso em que optaram por comprar uns sumos de marca branca, mas depois no meio do corredor do supermercado tinha uma promoção em que um sumo estava mais barato do que o que eles levavam, então pediram para trocar, dizendo que era uma melhor opção a troca. No caso do chocolate em barra para a mousse, a diferença entre o chocolate de marca que estava em promoção e um chocolate de marca branca era mínima e o grupo optou pelo que era um pouco mais caro mas tinha melhor aspeto. Um aluno referiu que era uma compra mais racional o mais caro, pois parecia ser melhor. No grupo dos salgados e conforme relatou a professora titular o grupo também teve cuidado com os preços, optando por não comprar fiambre em cubos que era mais caro e trazia menos quantidade do que comprar em fatias. Um aluno referiu que depois cortavam na escola. Relativamente aos restantes ingredientes optaram sempre pelo mais barato.

No final das compras e antes de se dirigirem para as caixas para fazerem o pagamento, os grupos estiveram a verificar se com o orçamento disponível podiam comprar todos os produtos que escolheram. O total da despesa de ambos os grupos era compatível com o orçamento de cada um. Assim, dirigiram-se às caixas e efetuaram o pagamento. Antes de se ausentarem do supermercado estiveram a verificar se o trocado pela operadora de caixa estava certo.

Depois dirigimo-nos de novo para a escola onde metemos as mãos na massa e elaboramos as receitas pretendidas.

Neste mesmo dia, conversamos com a professora titular relativamente ao desafio colocado de remunerar os alunos pelos trabalhos feitos e de cobrar sempre que algo corresse menos bem ou por atividades mais extravagantes. A professora referiu que esta foi sem dúvida uma boa estratégia de motivação para que os alunos trabalhassem e se aplicassem mais nas atividades. Todos pediam à professora trabalho extra para conseguirem ganhar ainda mais dinheiro. Relativamente às idas à casa de banho durante as aulas estas diminuíram bastante, pois cada vez que pediam para sair da sala tinham de pagar 2€. Cadeiras a baloiçar deixaram de existir, pois cada vez que esse facto acontecia pagavam 1€. A professora apenas cobrou dinheiro para realizarem

uma atividade expressão plástica, onde existiam bastantes materiais disponíveis, para diminuir o desperdício a professora lembrou-se de cobrar dinheiro pelo material. Observação feita pela professora: “Se eles não tivessem que pagar utilizavam/desperdiçavam mais material, desta vez foram muito ponderados e forretas”. A professora explicou que fez grupos de materiais, exemplo: três estrelas em E.V.A. custavam 0,50€ um conjunto de missangas 0,20€ e referiu-me que teve em conta que eles tinham muito dinheiro na caixa e podiam pagar. Mas o facto é que ainda regatearam os preços pedindo para a professora vender apenas uma estrela. A professora disse que não que só se vendiam conjuntos, então os alunos começaram a comprar e a trocarem material entre si, o que demonstra que tinham cuidado nas compras que efetuavam.

Note-se que, a ação relativamente a esta investigação terminou com esta atividade, mas a professora titular pediu para que os alunos continuassem com as caixas do dinheiro propondo mais um desafio à turma. Quem conseguisse chegar ao dia 27 de junho com 60€ ia almoçar com ela e com a investigadora ao McDonald's. A professora explicou que assim eles tinham uma motivação extra para terminarem as fichas em falta em alguns manuais. Esta confissão da professora titular leva-nos a acreditar que o projeto deu frutos e foi importante para o grupo. Para além dos conceitos de Educação Financeira que aprenderam também tiveram uma motivação extra para os trabalhos da escola.

Apêndice IV – Entrevista Final

Quadro XXI - Entrevista final (perguntas 1, 2 e 3)

Alunos	Idade		Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3
	7	8	Quando vais às compras o que achas mais importante comprar?	Achas importante poupar dinheiro? Porquê?	Ficas chateado(a) se os teus pais não te compram o que tu queres? Justifica.
1		X	Os bens necessários	Sim. Para podermos ajudar outras pessoas e realizar os nossos sonhos.	Não. Eu sei que não me podem dar tudo se não ficam sem dinheiro.
2		X	Os bens necessários	Sim. Para termos dinheiro para coisas que não precisamos mas gostávamos de ter.	Não. Porque o dinheiro pode acabar e não temos para as coisas que precisamos mesmo.
3		X	As coisas que precisamos mesmo	Acho. Porque podemos precisar e se tivermos guardado já temos.	Não. Compreendo porque eles têm de poupar para coisas que precisamos mais
4	X		As coisas que precisamos mesmo para viver – comida, água, sabonetes	Sim. Para podermos realizar os nossos sonhos e também para quando precisarmos.	Não, porque sei que o dinheiro acaba se não o gastarmos bem.
5		X	Fruta, pão, a carne – os bens necessários.	Sim. Porque se não pouparmos pode chegar a uma altura que já não temos dinheiro.	Não, porque sei que não estou a ser racional, peço coisas que não preciso.
6	X		Os bens necessários Roupa, comida	Sim. Para termos dinheiro para quando precisarmos.	Não fico chateada, eu sei que os meus pais me dão quando podem.
7	X		Os bens necessários, por exemplo a comida	Acho. Porque juntamos dinheiro para as coisas que queremos muito e se não juntarmos não conseguimos comprar.	Não. Sei que o dinheiro se acaba se não o gastarmos bem. Se a mãe diz que não é porque não preciso.
8		X	Os bens necessários	Acho. Porque podemos ajudar outras pessoas e temos dinheiro se precisarmos.	Não. Porque sei que se precisar eles dão-me. Eles têm de poupar.
9		X	As coisas que precisamos mesmo – os bens necessários	Sim. Para termos dinheiro para coisas que os pais não podem comprar e queremos muito.	Não. Nem sempre têm dinheiro para gastar nas coisas que não preciso e eu compreendo o dinheiro acaba-se se não pensarmos bem.
10	X		Os bens necessário	Sim. Porque quando	Não. O dinheiro acaba se não

				queremos alguma coisa podemos comprar.	pensarmos bem como gastar.
11		X	A roupa e a comida. São os bens necessários	Sim. Para depois termos para os gastos necessários e também para quando queremos muito uma coisa.	Não. Porque sei que tenho de ser racional.
12	X		Os bens necessários	Acho. Porque assim temos dinheiro para as coisas supérfluas e para ajudar outras pessoas.	Não. Sei que o dinheiro acaba se não formos racionais. Os meus pais quando podem dão-me.
13		X	Os produtos de higiene a roupa a comida, o que precisamos mesmo.	Sim. Porque quando queremos comprar uma coisa e não temos dinheiro é importante poupar para conseguir comprar essa coisa..	Não fico chateada, sei que os meus pais têm de poupar dinheiro.

Fonte: Própria

Quadro XXII - Entrevista final (perguntas 4, 5 e 6)

	Idade		Pergunta 4	Pergunta 5	Pergunta 6
Alunos	7	8	O que entendes por gastos racionais?	Sabes o que são bens necessários?	Sabes o que são bens supérfluos?
1		X	É quando pensamos muito bem nos que vamos comprar.	São coisas que precisamos mesmo de ter para viver.	São bens que não precisamos de ter mas queremos.
2		X	É tipo, quando pensamos no que vamos comprar.	São as coisas que precisamos mesmo.	São coisas que queremos mas que podíamos viver sem elas.
3		X	É quando fazemos uma lista de coisas que temos de comprar e pensamos antes de fazer.	São os bens que precisamos mesmo, a comida, a roupa e os produtos de higiene.	São coisas que queremos ter mas não precisamos assim tanto, podemos viver sem as ter.
4	X		É quando vamos às compras e pensamos bem onde vamos gastar o dinheiro.	São os bens que precisamos mesmo de ter para conseguirmos viver.	São os bens que podemos ter mas se não tivermos conseguimos viver.
5		X	São os gastos que temos de pensar antes de comprar, para termos a certeza se precisamos.	O que nós já pensamos e precisamos mesmo.	São os bens que não precisamos. Por exemplo tenho muitas bonecas e ainda quero comprar mais uma isso é supérfluo.
6	X		São gastos que pensamos antes de os fazer.	São os bens que precisamos mesmo para viver.	São os bens que não precisamos para viver, olha como as gomas são um bens supérfluos.
7	X		É quando pensamos bem antes de os comprar e vemos se é importante ou não comprar.	São os bens coisas mesmo necessárias que não podemos deixar de ter, como a comida a roupa.	São bens dispensáveis que não precisamos de ter para viver.
8		X	São gastos que	São as coisas que	São bens que não precisamos de

			pensamos bem antes de os fazer.	precisamos para viver.	ter para viver mas que gostávamos.
9		X	É quando pensamos se devemos comprar uma coisa ou não. Às vezes queremos comprar mas pensamos bem e já não compramos porque temos uma coisa parecida.	São os bens que precisamos mesmo, a comida os produtos de higiene. São coisas que sem elas não conseguíamos viver.	São coisas que queremos mas não precisamos assim tanto são imprescindíveis.
10	X		É que não podemos gastar o dinheiro sem pensar bem se precisamos.	São as coisas que precisamos mesmo.	Por exemplo: eu quero comprar uma t-shirt e já tenho muitas é supérfluo comprar mais uma.
11		X	Sim. É quando por exemplo temos 9€ e precisamos de comprar a comida, e eu peço à mãe para me comprar uma coisa da violeta e ela compra. A mãe não está a ser racional porque primeiro deve comprar a comida.	Sim. É comprar as coisas necessárias para vivermos. O que precisamos mesmo.	Sim. É tipo quando compro uma coisa da Violleta e depois não tenho dinheiro para comprar a comida.
12	X		São gastos que já pensamos bem antes de fazer.	São as coisas que precisamos mesmo.	São coisas que não precisamos mesmo para viver mas gostamos de ter.
13		X	É quando nós pensamos antes de gastar o dinheiro.	Sim. São as coisas que precisamos mesmo.	São as coisas que não precisamos mas queremos ter.

Fonte: Própria

Quadro XXIII - Entrevista final (perguntas 7, 8 e 9)

	Idade		Pergunta 7	Pergunta 8	Pergunta 9
Alunos	7	8	Achas-te importante realizar as atividades? Justifica.	O que aprendeste em relação à gestão do dinheiro?	Já deste conselhos a algum familiar ou amigo sobre como gerir o dinheiro?
1		X	Sim. Fiquei a saber gerir o dinheiro.	Aprendi que é importante poupar, que devemos pensar bem nas coisas que queremos comprar.	Sim. Que devemos comprar primeiro os bens necessários.
2		X	Sim. Agora já vou ter mais cuidado com o dinheiro.	Aprendi que temos de ver bem onde gastamos o dinheiro. Temos de comprar coisas baratas para pouparmos mais dinheiro.	Disse à minha mãe para não gastar mais dinheiro em chapéus ela já tem muitos.
3		X	Sim. Já posso ajudar os meus pais a gerir o dinheiro.	Aprendi a poupar e aprendi que era importante pensar bem quando gastamos o	Sim. Disse que antes de ir as compras devem fazer uma lista e gastar primeiro o

				dinheiro.	dinheiro no que é necessário.
4	X		Sim. Porque é importante saber mexer no dinheiro.	Aprendemos os bens necessários, os supérfluos o que são os gastos racionais e aprendemos também a poupar e a mexer no dinheiro.	Já. Disse para eles não gastarem dinheiro em coisas que não precisam mesmo, para depois se precisarem de alguma coisa poderem comprar.
5		X	Sim. Porque podemos ajudar os pais para eles não comprarem coisas a mais.	Aprendi a poupar, a ver os preços e a saber o que são os gastos racionais e os bens necessários e supérfluos.	Ainda não dei, mas vou dar.
6	X		Sim. Agora já vou olhar para os preços no supermercado.	Aprendi a poupar, a ver os preços, a saber o que são bens necessários e supérfluos.	Não.
7	X		Sim. Já vou poder ajudar a mãe nas compras.	Tem que se pensar antes de se comprar, temos de ver o preço das coisas e as quantidades e temos de poupar.	Sim. Disse-lhe que temos de ver os preços antes de comprar e comprar coisas mais baratas para pouparmos mais.
8		X	Sim. Porque tínhamos de aprender estas coisas.	Aprendi que não se pode gastar o dinheiro todo que é importante poupar.	Já. Expliquei aos meus pais que quando querem ir às compras devem pensar antes no que vão comprar.
9		X	Sim. Porque é importante saber coisas sobre o dinheiro.	A não comprar tudo o que quero. A comprar o que preciso e quando tenho muito dinheiro posso ajudar os outros.	Sim. Disse-lhes que não podemos comprar tudo o que nos aparece à frente e que devemos poupar porque podemos ter de comprar alguma coisa e podemos não conseguir pagar.
10	X		Sim. Vou poder ajudar a mãe a fazer gastos racionais.	Aprendi a poupar dinheiro. Aprendi que não se deve gastar dinheiro em coisas que já temos.	Sim. Disse à mãe para ver bem os preços no supermercado e comprar o mais barato.
11		X	Sim. Porque tínhamos que ficar a saber porque quando fossemos às compras temos de ser racionais.	Aprendi que são gastos racionais, bens necessários e supérfluos. Aprendi a gerir o dinheiro, a fazer escolhas no supermercado e a poupar.	Sim. Disse ao meu pai para não comprar um carro novo porque o dele estava direitinho e era supérfluo comprar um novo.
12	X		Sim. Porque aprendemos muito com elas.	Devo fazer gastos racionais, poupar, comprar primeiro os bens necessários, comprar as coisas mais baratas.	Sim. À mãe disse para ela antes de ir às compras fazer uma lista do que tem que comprar e ver bem os preços.
13		X	Sim. Aprendemos muitas coisas e	A poupar, a comprar só o que preciso, só de vez em	Um dia fui com a minha mãe às compras e ela disse que ia

			podemos ajudar quem não sabe.	quando é que devo comprar bens supérfluos, ver os preços no supermercado e comprar o mais barato.	comprar gomas eu disse que não era preciso gastar dinheiro em bens supérfluos.
--	--	--	-------------------------------	---	--

Fonte: Própria.